Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Terça-feira
27
ANO 57.º
N.º 19 540
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CIRCUNSTÂNCIAS DITAM ALTERNATIVA A EANES

Outra vez Soares ou então eleições

Soares como Primeiro-Ministro ou a realização de eleições gerais antecipadas — tal é a alternativa que as circunstâncias políticas impõem a Belém como «saída» para a crise política agudizada com a queda do I Governo constitucional em 8 deste mês.

Uma nova e decisiva etapa da situação actual terá início após as audiências que hoje ainda deverão levar os partidos parlamentares a Belém (audiências que até ao fim da manhã não estavam ainda marcadas, embora já ontem a Presidência as tivesse anunciado): aquela em que uma personalidade designada pelo Partido Socialista (inevitavelmente Soares) encetará consultas com vista à formação do novo Executivo.

Depois da reunião de ontem à noite do Conselho da Revolução, em que se reafirmou o consenso quanto à designação de um nome do PS, o Presidente da República deverá solicitar àquele partido a indicação de tal personalidade, não se vislumbrando qualquer alternativa ao seu secretário-geral, personalidade que retém, aliás, a concordância do PCP e do CDS — pólos opostos mas de decisiva importância na questão de um novo Governo.

As delegações do PCP e CDS ontem em Belém

Esta tarde (precisamente à hora a que esta edição começa a circular) encontra-se reunido o Secretariado Nacional do PS para apreciar a situação criada pela última fase das conversações interpartidárias e deliberar sobre a etapa que se abre, incluindo-se nestas decisões a da designação da personalidade escolhida a instâncias de Belém. Um dirigente socialista, contactado esta manhã pelo «DL», admitiria que Mário Soares venha a ser o nome avançado, já que ele traduziria o «interesse do País».

Em Belém, tanto quanto pudemos apurar, não está a ser posta qualquer alternativa a Mário Soares, ou seja, não estão a ser consideradas quaisquer outras hipóteses que não sejam as que passam por um Primeiro-Ministro socialista. Assim, caso os contactos que a partir de agora terão lugar terminem no fracasso, resta a Belém como solução a marcação de eleições gerais antecipadas e a nomeação de um «Governo de gestão» que até lá assegure os negócios públicos.

Reina, no entanto, certo optimismo quanto ao desfecho próximo, optimismo que reside em grande parte nos «progressos» já alcançados relativamente ao PCP e ao CDS e que poderão conduzir a um acordo (mais provavelmente: a dois acordos) que garantam ao II Governo constitucional a estabilidade parlamentar de que carece. Registe-se, todavia, que a posição do CDS (recheada de reticências) não oferece, até ao momento, suficientes garantias. Aqui, poderá ser também de grande importância a reunião do Secretariado da Comissão Política «centrista» que decorre também esta tarde na sede do partido, ao Largo do Caldas.

(Mais noticiário nas págs. 2 e 11)

Um depoimento sobre o futuro da esquerda francesa e as vacilações do programa comum, bem como dados precisos sobre o objectivo do imperialismo ao preparar a transferência do «apartheid» para a América do Sul, são temas dominantes do nosso suplemento de hoje, dedicado aos assuntos internacionais. O «Exclusivo» inclui ainda, além das secções habituais, artigos sobre as autonomias em Espanha, a entrada de armamento na África do Sul apesar do embargo da ONU, etc.

SETENTA E TRÊS DEMOCRATAS ASSINAM MANIFESTO:

"A crise que aflige o País não é insuperável"

(Pág. 10)

TAP em plenário esta tarde enquanto Conselho Geral reúne

(Pág. 8)

Charlot sepultado à beira do lago de Genebra

Charles Chaplin foi a sepultar às 10 e 15 de hoje no pequeno cemitério de Corsier-sur-Vevey, à beira do Lago de Genebra. No funeral incorporaram-se, além da viúva, Oona, e dos nove filhos, vários outros familiares, um pequeno número de amigos, o médico assistente e o pessoal doméstico da «villa» onde o criador de «Charlot» passou os últimos 25 anos de vida. A rainha Isabel II era representada pelo embaixador britânico na Suíça, Alan Keir Rothnie. Assistiram à cerimónia cerca de 300 pessoas, entre as quais meia centena de jornalistas. As orações foram ditas pelo pastor anglicano de uma aldeia vizinha.

A aglomeração de jornalistas e a emoção mal contida dos habitantes da pequena aldeia suíça marcaram Corsier desde anteontem. Os portões da «Mansão de Ban» mantiveram-se fechados aos curiosos, mas houve uma excepção para um menino que, soluçando, foi entregar uma grande rosa ao guarda da «villa».

Chaplin expirou rodeado pela viúva, filha do dramaturgo americano Eugene O'Neill, e por oito dos nove filhos que lhe deram duas das quatro mulheres com quem esteve casado. Ausente apenas Geraldine, esposa do realizador espanhol Carlos Saura, que voou de Madrid para Genebra ao saber da morte do pai.

O cortejo fúnebre percorreu em automóveis, sob chuva incessante, o quilómetro e meio que separa a «villa» do cemitério de Corsier. A sepultura, escolhida pela família Chaplin, fica no fim de uma avenida de ciprestes com vista para o lago, tendo ao fundo os Alpes franceses, um dos panoramas favoritos que o velho Chaplin podia abarcar da sua residência.

Ontem estava tudo silencioso na «Mansão de Ban», onde uma enorme árvore de Natal havia sido despojada das bolas coloridas e dos festões. No relvado brincavam alguns dos netos de Chaplin. Repórteres fotográficos esperavam junto aos pesados portões de ferro.

Entretanto vão sendo conhecidas mais reacções ao desaparecimento do arquifamoso criador cinematográfico. Rádio Vaticano chamou-lhe «o mais genial e amado homem do Cinema de todos os tempos».

Na China Popular os jornais bateram a tecla do perseguido político (pelo «Mac-Carthismo») e do crítico do capitalismo.

Em Hanói o órgão do PC vietnamita, «Nhan Dan», acompanhou a notícia da morte de Chaplin com uma fotografia, facto que o correspondente da France-Presse diz ser raríssimo.

(Na pág. 13: "Morreu um pouco da nossa infância")

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Universidade: as vagas não são preenchidas por culpa de quem?

Agosto de 1976. Feitos os exames do 2.º ano dos cursos complementares, tinha terminado uma maratona de 7 longos anos de ensino liceal.

Havia então que gozer um merecido descanso, para restabelecer forças, a fim de iniciar nova luta pelo adquirir do «canudo».

Outubro de 1976. 22 000 estudantes ficam um ano à espera de poderem entrar na Universidade, fazendo o tão contestado Serviço Cívico Estudantil (ou melhor, não fazendo, porque afinal será que existiu o SCE em 1976? Culpa de quem?

Março de 1976. É anunciado, pelo MEIC: exames de acesso ao ensino superior (que mais não é senão o ex-exame de aptidão), para Junho.

Três meses para os estudantes se prepararem a 3 disciplinas com toda a matéria considerada (pelo MEIC) como oficial.

Abril de 1976. São anunciados explicadores, escolas especiais, e cursos intensivos, que se oferecem para prepararem os candidatos nas matérias de exame.

Muito bem! Mas...; e os preços? Exorbitantes! Desde dois mil até quatro mil e por vezes bem mais por mês.

Junho de 1977. Primeira condição necessária e essencial para a entrada na Universidade é a aprovação na prova de Língua Portuguesa (10 valores), que é considerada eliminatória; sendo a segunda a aprovação nas duas nucleares (10 valores a cada uma).

«Exames de aptidão». Só 16 000 candidatos (dos 22 000 iniciais) vão a exame.

5000 foram excluídos. Principal causa? Factor económico. Culpa de quem?

Agosto de 1977. Novas férias mas desta vez são cheias de preocupação e incertezas em substituição da alegria e incertezas habituais.

Culpa de quem?

Setembro de 1977. Saem os resultados da «aptidão». Desastrosos.

Má preparação dos alunos?

O MEIC perante o «chumbo» massivo, é obrigado a fazer «repescagens».

Outubro de 1977. Agudiza-se a luta dos estudantes, que pretendem a anulação dos exames, e a consequente entrada de todos os candidatos na Universidade.

Indiferença total do MEIC.

É formada uma comissão de pais dos candidatos.

Perante toda esta movimentação, o MEIC resolve iludir a opinião pública através de um novo e demagógico decreto.

A prova de Língua Portuguesa (até aqui eliminatória) deixa de o ser, mas apenas para os alunos que no exame tivessem obtido às duas nucleares a soma de 28 valores.

Num total de 10 000 candidatos entraram mais 150.

Novembro de 1977. A justa luta dos candidatos começa a morrer, não só pela falta de honestidade que é encontrada no MEIC, mas também pelo choque contra a barreira ditatorial e antidemocrática, brutalmente erguida por este e a sua indiferença.

Esgotados todos os outros recursos a comissão de pais leva o assunto à Assembleia da República.

15 de Dezembro de 1977. Saem os «numeros clausus».

12 000 vagas. Apenas 6000 são preenchidas. Ficam 6000 vagas em aberto.

As vagas não são preenchidas por culpa de quem?

Rui Lopes Paulo — LISBOA

PARTIDOS EM BELÉM

Posições aproximam-se dum certo entendimento

● PSD e UDP intransigentes

O Presidente da República recebeu ontem em Belém em audiências sucessivas delegações dos cinco partidos políticos com representação parlamentar: UDP, PCP, CDS, PSD e PS. Os dois primeiros foram recebidos ainda durante a manhã. As audiências dos restantes ocorreram à tarde. Tratou-se de «contactos para auscultar os partidos políticos com vista à indigitação do futuro Primeiro-Ministro, que terá a seu cargo a realização de todas as negociações conducentes à obtenção de um programa para o novo Governo» — segundo Jaime Gama; ou — segundo Sousa Franco, «não se tratou de uma consulta de partidos que nos termos constitucionais precede a designação do Primeiro-Ministro, mas de um contacto para se iniciar a terceira fase das negociações». As declarações dos dirigentes feitas no final das audiências omitem qualquer referência nominal a quem venha porventura a chefiar o II Executivo depois da Constituição. Pensa-se, no entanto, que o nome mais iminente será o de Mário Soares, hipótese que as diversas declarações não contrariam, antes algumas é evidente que reforçam. Um cômputo global às declarações diversas permite algum optimismo — que não iluda, no entanto, a importância e o significado de fundas divergências que subsistem. E subsistem, por exemplo, entre o PSD e o PS, sem que se entreveja como resolvê-las ou ultrapassá-las. Entre o PS e o CDS, e sobretudo o PCP, os factores de aproximação prevalecem sobre um natural distanciamento em questões mais de fundo.

PS

«O PS já foi suficientemente longe, em relação às posições que assumia no início, não mantendo a posição de o II Governo Constitucional ser PS, minoritário, com independentes e apoio parlamentar flutuante. É altura de outras forças políticas fazerem, em relação às suas próprias posições anteriores a evolução que o PS fez» — afirmou Jaime Gama no final da audiência de Eanes à delegação do PS.

O dirigente socialista disse o que entendia por «personalidades»: elas «não têm a mesma carga nem o mesmo significado político que integraram o I Governo Constitucional e que também não devem constituir representantes de outras formações partidárias, pois nessa circunstância, estaríamos perante um Governo de coligação, que o PS, por razões de interesse nacional, e de equilíbrio democrático, não pode aceitar».

Noutro passo das suas declarações, Jaime Gama teria dito ou dado a entender que não é apenas o PCP que não está a levantar entraves quanto à fórmula governativa dos socialistas: «As declarações que têm sido produzidas pelos representantes dos partidos políticos são, por vezes, bastante subtis, e é necessário lê-las na própria essência da sua subtileza».

Disse o dirigente socialista que a delegação do PS tinha ido a Eanes exprimir o seu «apoio» ao último comunicado da Presidência da República, sábado passado, pela clareza posta na exposição das «soluções viáveis e inviáveis no quadro do actual equilíbrio parlamentar».

«É muito fácil abrir crises e difícil solucioná-las» — disse ainda Jaime Gama, remetendo responsabilidades para «as forças políticas que derrubaram o Governo e às quais compete» — acrescentou — «responsabilidade de indicar alternativas claras e realistas para a situação presente».

Quanto ao PS — «o PS não se eximiu de assumir as suas responsabilidades perante o País».

PSD

Se Jaime Gama foi optimista quando falou da possibilidade de se resolver a breve prazo a crise presente, já o mesmo se não pode dizer das declarações do presidente da Comissão Permanente do PSD, Sousa Franco. Disse este dirigente social-democrata (para respeitar à letra o discurso do partido de Sá Carneiro) que o PSD não aceita que os seus militantes ou dirigentes «se rebaixem ao papel de muleta e auxiliares» numa eventual fórmula governativa com base no PS e personalidades que não representem partidos.

Disse Sousa Franco que «o PS deve aceitar as regras do jogo para os partidos serem qualitativamente colocados no mesmo pé de igualdade», acrescentou que é necessário «desbloquear posições e ultrapassar teimosias desnecessárias». Preconizou uma vez mais como Governo, um elenco de mediação presidencial. Noutro passo: «Se os partidos têm capacidade para se entenderem sobre uma plataforma programática, têm estricta obrigação de encontrar, sob a égide presidencial, um consenso quanto a fórmulas governativas».

Uma referência ao PCP: o PSD — disse o presidente da Comissão Permanente desta organização — «não aceita acordos com os comunistas que sejam simultâneos à plataforma, na medida em que tal seria uma maneira de, desviadamente, estender a plataforma ao PCP». No entanto, admitiu acordos entre o PCP e o futuro Governo, com responsabilização de todos os que nele participarem.

Uma outra referência ao PS: «O PSD não aceita um lugar de privilégio para o PS na fórmula governativa» — disse Sousa Franco. Falou ainda de «perversões e artifícios no modo como tem funcionado a nossa democracia» e de que «o PS já abandonou a sua promessa eleitoral, uma vez que aceitou alianças com outros partidos para se manter no Governo».

CDS

Para Freitas do Amaral, aos jornalistas e depois da audiência do CDS, «o futuro Governo deverá ter como Primeiro-Ministro uma personalidade do PS: parece lógico que assim aconteça, se entendermos que todos os Governos maioritários, na actual base da AR, passam pela AR».

Segundo o dirigente centrista, o critério adoptar na escolha de nomes para o novo elenco governativo e a distribuição de pastas ministeriais, «deverá assentar na emanação dos partidos que subscreverem a plataforma democrática». O CDS continua intransigente quanto à participação do PCP nesta plataforma. E os «independentes» (ou «personalidades»), sejam de esquerda, sejam de direita (em relação ao PS) — «o seu papel fica profundamente diminuído se não apagado, caso a sua escolha não seja feita em função dos grupos parlamentares ou de outros órgãos ou sectores dos partidos».

«É algo artificial dizer que a base de apoio dos independentes é maior a nível nacional, quando é a constituição de um Governo com base de apoio parlamentar maioritário que está em causa» — disse Freitas do Amaral.

PCP

«Os comunistas esgotarão todos os recursos e iniciativas até à última possibilidade, para chegar ao acordo» — disse Álvaro Cunhal, no termo da audiência do PCP. — «O essencial é a definição de uma política com os trabalhadores e não contra eles, mesmo depois de designado o Primeiro-Ministro. A não ser que ele fosse uma grande surpresa. Mas não é».

O dirigente comunista considerou essencial «um acordo político de fundo» com o PCP e admitiu «acordos paralelos, se não forem contraditórios e não contrariarem o que os comunistas subscreverem».

UDP

A delegação do PCP foi a segunda a ser recebida por Eanes. A primeira tinha sido a da UDP. No final, um dirigente desta organização, Joaquim Ortiz, falou aos jornalistas e disse-lhes que a delegação reafirmara a Eanes as posições anteriormente tomadas, tais como a defesa das liberdades, o «não» à Lei Barreto, a defesa da independência nacional e a constituição de um Governo que «defenda os anseios das massas trabalhadoras».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 790/77: Dá nova redacção aos n.ºs 5.º e 6.º da Portaria n.º 71/76, de 10 de Fevereiro.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o representante permanente de Portugal junto dos organismos e organizações internacionais em Genebra depositado o instrumento de ratificação, por parte de Portugal, da Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho sobre a liberdade Sindical e a Protecção do Direito Sindical.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 252/77: Determina que passe a ser exigida aos beneficiários titulares de cartões apenas a fotografia que a este se destina.

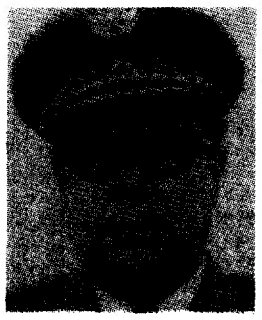
Supremo Tribunal de Justiça: Assento n.º 2: Processo n.º 34 654 autos de recurso para o tribunal pleno, em que é recorrente o Ministério Público. Assento n.º3: Processo n.º66 066 — Autos de recurso para o tribunal pleno, em que são recorrentes Sociedade A. Silva Tavares, Lda., e outros e recorrido António Silva Tavares. Assento n.º4: Processo n.º 66 408 — Autos de recurso para o tribunal pleno, em que são recorrente o Ministério Público e recorridos o dr. Samuel Ferreira e outros.

FIM DO ANO
Torralta
1977
TROIA-ALGARVE
REVEILLON DESDE 750 Esc. POR PESSOA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS, A SECÇÃO DE RESERVAS DE LISBOA. Telef. 571748, OU QUALQUER DELEGAÇÃO TORRALTA EM: PORTO, BRAGA, VILA REAL, COIMBRA, CALDAS DA RAINHA E SETÚBAL
HOTEL BRAGANÇA / REVEILLON 1000 ESC.

ponto a ponto

O cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, preside no dia 1 de Janeiro, nas Caldas da Rainha, às cerimónias do Dia Mundial da Paz, e à concelebração da missa paroquial que tem lugar ao fim da manhã na igreja de N.ª Sr.ª da Conceição.

A utilização do alcool como combustível em viaturas automóveis é defendida pelo eng.º San-Bento Menezes em artigo no «Diário dos Açores», recordando que isso não constituiria novidade no arquipélago, pois já no princípio do século ali foi feita essa experiência. Segundo o articulista, os Açores deveriam deixar de exportar para o continente os seus dois milhões de litros de álcool anuais, passando a consumi-los internamente.



O general Galvão de Figueiredo, que em breve abandonará o cargo de ministro da República para a região autónoma dos Açores, dirigiu uma mensagem de Natal à população do arquipélago em que faz votos para que no novo ano sejam concretizados muitos dos anseios das populações locais.

O Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social Estatizada de Lisboa emitiu um comunicado insurgindo-se contra o despedimento arbitrário do reporter fotográfico Inácio Ludgero de «A Capital»; este jornalista recusara-se a entregar películas pretendidas para fins policiais, e obtidas durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, em Beja.

A "BOMBA DE NEUTRÕES" E A PAZ

NUNO TEIXEIRA NEVES

A série de repercussões, em pelo menos três continentes, da Revolução portuguesa de Abril, não terminou ainda. Falta vencer a luta contra o **apartheid** e o colonialismo na África Austral, consolidar a democracia na Península Ibérica e garantir que ao colonialismo português não suceda, de vez em Timor, a violência da repressão antipopular dos governantes de Djacarta.

Hoje, é num tema mais geral que pomos a nossa atenção e a nossa insistência. Quando nos parecia estarmos incluídos no processo lento mas positivo a caminho da segurança europeia e da condenação das armas de destruição em massa, um novo perigo se desencadeia — o incremento das bombas de neutrões — que ameaça destruir o que, ponto a ponto, foi penosamente conquistado em vários anos de negociações internacionais. «Arma limpa», «arma barata» lhe chamam aqueles que contam demasiado que as suas palavras justificativas sejam convincentes para uma maioria de homens e mulheres que não dispõem de tempo nem de meios para se defenderem das armadilhas de uma manipulação sem escrúpulos. As palavras assim forçadas atingem significações contrárias às que justamente lhes cabem: o custo da guerra não se pode controlar, a não ser em tempo de paz, evitando-a; quanto à limpeza da bomba é um dos vários mitos, não sabemos se mais hipócritas ou mais cínicos, com que se pretende melhorar a imagem da coisa já que a coisa é cada vez pior; e, quanto à humanidade da nova bomba, ela só pode ter um significado negativo, aquele que lhe dá o facto de a bomba de neutrões ser o perfeito símbolo da sociedade que a produz. Com efeito, e como o sublinhou o diário londrino «Times», a bomba de neutrões é uma arma genuinamente capitalista, no sentido de que ela, sem subterfúgios nem disfarces, mata o ser humano mas preserva o capital, os edifícios, as casas, as infra-estruturas urbanas, os parques industriais. Lembremo-nos de que os armamentos modernos não beneficiavam daquela capacidade dos exércitos antigos de, nas guerras estrangeiras, levar a morte dentro das casas sem destruir as próprias casas. A espada e o fusil permitiam separar as pessoas das coisas, e o fogo só era usado quando as várias Romas necessitavam, para o seu explendor e poderio, da destruição das várias Cartagos. No mais, as cidades ficavam intactas para a avidez dos conquistadores, ainda que, antes disso, o sangue corresse, como água da chuva, pelas valetas das ruas. Agora, com a bomba de neutrões, reencontrou-se, em pelna guerra de destruição massiva, o antigo sonho das pilhagens: o fogo, de produção superindustrial, entra nas casas, no escritórios e nas fábricas e queima quase apenas as pessoas, respeitando, no máximo possível, os capitais investidos.

Que isto se empreenda em paralelo com uma vasta campanha mundial a favor dos Direitos Humanos é ainda mais inquietante, pois nos leva a recear que a luta pelos Direitos Humanos possa revestir o aspecto de uma nova cruzada contra o comunismo, cruzada subtil, com alguns ajustamentos liberais na América Latina para dar crédito à operação. De facto, quando os Direitos Humanos são servidos por tais processos, já sabemos como, atrás das frentes de combate, medram os MacCarthy e os seus inquisidores, e os esposos Rosemberg vão a caminho da cadeira eléctrica ou se inventam formas mais sofisticadas de repressão, às vezes, mediante a propaganda dos mitos, e mediante a auto-repressão, a cumplicidade generalizadas.

Não. Há que opor a isto outra prática. Como aquela em que nos empenhamos, e que não é uma cruzada, e que não é uma cavalaria a favor da paz. A paz, assim como os Direitos Humanos, não se serve por métodos de guerra, por critérios de desconfiança e de ódio. É antes uma vasta e ampla abordagem de problemas humanos e sociais que se resolvem pela análise, em conjunto, das suas condições geradoras, e pela pesquisa, também em conjunto, dos mais seguros e eficazes métodos de mudança dessas condições. As soluções unilaterais são soluções defensivas, e conduzem a parte contrária a novas reacções de defesa. As soluções unilaterais conduzem à corrida aos armamentos e ao esquecimento, defensivo também, em ambos os campos, dos Direitos Humanos. Quando é só o povo de Creta ou outro que está em perigo pode-se gritar, como os guerrilheiros cujas façanhas heróicas Rajantzaki nos conta num dos seus romances: liberdade ou mortel Mas quando o problema da liberdade é um problema à escala mundial, quando não há fronteiras precisas entre o **mundo livre** e qualquer outro que o não seja, quando esta expressão — «mundo livre» — é um mito que gera desconfianças e tensões, desconhecimento mútuo e roturas, então há que lembrar que toda a luta pela liberdade deve implicar a problematização leal das condições do seu reencontro.

Proceder de modo contrário, leva apenas a lutas equívocas e perigosas, quando não se tra-

Continua na pág. 4

política

de A a Z

ATÉ QUANDO, CATILINA?

Contados hora a hora os dias passam nesta expectativa, neste esperar sem esperança um novo Governo. E, porque abatido Mário Soares pelo voto unânime dos que não representavam na Assembleia da República o Partido Socialista, logo se verificou que não existia «coligação derrubante», nem programa de uma oposição convergente, nem alternativa maioritária estável e constitucionalmente coerente, iniciaram-se exercícios de «ocultismo político». Com efeito, temos vivido no domínio do «imaginário» e a **crise real** tem sido tratada com artes (ou técnicas) de «magia».

Neste doce engano das horas e dos dias, num ritmo imperturbável, a **crise** aprofunda-se. O Governo demitido tem preenchido formalmente funções, mas não assegura a «gestão», limita-se a exercer a «ocupação». Ministérios e Secretarias de Estado não estarão vazios quanto a pessoas sentadas em cadeirões ou deambulando pelos gabinetes, salões e corredores, mas existe administrativamente, politicamente, o «vazio governativo». Não se governa. Não há Governo.

E como as conversações são reservadas aos dirigentes dos partidos e defendidas pelo segredo em relação aos próprios partidários e à opinião pública em geral, a **crise política** reduziu ainda a participação democrática, contribuindo para a privatização da vida política. A «delegação» e o «secretismo» irresponsabilizando perante nós, cidadãos, aqueles que se entende representarem-nos a título partidário ou nacional, converte a **solução da crise** num «negócio privado» daquilo que se convencionou char a «classe política».

E sabendo-se, como se sabe, que a base social de apoio a um Governo que, em democracia, se lance à tarefa de vencer a **crise**, não poderá resultar de uma simples «combinação política», novamente se incorre no vício de reduzir a «vida política» à «vida dos partidos políticos com representação parlamentar».

Este erro poderá ser grave. Virá a traduzir-se, na prática política, por uma perda de tempo e de perspectiva. Estamos longe, é certo, da convergência útil da «esquerda extraparlamentar», mas estamos à beira de uma nova arrumação das forças da «direita». Os custos políticos sociais e financeiros de novas «eleições gerais» podem representar, a médio prazo, «ganhos políticos».

A «ESQUERDA» E A «DIREITA»

A «esquerda parlamentar» — PS, PCP e UDP — não pode deixar de se interessar pela evolução política da «esquerda» que não alcançou representação parlamentar ou que dessa representação se viu privada. As experiências da «candidatura Otelo» e da FEPU, deverão ser devidamente ponderadas. Dever-se-á ter em conta a tendência que poderemos deplorar, mas que não podemos ignorar, para a especificidade das posições teóricas, para a cissiparidade política. Mas os homens que se separam, os militantes que se demarcam, agrupam, dividem e subdividem, representam votos. São um potencial político que não pode ser esquecido, de que se não poderá prescindir. Os votos que a UDP e a «esquerda sem representação parlamentar» totalizam, ou poderão aliciar, deverão rondar os 8 por cento, talvez os 10 por cento, do corpo eleitoral.

Para um cálculo aritmético das potencialidades eleitorais da «esquerda» também poderá contar, como factor positivo, a concorrência às eleições da Convenção da Esquerda Socialista e Democrática se descer ao terreno e se situar em posições políticas que lhe permitam beneficiar de «deslocações de voto» ou de «abstenções» socialistas.

O quadro é potencialmente animador. Mas não é idílico. Não faltarão as «campanhas puristas» e a consideração do «sexo dos princípios» tenderá a substituir a lúcida escolha do voto útil ou a necessária convergência(s) na acção (nas acções). Não nos surpreenderão, também, as operações de diversão, os desesperos exaltados, as impetuosidades românticas, as provocações esmaltadas de «posição de princípio». A reacção não dorme; os seus agentes andam por aí mascarados, frequentes vezes, de profetas da «Revolução urgente» ou de rectificadores da «Revolução traída».

Da «esquerda» que deverá unir-se, passemos à «direita» a caminho de subdividir-se.

Falhou, pela segunda vez, a operação de cisão no PPD-PSD. O chamado «grupo de Lisboa» e a segunda revelação coimbrã remeteram-se à profissão e ao comentário intrigante; não terão sequer revelado a potencialidade política dos «dissidentes de Aveiro». Estes procuram espaço político e condições materiais para a partidarização de um MSD que virá, possivelmente, a situar-se entre «centro» e «esquerda» como verídica expressão de um «projecto social-democrata».

Na previsão da eleição de Francisco Sá Carneiro para a presidência do PSD, o «chefe de direita» acumulará estatutariamente a autoridade de «chefe de facto». Mas para além desta questão de chefia, teremos o problema da orientação. O PSD de Sá Carneiro, reivindicando a revisão constitucional, preparando-se para eleger outro Presidente da República, negando a função histórica do Partido Socialista, preconizando o «**apartheid** político», será, é já, um «partido da direita». Esta caracterização provoca, juntamente com o aparecimento de formações de «extrema direita», uma deslocação das cúpulas do CDS, para um «centrismo», naturalmente conservador mas formalmente democrático. Não estamos a esquecer que o CDS não votou a Constituição, mas estamos a acreditar ao CDS posições mais realistas ainda que condicionadas pelas bases regionais e sócio-profissionais.

Deslocação possível, aliás já encetada, do CDS, erupção na competitividade política de forças de «extremadireita» ou que procuram uma definição programática e uma situação ideológica para o seu conservadorismo agressivo, os PDC, os MIRN, introduzem factores de diversificação numa «direita» que **votava contra** mas não tinha bandeira que a levasse a **votar por.**

UMA SITUAÇÃO NOVA

A falência no plano administrativo do «Governo socialista»; a inviabilidade das fórmulas «Governo homogéneo» e «Governo minoritário»; a contestação da fórmula «Governo PS com independentes, ou com personalidades, ou com competências»; a correlação das forças políticas recusando (com argumentos e com pretextos) a concretização da vontade popular maioritária; os compromissos paralisantes; e a nova situação resultante da arrumação das forças políticas que vigorará em Abril próximo, — são razões para admitir que «novas eleições gerais» conduzirão a uma reafirmação da «vontade maioritária de esquerda».

Quando a «classe política» considerar esgotado o tempo e percorrido o espaço da negociação entre paredes e decidir, como urge, trazer para a praça pública os problemas que são de todos nós, aos exercícios de florrete suceder-se-á o público debate, a mobilização popular, a vontade expressa no voto.

Preparemo-nos para votar. A campanha eleitoral está aberta.

Primeiro Encontro Nacional sobre o Ambiente

PORTO, 27 — Decorrerá nesta cidade, entre 13 e 16 de Abril do próximo ano, o Primeiro Encontro Nacional sobre Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Económico, promovido pelo Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem e pelo Núcleo do Porto da Liga para a Protecção da Natureza. O tema central deste encontro, segundo comunicado agora difundido, será o debate de problemas concretos, a nível nacional, «em que o desenvolvimento económico seja focado na óptica da conservação da natureza, dos recursos naturais e dos parâmetros ambientais necessários à manutenção da qualidade da vida».

Este encontro surge na sequência do colóquio sobre a conservação das zonas húmidas efectuado no final do ano de 1976, em Lisboa, integrado no «ano europeu da conservação das zonas húmidas» que decorreu sob a égide do Conselho da Europa e em que se focou o desenvolvimento da tecnologia frente à necessidade de preservar os valores naturais.

O encontro de Abril próximo é aberto à participação de especialistas e do público em geral, podendo todas as informações ser pedidas para o respectivo secretariado, Rua da Boa Hora, 85 r/c esq. Porto com Telf. 26504.

Segurança bancária em debate

Está a decorrer, num hotel de Lisboa, uma reunião sobre segurança bancária, promovida pelos Sindicatos dos Bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas. Participam nos trabalhos representantes dos Ministério das Finanças e da Administração Interna, da Polícia Judiciária, dos secretariados das comissões de trabalhadores e ainda os principais responsáveis pelos departamentos de segurança das instituições de crédito.

A reunião começou por uma retrospectiva do processo sobre segurança bancária, seguindo-se exposições pelas entidades representadas.

Em conferência de Imprensa convocada para o fim da tarde serão dadas a conhecer as conclusões desta reunião.

Trabalhador morto em Custoias vai ser homenageado no Porto

PORTO, 27 — O secretariado da célula do PCP da UTIC-Norte promove no próximo domingo, pelas 10 horas, uma romagem ao cemitério de Valadares (Gaia), para comemorar o segundo aniversário da morte, em Custóias, do operário metalúrgico daquela empresa, Celestino Rebelo Teixeira, que caiu às balas disparadas pela GNR no final da concentração que ali teve lugar no dia 1 de Janeiro de 1976.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

Concurso para a Exploração de Camas nos Comboios Nocturnos Lisboa/Porto/Lisboa

Até às 17 horas do dia 28 do mês corrente, a C.P. aceita propostas para a exploração do serviço de camas nos comboios nocturnos entre as estações de Lisboa/Porto/Lisboa.

As condições do concurso e contratuais estão à disposição dos interessados a partir do próximo dia 14, nos períodos normais de expediente, em:

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia (1.º andar)
LISBOA 2

— Serviço Comercial da Região Norte
Estação de Porto (São Bento)
PORTO

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

MÉDICO DE TRABALHO

Os Caminhos de Ferro Portugueses pretendem admitir um Médico de trabalho para prestar serviço no Posto de Lisboa (Rossio) em tempo parcial (18 horas semanais, de 2.ª a 6.ª feira, da parte da manhã).

Para mais pormenores e inscrição poderão os interessados contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao fim do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20, Lisboa-2, ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251

Adjudicada a construção da ponte-cais do Montijo

Por despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, e sobre proposta da Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi adjudicada a construção de uma ponte-cais no Montijo e de terraplenos anexos, obra que se destina a ter marcada influência em toda a península do Montijo e orlas vizinhas a Sul, pois vai possibilitar à navegação fluvial, de imediato uma melhoria notável nas condições de navegação, e acostagem, e posteriormente proporcionará facilidades de carga e descarga, assim como de armazenagem de mercadorias.

A ponte-cais a construir será constituída essencialmente por uma estrutura de betão armado assente sobre estacaria metálica e constará de uma plataforma (o cais propriamente dito) e de um passadiço que lhe dará acesso.

O prazo de realização desta obra é de 10 meses e o seu valor contratual é de cerca de 38.700 contos. Como complemento importante será construída a respectiva estrada de acesso que ligará a nova ponte-cais com o Montijo.

PLANO DE OBRAS NO CARTAXO

A construção de um novo edifício para os Paços do Concelho é um dos projectos a levar a efeito no próximo ano, pela Câmara Municipal do Cartaxo — revela o «Diário do Ribatejo».

Entre outras realizações que o município do Cartaxo pretende efectivar em 1978 contam-se também a construção de um edifício para uma nova Escola Secundária na sede do concelho, a construção dos mercados abastecedores de Valada e de Pontével, e a conclusão das obras de saneamento, iniciadas este ano, na rede de esgotos e distribuição de água a todo o concelho do Cartaxo.

Entretanto, no ano que agora termina o município do Cartaxo procedeu à reparação de cerca de 50 quilómetros de estradas municipais, à construção de dois blocos habitacionais com 21 fogos e à aquisição de 32 hectares de terreno para instalação da zona industrial do Cartaxo.

I Encontro Nacional de Química realiza-se na Gulbenkian

Nos próximos dias 5, 6, e 7 de Janeiro realiza-se na Gulbenkian, o 1.º Encontro Nacional de Química com o qual se procurará dar uma visão, tanto quanto possível completa, de investigação que se faz em Portugal neste domínio da ciência. De acordo com o programa, o tempo de cada comunicação científica não excederá os 15 minutos e a leitura pode ser ilustrada com diapositivos (5-5) e com acetatos (formato A4).

Durante o encontro haverá uma sessão sobre nomenclatura dividida em duas partes. Na primeira, apresentar-se-ão comunicações e na segunda haverá uma discussão geral com vista à constituição de grupos de trabalho que elaborarão propostas de recomendação da Sociedade Portuguesa de Química em nomenclatura.

Relativamente ao ensino da Química prevê-se pelo menos quatro períodos limitados de discussão, subordinados aos seguintes temas gerais: ensino de Química no secundário — curso complementar ou equivalente; preparação de professores para o secundário; ensino de Química no terciário — incidência sobre os primeiros anos e ligação com o secundário; tendências actuais do ensino da Química.

Paralelamente a todas as actividades mencionadas, e para além dos subsídios concedidos por entidades oficiais e privadas a comissão organizadora, tomou algumas iniciativas com o objectivo de angariar fundos para o encontro e divulgar as actividades Sociedade Portuguesa de Química.

Nos dias em que funciona o Encontro, estará presente na sede da Fundação Gulbenkian uma exposição de trabalhos didácticos e bibliográficos. O secretariado deste 1.º Encontro de Química funciona no Instituto Técnico em Lisboa sendo a Comissão Organizadora constituída por Alberto Romão Dias (IST), Ana Lobo (UN Lisboa), César A. Viana (FC Lisboa), J.A. Martinho Simões (IST), Luís J. Alcácer (IST e LFEN), M. Ribeiro da Silva (FC Porto) e Sebastião Formosinho S. Simões (FC Coimbra).

A BOMBA E A PAZ

Continuação da pág. 3

ta da mera justificação da repressão das liberdades populares.

O diálogo e a paz, e não a desconfiança e as estratégias ditas dissuasoras, é que são o caminho da liberdade. Por isso, lutando hoje contra a bomba de neutrões, como há quase 30 anos, contra a bomba atómica, estamos a lutar pela liberdade e pelos restantes Direitos Humanos.

Aliás, as características do novo engenho mortífero são condicionadas pelo género das suas aplicações. Esta bomba é apreciada oficialmente no Pentágono pelo seu baixo custo e pela sua adequação a guerras locais, não generalizáveis. Estamos perante uma arma tentadora para «disciplinar» novos Vietnames. Sabemos como em Washington se consideram as aspirações populares, a liberdade e a justiça quando as forças cúmplices do imperialismo as não possam recuperar. Não tendo «agressões comunistas»: para a legião do Pentágono cada bomba de neutrões que caia numa nova Hanoi tem o mesmo valor ideológico e político que uma bomba que caísse em Moscovo mas sem o perigo da resposta inaceitável — neste segundo caso. Será a isto que o Pentágono chama «menor custo», «maior limpeza», «mais humanidade» da bomba de neutrões?

. E que dizer da possível justificação que o propósito de aumentar o número de bombas de neutrões dará aos diversos bombistas por conta própria que infestam os países, como o nosso, onde o povo se abeirou ou está a abeirar de condições que lhe permitam assumir em autonomia os seus próprios destinos? Quando o presidente Carter se inquieta com a hipótese do apoio que um partido democrático português na oposição poderia dar a outro partido democrático, este no Governo, temos motivos para recear as traduções dessa inquietação nos cérebros dos nossos caciques e nos seus homens de mão. Porque eles estarão cada vez mais inclinados a «defender» à bomba os «direitos humanos» e a «democracia», tal como na sua má-fé designam os seus próprios interesses ou os de quem lhes paga.

Os meios determinam, em parte, os fins, a bomba de neutrões determina, em parte, a qualidade dos Direitos Humanos que, paralelamente, ao seu incremento, se pretendem defender. É pois, em nome dos Direitos Humanos e não apenas em nome da paz que devemos condenar uma prática política que assenta no emprego ou mesmo só na ameaça de empregar armas de destruição massiva.

Ciclo de cinema cubano

Inicia-se, hoje, um ciclo de cinema cubano, dedicado ao próximo Festival Mundial da Juventude, a realizar em Havana. Esta noite será exibido o filme «Memórias do Subdesenvolvimento», amanhã, «Cantata do Chile» e na quinta-feira «Rio Negro».

As sessões realizam-se na sede da Associação Portugal-URSS, Rua de S. Caetano, 30, em Lisboa, às 21 e 30.

Boas festas a Costa Brás

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, recebeu no seu gabinete em visita de cumprimentos de Boas-Festas, o primeiro e segundo comandantes-gerais da Polícia de Segurança Pública, a Direcção do Serviço de Estrangeiros e o comandante da Polícia Municipal de Lisboa.

DE MADRUGADA NA MADEIRA

Tremor de terra em três segundos

FUNCHAL, 27 — Um tremor de terra foi esta madrugada sentido em toda a ilha da Madeira. O sismo ocorreu poucos segundos depois das 2.05, não tendo provocado prejuízos graves. De momento, sabe-se apenas de alguns candeeiros de iluminação pública caídos.

Curiosamente, não existe no arquipélago aparelhagem para medir a intensidade dos sismos, sabendo-se apenas que o abalo não foi sentido no Porto Santo. Ainda assim, foi registado em Ponte Delgada (norte da ilha) e no Funchal, e teve a duração de três segundos.

Entretanto, grande parte da população madeirense acordou com as janelas a bater e os móveis a baloiçar, e desceu à rua.

Refira-se que na noite de Natal densa neblina envolveu o Funchal, levando os residentes mais antigos a dizer que aquilo era prenúncio de catástrofe. Afinal, não houve catástrofe, mas aqueles três segundos angustiaram muita gente.

Trezentos mil contos para obras em Santarém

Elevam-se a 286 632 contos as dotações ministeriais concedidas às autarquias do distrito de Santarém para a realização de obras municipais.

Desse montante, o Ministério das Obras Públicas concedeu 129 178 contos para obras de saneamento básico e 19 696 contos para trabalhos de viação rural, o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção comparticipou com 99 225 contos e o Ministério da Administração Interna com 38 533 contos.

BICICLETAS "VILAR"

para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342

CÂMARA DE LISBOA

Vereadores da FEPU querem publicada a lei das finanças locais

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, na reunião de ontem, uma moção em que chama a atenção dos órgãos constitucionais competentes para «a urgência da publicação da lei das finanças locais, indispensável instrumento do trabalho autárquico e imperativo constitucional».

A proposta foi apresentada pelos vereadores da FEPU e mereceu a concordância de todos os partidos excepto do CDS que se absteve na votação. Segundo o texto da moção aprovada, a Lei das Finanças Locais será «um complemento inadiável» da lei sobre atribuições e competências dos órgãos autárquicos e vai «contribuir de forma eficaz para a resolução dos gravíssimos problemas de Lisboa, desde que as estruturas autárquicas saibam trabalhar em íntima ligação com as populações no levantamento das situações e procura das soluções mais justas».

Discutiu-se, ainda, na reunião de ontem uma proposta da Junta Nacional das Frutas para a criação do mercado abastecedor. A JNF pretende construí-lo na freguesia da Amadora mas a Câmara entende que deverão ser criados dois e não um, preferindo a sua localização nos Olivais e na zona Ocidental da cidade.

O procedimento a adoptar para os serviços dependentes das Comissões municipais extintas com a entrada em vigor da lei das autarquias também esteve em causa durante a sessão. O presidente Aquilino Ribeiro é de opinião que devem ser criadas comissões «ad hoc» formadas por técnicos camarários, enquanto a FEPU defende que esses serviços e funções passem para secções a constituir no âmbito do Conselho Municipal, como órgão consultivo que é. A questão foi entregue, para parecer, na Auditoria.

Na próxima quinta-feira está previsto um acontecimento de certo relevo na vida municipal: o presidente da Câmara, eng. Aquilino Ribeiro, vai apresentar à Assembleia Municipal o plano de actividades da Câmara lisboeta para o próximo triénio. O plano será depois debatido na Assembleia.

Primeira descarga de petróleo em Sines

Será amanhã feita, a título experimental, a primeira descarga de produto petrolífero para o parque de armazenamento da refinaria de Sines, transportado no petroleiro «Montemuro», navio-gémeo do «Marofa», cuja imagem reproduzimos e que fez a primeira manobra experimental de atracação e desatracação ao cais do terminal. Tanto o «Montemuro» como o «Marofa» têm capacidade de 135 mil toneladas

NUMA SEMANA EM LISBOA

Perto de duas mil multas por mau estacionamento

Segundo informação da PSP, foram aplicadas em Lisboa, durante o período de 8 a 15 de Dezembro, 1732 multas por estacionamento indevido

Deste total, destacam-se 608 autuações por estacionamento em cima do passeio, o que parece indicar que os automobilistas perderam o medo ao reboque da Polícia, o qual no início da campanha para «moralizar» o trânsito na cidade actuou como elemento dissuasor.

Os condutores insistem em trazer os seus carros para a cidade, mesmo nas horas de ponta, estacionam indiscriminadamente nas paragens de autocarros e eléctricos (395 infracções) no meio das faixas de rodagem (272) e a par de outros carros, em segunda fila (262 multas).

QUADRA DE NATAL

Vinte e um mortos nas estradas

Elevou-se a 249 o número de acidentes de viação em todo o País durante o período do Natal. Os desastres causaram 21 mortos e 256 feridos, destacando-se de entre os feridos 124 casos graves.

Ainda assim, os números contrariam as previsões da GNR (55 mortes em mil acidentes) e ficaram muito aquém do trágico balanço do ano passado. Para tanto contribuiu largamente o facto de ter sido menor a intensidade do tráfego automóvel, por um lado, e as excelentes condições climatéricas, por outro.

Por seu turno, as corporações de Bombeiros Voluntários de Lisboa foram chamadas a intervir em cerca de 150 casos (dias 24 e 25), enquanto nas pontes «25 de Abril» e de Vila Franca de Xira e nas portagens de Sacavém e do Carregado os automobilistas deixaram nas bilheteiras mais de três milhões de escudos. Por ali entraram ou saíram de Lisboa mais de 275 mil veículos.

LNEC estuda poluição sonora em Pedras Rubras

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil está a ultimar um relatório sobre a poluição do Aeroporto de Pedras Rubras e vai iniciar, nos princípios do ano próximo, idênticos estudos sobre os Aeroportos da Portela e de Faro.

Quanto ao primeiro destes trabalhos, encomendado pela Secretaria de Estado do Ambiente, ele tem como objectivo determinar as áreas onde os ruídos são mais elevados, tendo em vista o impedimento ou condicionamento de construções habitacionais. Este problema está relacionado com a eventual construção de uma segunda pista em Pedras Rubras e as implicações que a mesma poderá ter no aumento de ruído nas zonas circunvizinhas.

Deputados alertam contra poluição do rio Alviela

Os deputados do PCP pelo distrito de Santarém apresentaram ao Governo um requerimento onde são referidos vários aspectos da poluição do Alviela, cujas consequências são particularmente sentidas pelas populações das freguesias de Pernes, Bugalhos, Vaqueiros e Louriceira.

A poluição é provocada pelo lançamento nos esgotos sem qualquer tratamento dos afluentes de numerosas fábricas de curtumes existentes na região o que provoca mau cheiro, produções agrícolas inquinadas, hortas e pomares queimados e gados perdidos.

Os deputados solicitaram esclarecimentos sobre o atraso na adjudicação da estação de tratamento de águas do Alcanena e sobre medidas previstas para garantir boas condições de rega e indemnizar os agricultores de eventuais prejuízos provocados pela poluição.

PUB

SINDICATO
DOS ELECTRICISTAS DO SUL
ASSEMBLEIA GERAL

Eleição dos Corpos Gerentes

1978/79

Nos termos dos Estatutos do Sindicato em vigor, convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL a reunir em sessão ordinária no dia 28 de Dezembro de 1977, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Unico — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1978/79

Lisboa 28 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

SECÇÕES DE VOTO

Funcionarão mesas de voto nas seguintes localidades:

FUNCHAL — Delegação do Sindicato — R.Câmara Pestana, 14, 3.º — das 12 - 21 horas
PONTA DELGADA — Del do Sindicato — R.Misericórdia, 34, 1.º — das 12 - 21 horas
FARO — Delegação do Sindicato — R. do Lethes, 51, 2.º — das 12 - 21 horas
BEJA — Delegação do Sindicato — Pr. Diogo Fernandes, 9 — das 12 - 21 horas
ÉVORA — Delegação do Sindicato — Alcárcivas de Cima, 1A, 1.º — das 12 - 21 horas
SETÚBAL — U. Sind. de Setúbal — Pr. da Républica (INATEL) — das 12 - 21 horas
SANTAREM — U. Sind. de Santarém — R. Elias Garcia, 26, 1.º — das 12 - 21 horas
LISBOA — Sind. dos Electricistas — Av. Almirante Reis, 74, 4.º — das 10 - 23 horas

Nota: As 7 primeiras Mesas de Voto funcionarão somente para residentes nos respectivos Distritos, a de Lisboa funcionará para todos os associados.

Funcionarão mesas de Voto nos seguintes locais de trabalho:

SIEMENS (Évora) ---------- das 11.30 - 14 horas
G.I.L. (Arruda dos Vinhos) -------- das 11.00 - 16 horas
Ex-C.R.G.E. (R.D.Luís — Lisboa) - das 08.00 - 19 horas
STANDARD ELÉCTRICA/ITT (S. Gabriel) das 11.00-16 horas
PLESSEY A.E.P. (Correios) ------ das 11.00 - 16 horas
PLESSEY A.E.P. (Cabo Ruivo) ---- das 11.00 - 16 horas

Concorrem ao acto eleitoral três litas: Lista A, apresentada pela Direcção do Sindicato; Listas B e C apresentadas por grupos de associados.

LISTA A
Unidade pelas conquistas de Abril
Por um Sindicato vertical, forte e actuante
Mesa da Assembleia Geral
Presidente — António Henrique Ferreira Moura Catalão
Secretário — Maria Filomena dos Santos Vales
Secretário — Antônio Maria Quinas
Secretário — Alberto Pires
Direcção
— José Manuel de Sousa Tavares Machado
— Isabel Gonçalves Sales Lousada
— Arlindo de Jesus Costa
— José Tavares Marcelino
— Jorge Dinis da Cruz
Conselho Fiscal
— Inácia Maria Caeiro Lopes
— António Vieira Soares
— Francisco de Passos Vieira

LISTA B
Por um Sindicato operário
Luta-Unidade-Vitória
Mesa da Assembleia Geral
Presidente — Mário Albano Gonçalves
Secretário — José António Pedro dos Santos Azevedo
Secretário — Mário Jorge Soares de Oliveira
Secretário — Maria Clara Pinhão Espada de Campos
Direcção
— Ana Maria dos Santos Mourão de Oliveira
— Luís Carlos da Conceição Matias Franco
— Beatriz Dorinda Gomes Loureiro Faria
— Nelson dos Anjos e Sousa
— Fernando Barreiros Peres
Conselho Fiscal
— Manuel Nunes Vieira
— Manuel Duarte de Carvalho
— Manuel Godinho Medeiros de Abreu

LISTA C
Servir os trabalhadores e nunca servir-se deles
Com os trabalhadores, sempre
Mesa da Assembleia Geral
Presidente — Antônio de Jesus da Mota Abreu
Secretário — Francisca Maria Valente Galego
Secretário — Carlos José da Silva Martins
Secretário — João Maria dos Santos Leitão
Direcção
— Manuel Francisco Cabreira Farrica
— Firmino José Palma Rodrigues
— Luís Antônio Paulo da Costa
— José de Brito Gonçalves
— Maria Júlia Esteves da Silva Abrantes
Conselho Fiscal
— Antônio Joaquim do Carmo Guerreiro
— Paulo Sérgio Lopes Graça
— Maria de Lourdes Sempão Moscão Lopes

Ainda sobre as indemnizações aos "expulsos" do "República"

Relativamente a uma notícia do «DL», originária da ANOP, a propósito do pagamento pela SECS de «indemnizações devidas aos jornalistas e demais trabalhadores do «República» expulsos das instalações em Maio de 1975», recebemos, subscrita por antigos trabalhadores daquele jornal, a seguinte carta:

. «Difundiu a Agência ANOP uma notícia inserta a passada semana no vosso jornal, sobre o pagamento de indemnizações aos «jornalistas e demais trabalhadores do «República» expulsos das instalações em Maio de 1975».

É de estranhar que uma Agência que se afirma «apartidária», «objectiva», «pluralista» e outras coisas mais, distorça e omita certos factos curiosamente em perfeita sintonia com a versão que, ainda hoje, o Partido Socialista apresenta dos acontecimentos ocorridos naquele jornal. A ANOP não se limita a informar do pagamento efectuado, vai mais longe e pretende fazer história do que se passou afirmando que houve expulsão dos jornalistas agora recebedores «por um grupo de trabalhadores que decidiram assumir a responsabilidade da feitura do «República» até ao seu encerramento». Esta versão é totalmente falsa pois que a Editorial República, e por reflexo o jornal «República» nunca estiveram sob a responsabilidade dos seus trabalhadores pois, como a ANOP sabe, mas não diz, e lá saberá porquê... quando a administração se **recusou** a continuar, na sequência das negociações então desenroladas no Centro de Sociologia Militar, o Presidente da República, general Costa Gomes, perante tal recusa, viu-se na contingência de nomear uma comissão administrativa, formada por militares, que, essa sim, ficou com a responsabilidade da condução da empresa. Essa nomeação saiu no «Diário da República», e vigorou para todos os efeitos legais. Portanto, verifica-se que a «objectividade» da ANOP é pouco rigorosa pois que comete duas inexactidões de tomo:

. 1) Não houve expulsão mas sim auto-exclusão da administração, acompanhada voluntariamente pelo corpo de jornalistas agora indemnizados e que pouco tempo depois apareceram no jornal «A Luta» que toda a gente sabe o que é e onde ainda hoje permacecem.

2) A responsabilidade da empresa, ao contrário do que propaga a ANOP pelas razões atrás apontadas, não foi dos trabalhadores.

É muito erro junto da ANOP, que para cúmulo não fica por aqui...

Senão vejamos:

Aos restantes trabalhadores aqueles que continuaram até final no «República» e por conseguinte ao serviço da mesma entidade patronal com uma situação laboral perfeitamente legal e definida, foi decidido pagar os subsídios de férias e Natal em atraso, o que até agora se não verificou e «curiosamente», a ANOP, sempre «apartidária», «objectiva», «pluralista» e outras coisas mais, nada diz sobre tal assunto...

Virá a propósito perguntar qual o critério estabelecido para se pagar em primeiro lugar (e porquê), à parte dos trabalhadores (jornalistas e alguns administrativos), ligados à administração e quem estabeleceu esse critério. Sempre se ouviu dizer que ninguém pode ser juiz em causa própria... porque não funcionou aqui o «pluralismo» de que tanto gostam de falar esses senhores?

. Quem terá mais necessidade de dinheiro, aqueles que têm o seu emprego assegurado porque nada lhes custou fecharem um jornal e abrir outro, («A Luta»), ou os demais trabalhadores, alguns já com 50 anos de idade, e mais, atirados para o desemprego e até para o suiddio?

. Será caso para perguntar:

. a) Com que direito é que os jornalistas e demais trabalhadores da «Luta», num número «República», foram indemnizados pelo Governo PS (e logo agora...), enquanto os restantes trabalhadores, num número aproximado de 150, que nuna é demais repetir continuaram legalmente ao serviço da sua entidade patronal, viram encerrado o seu local de trabalho e ainda nada receberam inclusive do que esse mesmo Governo diz que têm direito?

b) Quando do fecho do jornal foi decidido, pelo Conselho da Revolução, que aos trabalhadores que permaneceram até àquele momento na empresa seria permitido o ingresso no Quadro de Adidos recebendo 60 por cento do seu vencimento, ou então seria aplicado o despedimento com justa causa. Então se havia justa causa porquê a hipótese dos trabalhadores continuarem a receber 60 por cento dos seus vennimentos?

Simples benesse ou simplesmente o reconhecimento da razão dos trabalhadores?

c) Decidiu também o CR na altura, Abril de 1976, que deveriam ser pagos aos trabalhadores os subsídios em atraso. Estamos em Dezembro de 1977 e ainda ninguém recebeu nada. Quando terá a ANOP oportunidade de noticiar isso?»

14 de Beja contra "má-fé" da ANOP

Um telegrama da ANOP, que ontem reproduzimos, referia que os catorze antifascistas detidos em Beja eram acusados de «presumível implicação em incidentes ocorridos nesta cidade, durante a campanha presidencial do general Ramalho Eanes, dos quais resultou a morte de um operário agrícola».

Rebatendo a versão da ANOP, já que «o operário agrícola João Trindade foi morto horas antes em Évora num comício em que participu igualmente o general Eanes», aqueles antifascistas em comunicado hoje divulgado admitem como «intencionalmente premeditado e de má fé» o teor da notícia difundida por aquela agência, de forma «a levar os leitores menos esclarecidos a ligarem a morte de João Trindade ao processo que lhes foi movido».

Os catorze antifascistas, que após terem passado o Natal em casa já deram entrada no presídio de Beja, frisam ainda, no comunicado, a difícil situação económica em que se encontram as suas famílias, motivada pelo facto dos seus ordenados haverem sido congelados desde a sua detenção em 3 de Novembro último.

COM APOIO DA CAP

Agricultores de Rio Maior debatem falta de rações

RIO MAIOR, 27 — Realizou-se, ontem, nesta vila, uma assembleia de produtores, que reuniu cerca de 800 pessoas e durante a qual foi decidido solicitar uma entrevista à Presidência da República procurando uma solução que garanta o abastecimento de rações aos sectores agro-pecuários.

Com este objectivo foi constituída uma comissão composta por representantes de cinco associações de produtores de carnê, leite e ovos e da Confederação de Agricultores Portugueses (CAP).

No caso de não serem encontradas soluções que defendam efectivamente os direitos e interesses dos agricultores, será convocado um plenário nacional, no prazo de dez dias, para decidir das formas de luta a adoptar pelos agricultores.

De acordo com declarações prestadas por José Manuel Casqueiro, a falta de rações que se faz sentir há sete ou oito meses explica que só no concelho de Rio Maior estejam paralisadas instalações para mil porcar criadeiras. A mesma fonte acrescentou que a crise no fornecimento de rações surgiu em paralelo com o investimento estatal de 700 mil contos na agricultura e suinicultura.

Centro para doenças renais aumenta no Curry Cabral

Principiarão em breve as obras de ampliação do Centro de Recuperação de Doenças Renais do Hospital Curry Cabral, o que permitirá uma resposta mais eficaz ao aumento espectacular dos casos de insuficiências renais no nosso País.

A melhoria de serviços fará diminuir, por outro lado, a procura de médicos no estrangeiro, com custos elevados para o País, se atendermos a que o tratamento de um caso fora de Portugal custa o equivalente à recuperação de três doentes nos nossos hospitais.

Recordamos que o Hospital Curry Cabral se debate com problemas de alargamento de serviços, pois ainda não foi resolvido o contecioso com a CP, proprietária dos terrenos vizinhos. Este estabelecimento hospitalar é o único em todo o País que tem condições mínimas para a assistência de doenças infecto-contagiosas.

Cereais e laranjas beneficiam do tempo

A germinação dos cereais e a maturação das laranjas estão a ser beneficiadas pelas condições climatéricas que se fazem sentir presentemente no País, o mesmo acontecendo com a azeitona ainda por colher.

Os serviços agrícolas do Instituto Nacional de Estatística sublinham, no entanto, que, a prolongarem-se por muito mais tempo, essas condições de clima — com temperaturas acima do normal para a altura do ano — prejudicariam tanto o desenvolvimento das searas como o dos laranjais.

Porém, tal não deverá acontecer, pois o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê que a temperatura volte ao seu normal dentro dos próximos dois ou três dias, enquanto a falta de chuva manter-se-á até, pelo menos, ao próximo dia 5 de Janeiro.

Entretanto, concluiram-se já as sementeiras de trigo, centeio, aveia e cevada e iniciou-se a colheita das primeiras laranjas.

Astrólogo Horus não prevê nenhuma catástrofe

«Portugal, País do Signo dos Peixes, não tem a recear em 1978 qualquer catástrofe natural, pelo que os portugueses podem dormir tranquilos», afirmou o conhecido astrólogo Horus, que não fará este ano previsões mundiais ou nacionais.

Solicitado pela ANOP a esclarecer a sua atitude, já que o ano passado Horus fez várias previsões e foi à Televisão, o astrólogo disse simplesmente «que tomou esta decisão para não criar inimizades».

Relativamente aos rumores que correm sobre um eventual tremor de terra, Horus afirmou que não «observou nenhum sinal astronómico a 30 graus sob o signo da Balança, que é o lugar de Lisboa, com aspecto grave e reflexo sobre o solo e subsolo». Fundamentando a sua convicção de que não haverá qualquer catástrofe natural, Horus acrescentou: «A prova é que ainda não saí de casa».

Preços de frutas e legumes

Para esta semana o Ministério do Comércio fixou os seguintes preços de frutas e legumes a vender nos postos da Junta Nacional das Frutas:

Bananas 34$00/ kg; castanhas 16$00; laranjas 11$00; limões 13$00; maçãs 18$50; pêras 21$00; tangerinas e tângeras 13$00; abóboras 7$00; alfaces 25$00; alhos 75$00; batata 5$50; batata doce 11$00; cebolas 13$00; cenouras 6$50; couve-flor 10$00; couve lombardo 6$50; couve portuguesa 9$00; grelos 13$00; nabos 7$00; feijoca 32$00; feijão catarino 39$00; feijão fidalgo branco 37$00; feijão frade 42$50j, feijão manteiga 39$50; grão de bico 52$00; miolo de amêndoa (inteiro) 130$00.

PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1978

Urbanismo e habitação no Barreiro são primeiras preocupações da Câmara

Urbanismo e habitação são os sectores aos quais será dada a primeira atenção

O Plano de Actividades da Câmara do Barreiro para o próximo ano está enquadrado no programa aprovado pelo Município quando os seus responsáveis iniciaram o presente mandato. O Plano dos Serviços Municipalizados, como é óbvio e a sua própria nomenclatura o indica, depende da CM e do seu programa, reflectindo a sua capacidade de intervenção, as suas disponibilidades ou carências.

No entanto, para que se cumpra escrupulosamente todo um programa que atenta e contempla basicamente a população concelhia, urgem os meios e as receitas. Neste aspecto, a Câmara do Barreiro reflecte as dificuldades que todos os municípios atravessam, e fundamentalmente pela não existência de legislação adequada sobre finanças locais.

Aliás, será importante salientar este ponto, pois foi objecto de discussão na reunião ordinária da Assembleia Municipal em 23 do corrente, da qual saiu uma moção onde se manifesta «profunda preocupação» por tal facto e se afirma tornar-se necessário insistir junto dos órgãos do Poder, particularmente a Assembleia da República, «no sentido de serem tomadas medidas concretas que conduzam (urgentemente) à publicação de uma Lei das Finanças Locais». Tal publicação, acrescente-se, está prevista no artigo 240º da Constituição, visando uma completa institucionalização do Poder Local que assim ficaria liberto dos «favores e desfavores do Governo Central».

Se estes aspectos aqui são realçados é porque, como o assinala o Plano de Actividades e Orçamento para 1978, qualquer programa deverá ter à partida a garantia das verbas que o Governo Central transferirá (os favores) para as autarquias locais em 1978, sem a qual muitos dos projectos não passarão de simples aspirações e, por parte dos municípios, de promessas vãs à população. A Câmara do Barreiro lembra a propósito, na introdução do Plano aprovado em reunião ordinária da Assembleia Municipal na semana finda, que dos 100 mil contos recebidos este ano, 85.000, transferidos por vários Ministérios, foram deslocados para despesas com pessoal, equipamentos, projectos e dívidas passivas.

URBANISMO E HABITAÇÃO

O plano aponta para pontos concretos que preocupam, aliás, todos os centros industriais do País e, com particular acuidade, concelhos como os do Barreiro: urbanismo e habitação, rede viária, obras municipais, mercados, cemitérios, saúde e assistência, cultura, recreio e desporto, transportes urbanos e água e saneamento.

No primeiro aspecto, o programa da CM assinala a aquisição de terrenos necessários à constituição de reservas para fins urbanísticos e de expansão urbana, e para a sua execução a disponibilidade de áreas nas freguesias do Lavradio, Santo André e Palhais. Indica ainda a construção de alojamentos de renda social para agregados familiares de rendimentos reduzidos e, no imediato, a construção de 150 fogos em Palhais, 700 em Santo André e 450 no Lavradio para famílias em tais circunstâncias. Refere-se ainda a projectos de equipamento, à importância do factor industrial no concelho e salienta que as áreas de Alburrica, Casquilhos, Coina (faixa marginal), Várzea de Coina, Quinta de S. Vicente, Fonte do Feto e Mata da Machada são áreas a reservar.

A rede viária vem a seguir às linhas mestras do Plano Geral, que aponta para a definição de objectivos, caracterização das grandes unidades de ordenamento, definição das redes principais de comunicações, saneamento e electrificação, indicação das áreas de intervenção e respectivas prioridades, e estabelecimentos das bases de controlo do desenvolvimento de áreas de intervenção imediata, pontos que consubstanciam, em síntese, a amplitude do Plano de Actividades no seu desdobramento.

De entre as obras municipais programadas (segundo ponto do Plano avultam a remodelação do edifício dos Paços do Concelho e a construção do Mercado do Lavradio, cujo projecto já está concluído. Acrescente-se a isto o apoio à Creche Popular da Quinta da Lomba, o projecto da escola e cantina da Telha Nova (Quinta da Lomba), a ampliação da escola mista de Coina, o arranjo dos espaços livres, a construção dos balneários públicos do Bairro das Palmeiras, o concurso para a construção da creche-jardim de infância da Quinta dos Loios (Lavradio), a expansão dos cemitérios do concelho, a ampliação da sede da Junta de Palhais, a construção do Centro Social de Penalva, e a electrificação dos bairros ilegais «1.º de Maio», Quinta do Torrão, Elóis Estaca, Pinhal do Duque, Quinta do Amassador e Quinta do Visconde.

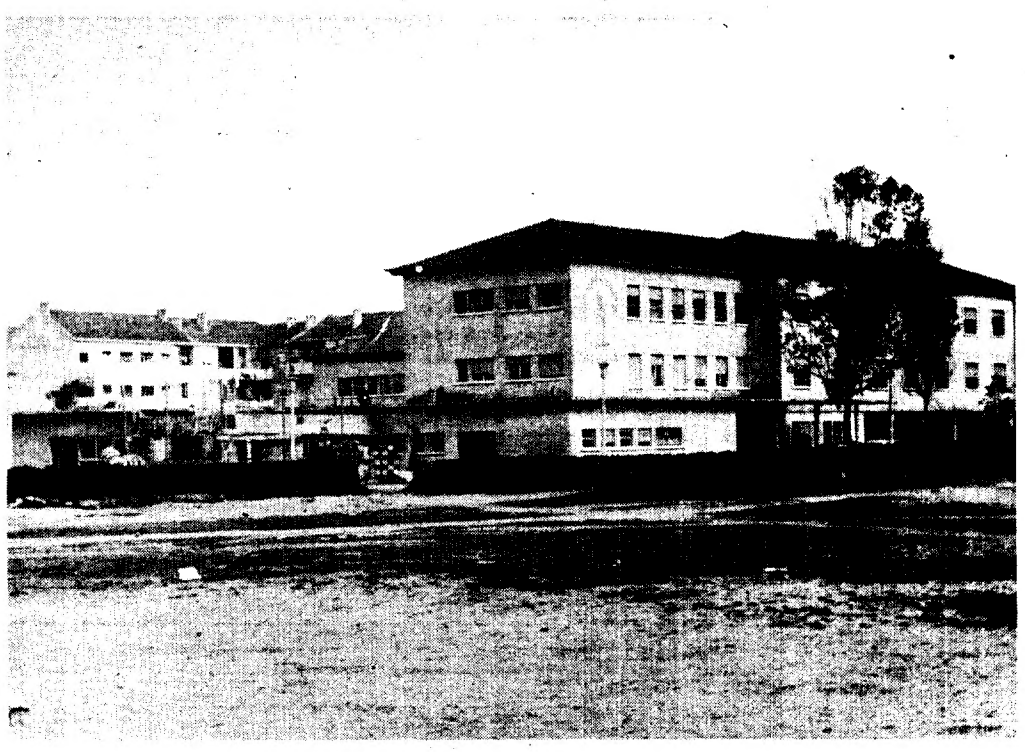
ASSISTÊNCIA E TRANSPORTES

Higiene e limpeza, mercados, obras particulares (reorganização da secção para simplificar os processos administrativos), mercados (prevê-se a revisão da sua regulamentação) e cemitérios (aspecto já aflorado), alguns dos quais deverão ser alargados, são outros dos pontos que antecedem o projecto de saúde e assistência.

Aqui, haverá que sublinhar o Centro de Assistência Materno Infantil, na Avenida Calouste Gulbenkian, que deverá entrar em funcionamento para apoiar a descentralização do outro, existente na vivenda Nicola, cujo funcionamento «começa a estar saturado», a viabilização da criação de postos da Caixa de Previdência em Palhais, e a intervenção da câmara junto das entidades oficiais competentes «de forma a que o novo Hospital distrital satisfaça as necessidades da população tendo em conta o desenvolvimento do concelho».

A CM do Barreiro promete continuar a dar todo o seu apoio possível aos clubes (estamos a reportar-nos a cultura, recreio e desporto), dinamizando as suas actividades, estimulando as suas iniciativas e fornecendo, sempre que possível, meios técnicos e humanos para as diferentes actividades. Estimular o associativismo, fazer a ligação entre as colectividades no sentido de obter destas o apoio consignado na Constituição, e propor o aproveitamento dos espaços livres e sociais que sirvam para a prática desportiva, cultural e recreativa, serão outros dos seus atributos neste aspecto específico.

Transportes urbanos: redução dos encargos com o pessoal, aperfeiçoamento e melhoria dos serviços técnicos de manutenção, aumento da produtividade da frota, e aumento da velocidade comercial são objectivos prioritários, conforme o assinala o Plano de Actividades que estamos a decompor.



A saúde e assistência são outros dos principais pontos integrados no plano de actividades do Município do Barreiro, cuja população conta com este hospital

PUB.

A BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL VOLTADA PARA A EXPORTAÇÃO

A BLP considerada como pioneira na exportação de veículos automóveis montados no nosso País com base em contratos a médio prazo envolvendo elevado número de unidades, vê confirmada essa actividade, iniciada em Maio de 1976, ao embarcar para as Ilhas Canárias os primeiros modelos «Sherpa» das marcas «Austin» e «Morris».

Este tipo de exportação que, para além dos furgões «Sherpa» inclui também os automóveis «Morris Marina-Diesel», durante o ano de 1976 cifrou-se em 80.000 contos e atingirá no decorrer de 1977 um nível de facturação da ordem dos 240.000 contos.

A actividade da British Leyland de Portugal como exportadora de veículos das suas marcas montadas em Portugal irá ser, mais uma vez, incrementada durante 1978, pois contratos já firmados garantem o fornecimento a países estrangeiros de cerca de 3000 unidades estando, actualmente em estudo novos contratos que farão aumentar aquele número em cerca de 50 por cento.

Em princípios de Novembro foi embarcada a primeira partida de veículos «Austin» e «Morris», montados em Portugal e com destino aos mercados da França, Bélgica, Holanda e Grécia.

Dos diversos modelos montados pela IMA — Indústria de Montagem de Automóveis, Ld.ª, associada da British Leyland de Portugal, são parcialmente destinados à exportação os modelos «Sherpa» e «Morris Marina - Diesel» sendo toda a produção dos modelos «Marina Van e Pick-Up» exclusivamente fornecidos para mercados externos.

Esta operação de exportação, para além da criação de divisas que contribuem para a diminuição do défice da Balança de Pagamentos, baseia-se na política da British Leyland de Portugal, em assegurar a manutenção de largas centenas de postos de trabalho dando alento ao Sector Automóvel Nacional, na sua presente e controversa situação.

IMPASSE NA TAP

Trabalhadores reúnem esta tarde

Mantém-se o impasse da situação criada com a greve do pessoal navegante da TAP. Várias reuniões convocadas para hoje poderão alterar a situação que até agora provocou um prejuízo de 100 mil contos.

Esta manhã, além da reunião do Conselho Geral da TAP, as duas direcções dos Sindicatos dos Pilotos da Aviação Civil e do Pessoal de Voo da Aviação Civil reuniram-se nas instalações do primeiro organismo para acertar questões de pormenor quanto à decisão conjunta de greve até que o Governo resolva o que chamam de «conflito laboral».

A Comissão Sindical da empresa entretanto convodou um plenário de trabalhadores para esta tarde, com o objectivo de analisar as consequências da paralisação.

O Conselho de Gerência da empresa emitiu ontem um comunicado em que divulga a tabela salarial actual do pessoal navegante e a constante da última proposta da TAP, que envolve um acréscimo de encargos para a empresa de 200 000 contos, excluindo as horas de voo mensais acima de 40.

Dos 7850 trabalhadores da empresa 1370 são pessoal navegante. Antes da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho a massa salarial global dispendida com o pessoal navegante, por ano, era de 500 000 contos, e, para o restante pessoal, 1 200 000 contos.

De acordo com o comunicado do Conselho de Gerência, os aumentos salariais verificados desde 1973 abrangeram todo o pessoal «com os condicionamentos relativos aos congelamentos salariais acima de 2000$00 mensais em 1974 (por imposição legal) e 17 000$00 em 1975 (por proposta da estrutura sindical).

Na revisão em curso do ACT, os 22 sindicatos representativos do pessoal de terra chegaram a acordo com a TAP sobre um aumento salarial da ordem dos 13 por cento, correspondente a um aumento da massa salarial de cerca de 132 000 contos. Ao pessoal navegante foi proposto um aumento da massa salarial de 35 por cento sobre as remunerações fixas, acrescido de mais 5 por cento por melhoramento de produtividade. «Além disso», acrescenta o comunicado do CG, «foi aumentado substancialmente o valor da hora de voo acima das 40 mínimas mensais consideradas na remuneração fixa».

Pela proposta da TAP, a remuneração fixa de um comandante sénior de B747 de 49 250$00 para 66 487$50, mais a incidência dos 5 por cento da produtividade. Neste mesma categoria, o valor da hora de voo, que é de 270$00 por hora, entre as 40 e as 80 horas, passa para 1000$00 entre as 40 e as 60 horas e 1500$00 entre as 60 e 80 por mês.

Quanto à assistente ou comissário de bordo de B 747, com um ano de serviço, a remuneração fixa mensal passa de 12 200$00 para 16 470$00 e o valor por hora de voo acima das 40 horas mensais, passa de 110$00 para 300$00, entre as 40 e as 60 horas e 450$00 entre as 60 e as 80 horas.

Reafirmando a intenção de se manter aberto às negociações com os sindicatos, o Conselho de Gerência conclui que o comunicado se destina ao esclarecimento do público e dos próprios trabalhadores interessados, «excluindo qualquer intenção de confronto que não beneficia a empresa nem certamente os próprios trabalhadores que são merecedores, todos eles, do maior respeito e apreço».

Saída para a crise só com política socialista

— defendem as Comissões do Trabalho Socialistas

«Em nenhum caso se pode pôr a questão, para militantes socialistas, de aceitar a constituição de um Governo incluindo representantes do PPD ou do CDS, ou de um Governo de independentes ditos apartidiários», adianta a Comissão Coordenadora Nacional das Comissões do Trabalho Socialistas, em comunicado recentemente emitido sobre o actual contexto político.

Os militantes socialistas daquela comissão, «tanto os que se pronunciam por um Governo PS-PC sem representantes da burguesia como os que se pronunciam por um Governo socialista homogéneo, pensam que, nesta última hipótese, não poderá tratar-se senão de um Governo socialista aplicando uma política socialista. Em nenhum caso os militantes do PS poderão caucionar qualquer Governo que aplique as imposições do Fundo Monetário Internacional».

Nesta perspectiva, a Coordenadora manifesta-se favoravelmente sobre a posição assumida pela Comissão Nacional do PS em 29 de Novembro, ao proibir os seus militantes de pertencerem a Governos em que o partido como tal não esteja representado, e aprova a rejeição de qualquer, «coligação formal ou disfarçada com os partidos da burguesia» (PSD e CDS).

A Coordenadora Nacional das Comissões do Trabalho Socialistas entende que existe uma saída positiva para a actual crise, decorrendo das medidas do programa do PS. Pelo contrário, «fora de uma política socialista não há soluções para a crise a favor dos trabalhadores».

Assim, propugna-se a constituição de empresas públicas do comércio interno e o apoio técnico e financeiro às cooperativas de comercialização, «pondo fim à especulação dos intermediários, factor fundamental do aumento brutal do custo de vida»; o congelamento dos preços, acompanhado de aumentos salariais; a canalização das verbas do orçamento geral do Estado para os sectores prioritários e a redução das despesas para os sectores improdutivos.

A Coordenadora propõe ainda facilidades de crédito, apoio técnico material e financeiro às unidades económicas como as cooperativas agrícolas, UCPs, empresas em autogestão, pequenos agricultores e proprietários, e defende o combate ao desemprego através, designadamente, de um plano de obras públicas.

PUB.

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

CGTP INTERSINDICAL

INTERSINDICAL NACIONAL

CONVOCATÓRIA (2.º aviso)

Assunto:
Plenário da CGTP-IN
(dia 29 de Dezembro)

Ao abrigo do n.º 1 do Art.º 34.º dos Estatutos, convoca-se o plenário da CGTP-IN, para reunir no próximo dia 29 de Dezembro, 5.ª-feira, pelas 10 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovar o orçamento da CGTP-IN para 1978
2. Conselho Nacional do Plano – designação dos representantes sindicais

NOTA IMPORTANTE: O plenário é aberto à participação dos sindicatos não filiados

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

A PARTIR DO DIA 30 Greve ilimitada no Hotel Sol e Mar

Os trabalhadores do Hotel Sol e Mar, de Albufeira, vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir do próximo dia 30, sexta-feira para forçar a entidade patronal (Organizações Fernando Barata) a suspender a transferência arbitrária de local de trabalho que impôs a dois empregados, activistas sindicais da confiança dos seus colegas.

A decisão foi tomada ontem no decurso de um plenário, e conta com a solidariedade dos restantes trabalhadores das Organizações Fernando Barata.

VITÓRIA NO CAFÉ ATLÂNTICO

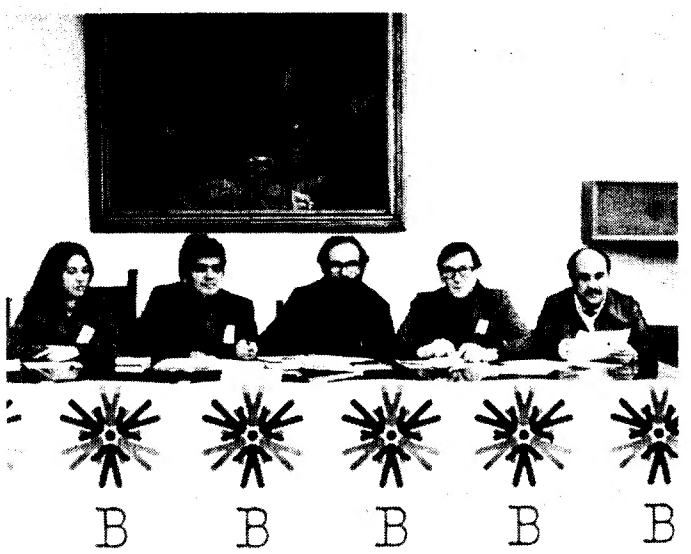
Não chegou a concretizar-se a paralisação progressiva que deveria iniciar-se ontem no Café Atlântico, de Faro, por entretanto a entidade patronal ter concordado em pagar o 13.º mês nos termos do contrato colectivo da hotelaria, que estava a ser violado. A forma de luta decretada previa a paralisação total daquele estabelcimento na próxima quinta-feira.

Semana inglesa em perigo no Pão de Açúcar

Os Sindicatos representativos dos trabalhadores da rede de supermercados Pão d'Açúcar e a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Pão d'Açúcar alertam todos os trabalhadores da empresa e os trabalhadores do comércio em geral para a gravidade da ameaça de abertura daqueles estabelecimentos ao sábado à tarde.

O Conselho de Administração da empresa tenta retirar aos trabalhadores a regalia da «semana inglesa» com o argumento de que abrindo as lojas ao sábado à tarde, aumentará o volume de vendas e, por consequência, a estabilidade da empresa e das condições de trabalho. Ao mesmo tempo, e tal como as estruturas sindicais apontam no comunicado, o Conselho de Administração deixa transparecer que a medida não resolverá os problemas que devem ser resolvidos pois mantém a ameaça de despedimentos.

«Os trabalhadores e os sindicatos sabem», prossegue o comunicado «que na fase em que esta e outras empresas do mesmo género tiveram todas as condições e todo o apoio do aparelho fascista, mesmo em períodos de abertura que iam até às 22 horas durante a semana e com abertura aos domingos inclusive, foi precisamente a fase em que sofreram maior exploração com salários de miséria, maior duração de trabalho e condições repressivas».



Elementos da lista unitária dos Escritórios apresentaram esta manhã o seu manifesto

Quatro listas candidatas nos escritórios de Lisboa

— lista unitária divulga manifesto

Quatro listas vão concorrer às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, a realizar no dia 26 de Janeiro.

A lista «A», afecta à «Carta Aberta» (MADIS-CA), apresenta-se sob o lema «Por um Sindicato democrático e independente»; a «B», unitária, «Com a tua Participação por um Sindicato unido e democrático»; a «C», afecta à UDP «Unidade para vencer»; e a «D», identificada com o MRPP, «Por um Sindicato democrático — Luta, Unidade, Vitória».

O Sindicato tem cerca de 65 mil sócios.

LISTA B DIVULGA MANIFESTO

«Na hora que passa, e nos tempos difíceis que se avizinham, torna-se ainda mais fundamental unir todos os trabalhadores de escritório, não só porque a unidade é uma aspiração profunda de todos nós, mas porque todos temos consciência de que divididos não teremos forças para lutar pela melhoria das nossas condições de vida, e defender os nossos direitos e conquistas», afirma-se no manifesto da lista unitária «B», hoje divulgado aos órgãos de Informação.

A lista resultou de reuniões abertas em que participaram largas centenas de trabalhadores, e pretende superar «a situação de imobilismo e de paralisação a que a actual direcção conduziu o nosso sindicato» através da união de classe em função dos seus interesses e da participação na vida sindical.

Os candidatos propõem-se lutar pela melhoria do nível de vida dos trabalhadores, forçando uma maior aceleração dos processos de contratação colectiva e vigiando a aplicação e cumprimento dos contratos e das leis de trabalho em vigor. Do seu programa de acção consta ainda a luta pelos seguintes objectivos; eliminação do subemprego; revogação da legislação dos contratos a prazo; obtenção do CCT para a Previdência; actualização e extensão do subsídio de desemprego; oposição a despedimentos sem justa causa e às medidas repressivas contra dirigentes, delegados, activistas sindicais e membros das CTs, pela sua reintegração; controlo de gestão das empresas; pleno emprego; igualdade de tratamento para as mulheres.

HOTELARIA DE FARO: REJEITADA A IMPUGNAÇÃO

A mesa eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro rejeitou o pedido de impugnação das eleições que lhe foi apresentado pela lista «C», de inspiração patronal, com base em pretensas anomalias verificadas nos cadernos eleitorais.

Recorde-se que as eleições, realizadas no passado dia 14, tiveram larga afluência de votantes, que se pronunciaram esmagadoramente a favor da lista «A», unitária, apoiada pela direcção cessante.

Dupla derrota da "Carta Aberta"

Muito embora faltem ainda apurar 20 votos por correspondência, isso em nada virá alterar os resultados das eleições para os corpos gerentes do Sindicato Livre dos Mineiros do Norte, e Centro, já que a lista unitária («B») saiu vencedora com 899 votos. A lista «A», apoiada pela direcção cessante, que era filiada na «Carta Aberta», obteve 656 votos enquanto a lista «C» reuniu 179 votos. A percentagem de votantes foi de cerca de 75 por cento.

Também a lista unitária («B») do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro venceu as eleições para os respectivos corpos gerentes, somando 6711 votos contra 3 mil da lista «A», afecta à antiga direcção, (Carta Aberta) que continuou à frente dos destinos do sindicato, muito embora tivesse sido votada a sua demissão na AG realizada no dia 2 de Janeiro do corrente ano. Por seu lado, a lista «C», uma coligação PPD/CDS, obteve 1596 votos. De registar que a afluência às urnas foi a maior de sempre (votaram 11.307 sócios, contra 2300 no anterior acto eleitoral).

PARAMÉDICOS

Greve continua no Norte e é suspensa no Sul

Os trabalhadores paramédicos da zona sul decidiram terminar a greve iniciada ontem, «tendo em atenção a informação de que o decreto que cria a carreira de técnico auxiliar dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica» vai ser publicado.

No entanto, no Norte e no Centro prosseguem as paralisações decretadas no passado dia 17. Por outro lado está marcada para esta tarde uma conferência de Imprensa durante a qual serão prestadas informações sobre as formas de luta aprovadas pela classe. É possível que seja também anunciado o termo da greve, já que a Presidência da República enviou para publicação na folha oficial o estatuto profissional da classe, documento que deu origem às greves desencadeadas pelos paramédicos.

RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS RESPOSTAS • MAIS

Que nome para o Teatro Nacional?

MARIA ALZIRA SEIXO

..Se é certo que a incumbência da planificação do Teatro Nacional foi dada a Garrett pela Rainha D. Maria II, a verdade é que, para além do trabalho de concepção e de vitalização do espaço construído, se deveu ao escritor, não só a criação de um repertório nacional (em que se inclui uma das obras-primas do teatro português) como a fundação das estruturas de apoio necessárias à formação dos actores (o Conservatório Nacional).

Pessoalmente, repugna-me o constante recurso, para designações oficiais, aos sempre grandes nomes da cultura portuguesa (enquanto outros igualmente grandes, neste caso, por exemplo, o de António José da Silva ou o de Raul Brandão, naufragam nas águas do esquecimento) e preferiria que o Teatro Nacional se vinculasse a uma noção abstrata, como «Povo» ou «Liberdade», dessas noções abstratas que podem condicionar, pela legalização nominal que implicam, toda uma prática e toda uma movimentação.

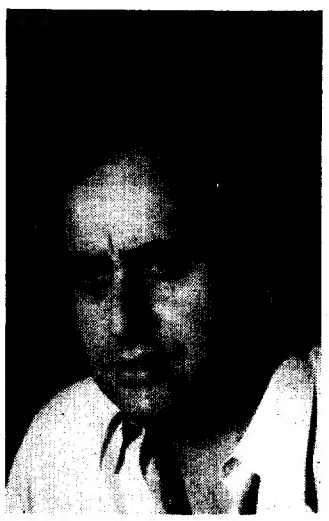
O próprio Garrett dizia na Memória ao Conservatório Real: «Este é um século democrático; tudo o que se fizer há-de ser pelo povo e com o povo... ou não se faz». Quantas lições poderíamos nós, em 1977, daqui tirar! Mas, pensando melhor, talvez que este não seja o momento ideal para tal escolha.

Assim (e recordando que já existe entre nós o Teatro Gil Vicente) penso que a denominação mais correcta será a que integrar a referência à personalidade que, pelo seu trabalho, mais se ligou à construção do Teatro Nacional nos seus vários aspectos. E essa personalidade foi, sem dúvida, a de Almeida Garrett.

VASCO GRAÇA MOURA

..Acho que razões históricas, razões literárias e até razões políticas justificariam lhe fosse dado o nome de Teatro Almeida Garrett. Aliás, esta opinião é tão obviamente justificada que nem sequer acredito que seja original...

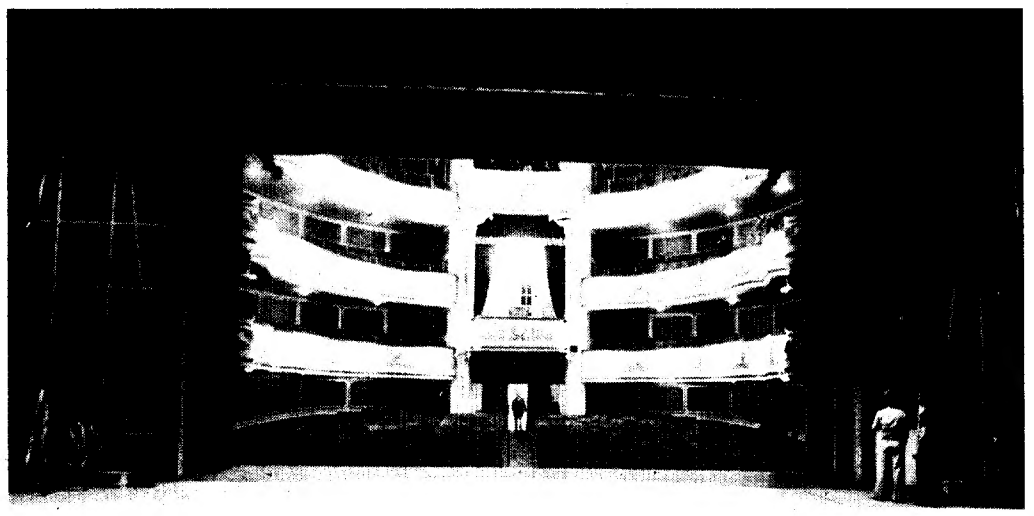
JULIO CARDOSO



.. — Teatro Nacional Almeida Garrett.

— Garrett lutou muito por esse teatro, está ligado a ele. E quero acrescentar que a mudança de nome implica outras mudanças, algo de novo, uma dinâmica nova para um teatro aberto a todo o povo e a todas as experiências, suportando todo o peso e todas as consequências do que significa um teatro realmente aberto.

Chamar-lhe Maria II outra vez é correr o risco de vir a chamar-lhe Mário Soares ou outro qualquer nome de quem o vier a inaugurar...



JOAQUIM NAMORADO

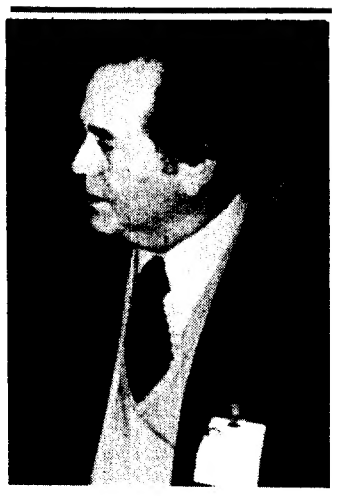
..«Penso que deve ser Almeida Garrett, pois ele é o criador do teatro moderno português e um dos renovadores da língua portuguesa. E também de considerar que a escolha desse nome aponta para uma representação do teatro português que existe (Santareno, Cardoso Pires, Luís Francisco Rebelo, Alves Redol, Sttau Monteiro, Carlos Coutinho e tantos outros) e daquele que é preciso criar e que deve ser uma expressão vital da cultura portuguesa».

RAUL REGO

..Deve continuar a chamar-se Almeida Garrett (ou então dêem-lhe o nome de Gil Vicente). Estar a insistir em «D. Maria II» só por ser rainha, em vez dos nomes que dizem alguma coisa ao povo — Garrett, Gil Vicente — não me parece certo, nem democrático. Já nos bastam os liceus com nomes de reis e rainhas, como por exemplo a D. Amélia, que nem sequer morria de amores pelo País, ou casos como o da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, a que também depois deram o nome de D.Maria II. É claro que não sou contra os nomes dos reis, desde que signifiquem alguma coisa: agora aceitar esses nomes só porque foi feito no tempo deles parece-me mal. Devemos, pelo contrário, honrar a gente do povo que subiu, que fez que as instituições se fundassem!

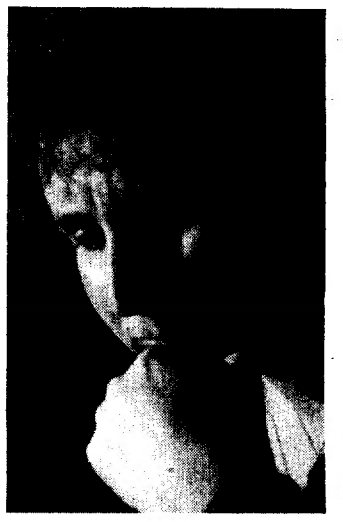
Mas, o governo fascista não pensava assim. Por isso, quando alterou o nome para «D. Maria II» até mandou pôr a coroa real nas portas: se elas não arderam, ainda hoje se pode lá ver a coroa...

IGREJAS CAEIRO



..O Teatro Nacional deverá chamar-se Almeida Garrett. Foi ele quem fez a renovação do teatro português na sua época e esteve na origem da construção do Teatro Nacional e do Conservatório. Já no tempo da República se chamava Almeida Garrett. O nome de «D. Maria II» foi «desenterrado» pelo regime fascista...

AGUSTINA BESSA LUÍS



....Não me parece essencial reflectir sobre o nome a dar ao Teatro Nacional. Chamem-lhe Custódio, se acham que corre o risco de morrer sem baptismo. É assim que se procede com as crianças nascidas em perigo de asfixia. Se sobrevivem, escolhe-se então padrinho, tutela, nome e pronome. Encargos como esse pertencem ao plano de decorar a terra. É preciso semeá-la primeiro.

Dir-se-á que se deve animar a natureza partindo da diversidade das causas. Mas isto quase sempre resulta na aspiração banal duma prioridade qualquer. Há assuntos que não merecem debate. Recordo palavras de Freud: «Que valor, de resto, pode ter a luta pela prioridade face a uma geração mais antiga?» Substituir nomes é apenas um sintoma dessa luta fútil pela prioridade.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA BAIXA

CP INFORMA:

Em virtude do serviço especial do Natal, são suspensos os trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa e reposto o horário anterior até 8 de Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar problemas aos utentes do caminhos-de-ferro naquela linha, solicita-se a prévia consulta dos cartazes-horários, particularmente por haver uma composição (n.º 3.012) — que circula da Guarda para Lisboa — cuja partida daquela cidade foi antecipada para as 12 horas e 10 minutos.

macorex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS — PAPÉIS

PREÇOS SENSACIONAIS

Papéis de parede — desde	90$00/Rolo
Alcatifas de Nylon — desde	125$00/m²
Alcatifas c/ desenhos—desde	250$00/m²
Ladrilhos Plásticos — desde	95$00/m²
Ladrilhos de Alcatifa — a	37$50

AV DE ROMA, 93 - B
(metro Alvalade)

R. MARIA ANDRADE, 60 - D
(metro Intendente)

Trabalhadores Estudantes

Externato
Cooperativa de Ensino e Cultura

Séneca

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Propedêutico

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

RESTAURANT Sheik

NOITE DE FIM DE ANO
COM O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO «OS REBELDES» A ACTUAR NO SALÃO DO COCKTAIL-BAR

AV. ROMA, 90-D - T. 897924

EMENTA ESPECIAL C/ CHAMPANHE — BRINDES
MÚSICA E BAILE NO SALÃO DO RESTAURANTE E SNACK-BAR COM PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS
ACEITAM-SE RESERVAS
DIA DE NATAL — JANTAR NO COCKTAIL-BAR C/ CONJUNTO MUSICAL PARA DANÇAR

73 PERSONALIDADES TOMAM POSIÇÃO FACE À CRISE

"Não pode ser a direita a gerir um projecto de verdadeira independência nacional"

«A crise não é insuperável e só será vencida no respeito activo da Lei Fundamental», afirma um grupo de 73 personalidades de esquerda, incluindo diversos membros de governos desde o 25 de Abril, num documento agora tornado público.

É o seguinte o texto do documento:

«1. A complexidade e a dimensão da crise que se vem experimentando na sociedade portuguesa, a queda do 1.º Governo Constitucional, as respostas a encontrar no mais breve prazo para superar a situação presente são, para os signatários, motivo de preocupada reflexão e análise. Como há dois meses — então a propósito do 5 de Outubro — entendemos que o momento obriga a uma nova tomada de posição.

«2. A crise que aflige o País não é insuperável. Na verdade, as fundas alterações e severas rupturas ocorridas na comunidade nacional são susceptíveis, a médio prazo, de resultados positivos, se, em tempo que urge, forem adoptados novos e adequados procedimentos políticos.

«Muitas das dificuldades com que nos debatemos têm raiz directa nas estruturas sociais e económicas herdadas do passado e mais recentemente na depressão económica que vem afectando, pelo menos desde o final de 1973, incluso entre nós, vastas regiões do Globo. Não obstante, há quem ponha à conta do 25 de Abril a crise que nos toca. Ora, ela seria muitíssimo mais grave — o que não tem sido suficientemente explicado! — se, por absurdo, tivesse prosseguido uma guerra cara, injusta, e sem saída, onde se iam perdendo os recursos duma terra pobre, acima de tudo o sangue e a vida da sua juventude.

«E o sangue e a vida da juventude dos povos africanos sujeitos à tutela duma «metrópole» que organizara um quimérico «espaço português» para benefício de minorias sociais. A estrutura montada havia de sofrer os efeitos de uma descolonização que, muito justamente, não se limitou. Como outros o fizeram à mera transmissão dum poder político formal. O processo não veio porém, a assumir coerentemente a missão fraterna e patriótica a que Portugal historicamente se obrigava perante os povos africanos libertos.

«A sociedade fechada e bloqueada da ditadura fascista, dominada por uma oligarquia de agrários e monopolistas onde poucos e escolhidos tinham direito à palavra e ao poder, foi abalada pela Revolução de Abril, que a abriu e movimentou. As rupturas e alterações ocorridas na formação social vieram a projectar-se, e a consagrar-se, na Constituição da República Portuguesa que aponta o rumo para «um País mais livre, mais justo e mais fraterno». Também aqui a coerência ordena que se cumpra esta promessa patriótica de Abril.

«De resto, o povo português, designadamente os trabalhadores não se mostra disposto a renunciar à palavra e à parte do poder alcançados pelo sofrimento e na luta de muitos anos. O povo português manifestamente não quer — nem merece! — voltar à dura sujeição passada.

«A Revolução de Abril, pondo termo ao nosso crescente e humilhante isolamento da comunidade internacional, abriu-nos de novo ao mundo e criou no trato com outros povos e outros Estados possibilidades de expansão e diversificação que se afiguram insuficientemente aproveitadas. Trata em que Portugal se deveria comportar com a independência corajosa que tanta vez dignificou a História do seu povo.

«3. No entender dos signatários a crise não colhe, pois as suas razões essenciais nas alterações e rupturas que caracterizam o nosso processo democrático. Tais razões hão-de encontrar-se na insuficiente actualização das potencialidades do seu processo. Dito de outro modo: não foi Abril que trouxe os males de que padecemos, mas sim o facto de não se ter cumprido por inteiro o que Abril prometia.

«A desilusão sentida mesmo em certas camadas populares pode perigosamente alienálas do processo democrático e é deliberadamente alimentada pelos nostálgicos de privilégios perdidos ou ameaçados. As forças e correntes políticas de direita, conservadora e reaccionárias, que encarnam e interpretam tais privilégios, são, agora, como no passado recente, um factor importantíssimo da crise. Essas forças encravam e perturbam o aparelho de Estado e o aparelho económico com destaque para o sector público; intoxicam a opinião atentam contra a segurança das populações; afrontam os órgãos de soberania e o regime democrático, tentam, mesmo fora do quadro constitucional, o assalto ao Poder. E propõem, politicamente, um modelo e uma prática que fracassaram no passado e comprometeriam o futuro.

«Não pode ser pois a direita a gerir um projecto de verdadeiro desenvolvimento nacional.

«4. Só um tal projecto é susceptível de mobilizar as forças produtivas, especialmente os trabalhadores das cidades e dos campos e suas organizações, que têm dado prova iniludível de maturidade cívica e senso patriótico. A concretização urgente de tal projecto tem de assentar prioritariamente no apoio e promoção do sector público e do sector cooperativo, e não deve descurar o sector privado, cuja função social está constitucionalmente consagrada. Tal projecto não enjeita a necessária cooperação externa, desde que respeite a independência, a dignidade, as opções e os interesses de Portugal.

«5. A crise não é insuperável. Democratas convictos, os signatários entendem que ela só será vencida no respeito activo da Lei Fundamental, cumprindo levar por diante o que ali se estatui no que toca aos laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa, à concretização económica, social e cultural da democracia política e às relações internacionais, a reger pelo princípio da independência nacional. democratas convictos, os signatários entendem que a crise só será vencida pelo aprofundamento coerente do projecto patriótico construído e votado pelo Povo Português. Projecto consagrado na Constituição da República, a que os órgãos de soberania e as Forças Armadas prestaram juramento público de fidelidade.

«Projecto que urge promover e aplicar por imperativo patriótico e realismo político e que deverá servir de base à formação do 2.º Governo Constitucional. Governo que, assim, poderia contar com uma maioria na Assembleia da República que se reconhece na sua adesão ao objectico de transição da sociedade portuguesa para o socialismo e que poderá para além disso, contar com um largo apoio social. Governo capacitado desta maneira, para mobilizar as energias disponíveis e a vontade, indispensável a que se ganhe a batalha económica, e o bem-estar social, consolidando-se assim a democracia e as liberdades alcançadas com a Revolução de Abril.»

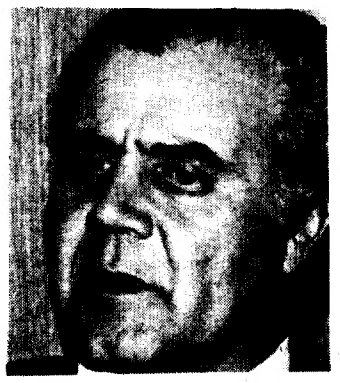
Lisboa, 16 de Dezembro de 1977

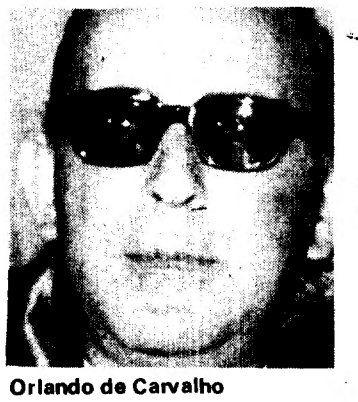
Assinam o documento Alcina Bastos, Alfredo Esteves Belo,

Lopes Cardoso

Mario Murteira

Mário Ruivo


Esteves Belo


Orlando de Carvalho

Antigos membros de Governo entre os signatários

Rui Grácio

Duarte Vidal

Freitas Branco

Anselmo Aníbal

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

COMUNICADO
ELEIÇÕES

Tendo terminado o prazo estatutariamente estabelecido, para entrega e verificação das Listas candidatas às eleições do nosso Sindicato, marcadas para 14/1/78, a Mesa da Assembleia Geral torna público o seguinte:

1.º – Depois de terminar o prazo atrás referido, foram aceites pela Mesa da Assembleia Geral todos os processos de candidatura apresentados;

2.º – Às listas concorrentes foram atribuídas letras nos termos estatutariamente previstas.

Assim, as listas ficaram ordenadas do seguinte modo:

Lista A – Lista com a sigla «Pelo reforço da unidade e organização. Pela defesa das conquistas de Abril. Pela construção do Socialismo».
Lista B – Lista com a sigla «Por um Sindicato livre, democrático e independente»;
Lista C – Lista com a sigla «Luta, Unidade, Vitória».
Lista D – Lista com a sigla «Lista Metalúrgica, Unitária e Antifascista».

3.º – A campanha eleitoral teve o seu início às 22 horas do dia 21/12/77, terminando às 24 horas do dia 12/1/78.

4.º – No próximo dia 29/12/77 serão **afixados os cadernos eleitorais provisórios**, na Sede do Sindicato e nas delegações de Vila Franca de Xira, Sacavém, Torres Vedras, Mafra e Mem Martins, *pelo que desde já se chama a atenção para o interesse em que os mesmos sejam consultados* por todos os associados interessados.

Todas as anomalias encontradas devem ser comunicadas por escrito, com a máxima urgência para a Sede do Sindicato, para que possam ser efectuadas as correcções nos termos estatutários.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Gameiro da Silva

OPERADO DE URGÊN

Vitorino Ner está livre de

Encontra-se já livre de perigo o professor Vitorino Nemésio que esta noite sofreu uma intervenção cirúrgica de urgência no Hospital da CUF.

Doente há cerca de um mês e impossibilitado de prosseguir com a sua actividade normal, o professor Vitorino Nemésio sofreu ultimamente um agravamento do seu estado de saúde que o obrigou a integrar-se neste hospital onde foi operada à apendicite cerca das 22.30 pelo professor Cândido da Silva assistido pelo dr. Monteiro Baptista.

A operação, que durou cerca

URSS contra o racis

. «A URSS é o aliado natural dos patriotas que combatem o racismo, o imperialismo e o neocolonialismo no sul do continente africano» — declarou o presidte da Zâmbia, Kenneth Kaunda, ao correspondente da TASS em Lusaca.

Kaunda referiu a importância do acordo sobre o estabelecimento de comunicações aéreas entre os dois países, assinado recentmente. As trocas comerciais entre os dois países aumentam, assim como o intercâmbio de delegações oficiais e o número de estudantes zambianos que seguem cursos na URSS. No que diz respeito à

Álvaro Ferreira Alves, Álvaro Barreto, Álvaro Salema, Alvaro Teixeira Neves, António Anselmo Aníbal, Ângelo Milheiros Leitão, António Costa Ferreira, Antónia Costa Leal, António Ferreira Guedes, António Goucha Soares, António Lopes Cardoso, António Macedo Varela, António Taborda, António Taborda Duarte, Antonino de Sousa, Antunes da Silva, Armando Cota, Bernardo Santareno, Carlos Aboim Inglês, César de Oliveira, Cláudio Teixeira, Domingos Moura, Duarte Vidal, Dulce Rebelo, Eduardo Teixeira de Sousa, Fernando Pereira Marques, Fernando Piteira Santos, Filipe Lobo de Mesquita, Helena Andrade e Silva, Helena Cidade Moura, J. Cândido de Azevedo, João Luís Andrade e Silva, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Joaquim António Santos Simões, Joaquim Barradas de Carvalho, Joaquim Laginha Serafim, Joel Hasse Ferreira, Joel Serrão, Jorge Alarcão, José Campelo, José Cardoso Pires, José Salvado Sampaio, Júlio Vidal, Luís de Azevedo, Luís Francisco Rebelo, Luís Lindley Cintra, Manuel Domingos Sousa Pereira, Manuel Iglésias, Maria da Graça Fernandes, Maria Helena Mira Mateus, Maria Velho da Costa, Mário Bruxelas, Mário Dionísio, Mário Murteira, Mário Ruivo, Orlando de Carvalho, Orlando Silva Santos, Óscar Lopes, Raul de Carvalho, Rui Grácio, Rui Mário Gonçalves, Ulpiano Nascimento, Vasco de Castro, Vasco Magalhães Vilhena, Vitor Faria e Silva, Vitor Sá, Herberto Goulart, Humberto Morgado, José Gomes Ferreira Rui Luís Gomes e João de Freitas Branco.

Consenso generalizado do CR terá recaído sobre Mário Soares

Foi muito breve, em relação ao habitual e àquilo que, face à conjuntura política, alguns observadores previam, a reunião de ontem do Conselho da Revolução, realizada após as audiências dos vários partidos com o Presidente da República. Tratava-se de uma reunião extraordinária e a sua curta duração não tem qualquer significado especial. A matéria em causa era a mesma que os partidos tinham ido tratar com o Presidente da República.

Por parte do Conselho da Revolução havia apenas que fazer o ponto da situação até àquele momento porque a opinião deste órgão constitucional quanto à designação de um primeiro-ministro já há bastante tempo é conhecida do Presidente da República. No decorrer de anteriores análises da situação política feitas pelo CR, o consenso generalizado teria recaído sobre o dr. Mário Soares. No entanto não foi ainda formalizada uma decisão do Presidente da República, mas todas as análises e a leitura política das discretas declarações de responsáveis proferidas nas últimas horas apontam o secretário-geral do PS como a alternativa possível para a ultrapassagem da crise.

Há porém um aspecto importante a ressalvar: o reconhecimento de que é ainda e uma vez mais o PS o núcleo do equilíbrio político possível não inclui o aval à sua anterior política. Isto parece ser denominador comum a todos os restantes partidos.

Hoje os partidos voltam a Belém e amanhã o Conselho da Revolução terá a sua reunião normal das quartas-feiras. Tudo leva a crer que nas próximas 48 horas seja tornada pública a decisão do Presidente da República, a menos que inesperadas posições de última hora surjam de algum ou alguns dos partidos, o que não se prevê neste momento.

Confirmada para 11 de Janeiro visita do presidente Luís Cabral

● Declarações de Júlio Semedo ao "DL"

Está confirmado o dia 11 de Janeiro próximo para início da visita oficial do presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau a Portugal. Será a primeira visita de um presidente dos novos estados africanos de expressão portuguesa. A ANOP, que ontem deu a notícia, garantindo tê-la confirmado em fonte oficial, acrescenta, ainda, que a visita deverá terminar a 14, um sábado.

«Esta visita virá reforçar a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau», disse-nos ontem, mesmo, o embaixador guineense, eng. Júlio Semedo ao comentar a próxima deslocação a Lisboa, a convite do Presidente Ramalho Eanes, do secretário-geral-adiunto do PAIGC.

«Não obstante dificuldades que persistem em alguns domínios da cooperação» acentuou o embaixador, «já se fez muitíssimo. A prova concreta disso está na assinatura de vários acordos e na efectiva cooperação cujo sinal mais recente foi dado nas pessoas com a vinda a Lisboa do nosso secretário de Estado Joseph Turpin, e a ida a Bissau do eng.º Pedro Coelho. Portugal está-nos a ajudar noutros domínios, dos quais se destaca a Educação. A pesca é um exemplo das vantagens mútuas que a cooperação pode proporcionar aos dois países».

Júlio Semedo não especificaria os campos em que a cooperação tem encontrado alguns entraves, preferindo, olhá-la no seu aspecto global.

Uma das últimas fotos do presidente Luís Cabral, obtida durante o comício de encerramento do III Congresso do PAIGC

«Pode dizer-se que as relações entre Portugal e a Guiné-Bissau, neste momento são exemplares».

A visita do Presidente Luís Cabral será precedida de uma reunião da comissão mista criada pelo Acordo Geral de Cooperação e onde será feito o balanço dos dois últimos anos e das possibilidades de se aprofundar a cooperação e alargá-la a outros campos.

Nomeadamente, há hipóteses de a cooperação atingir sectores como o cultural, desportivo, de transportes marítimos e aéreos e de ser assinado um acordo comercial. Isto se decorrerem sem problemas os contactos em curso.

As duas delegações à reunião da Comissão Mista, prevista para os dias 5 e 6 de Janeiro poderão ser chefiadas pelos responsáveis da cooperação (Inácio Semedo, da Guiné-Bissau e Matos Sequeira, por Portugal) ou ser mesmo elevadas a nível ministerial. Mas este ponto está dependente entre outras questões da formação de novo Governo em Portugal. De qualquer modo integrarão as delegações técnicos de saúde, transportes, pesca, educação, desporto, marinha e formação profissional.

De momento 75 por cento das importações da Guiné-Bissau são feitas em Portugal e as expectativas vão para o aumento acelerado do seu volume, paralelamente ao desenvolvimento económico que se nota na Guiné-Bissau. Mas esse incremento comercial está intimamente ligado à eliminação de certos estrangulamentos, que persistem no campo financeiro, embora tenham já sido ultrapassados no campo político em especial a partir do VI Governo Provisório.

NCIA

emésio de perigo

de uma hora e meia, decorreu de modo francamente satisfatório, mas o professor Vitorino Nemésio teve certa dificuldade em voltar a si e o seu estado de saúde chegou a causar cuidados aos seus familiares e amigos. As primeiras notícias que chegaram aos vespertinos acerca do estado melindroso do professor foram obtidas ao princípio da madrugada, e dizem respeito, portanto, ao período em que o professor Nemésio ainda não reanimara. Por volta das cinco horas, porém, começou a recuperar e no momento presente já se encontra livre de perigo.

mo

situação da África Austral, Kaunda salientou o apoio total dos países da «Linha da Frente» à luta armada levada a cabo pela Frente Patriótica contra o regime de Smith como via para a independência completa do Zimbabwé.

O presidente da Zâmbia rejeitou as conversações em curso na Rodésia que marginalizam os patriotas africanos.

«Como pode Smith falar de independência ao mesmo tempo que manda os soldados assassinar habitantes pacíficos do Zimbabwé, de Botswana, de Moçambique e da Zambia?» — concluiu Kaunda.

Decorreu no passado dia 30 de Novembro o «ENCONTRO DE CONCESSIONÁRIOS TOYOTA 1977».
O Sr. SALVADOR F. CAETANO, Presidente do Conselho de Administração de «SALVADOR CAETANO-IMVT, SARL», presidiu à mesa orientadora dos trabalhos. A agenda, longa e pormenorizada, continha os seguintes pontos:
– A situação sócio-económica do País;
– O Sector Automóvel e as arbitariedades de que tem sido alvo;
– Perspectivas para 1978/1980.
Tivemos ainda a significativa presença dos Senhores S. TOMIE (Administrador por parte da «TOYOTA MOTOR SALES») e S. SHIMO (do Dept. EXPORTAÇÃO/EUROPA da T.M.S.).
O «ENCONTRO DE CONCESSIONÁRIOS TOYOTA 1977» contribuiu inequivocamente para reforçar as relações comerciais e os laços de amizade existentes entre a DIRECÇÃO de SALVADOR CAETANO-IMVT, SARL, e a REDE DE CONCESSIONÁRIOS TOYOTA no País.
Saliente-se a invejável posição da ASSISTÊNCIA e das PEÇAS e ACESSÓRIOS «TOYOTA», que são reais garantias de continuidade da MARCA para todos os Clientes que honraram a TOYOTA com a sua preferência

TOYOTA veio para ficar, ficou e vai continuar

Mundo Árabe levanta-se contra cimeira fracassada

. Como era esperado a grande maioria dos estados árabes dirigiu cerrados ataques à Cimeira de Natal em Ismaília, que reuniu o presidente egípcio, Anwar Sadat e o primeiro-ministro israelita Menahen Begin, e que ao final de sete horas de conversações sobre «planos de paz», terminou sem qualquer novidade.

De um modo geral, as críticas são dirigidas a Anwar Sadat com uma constância muito grande para a palavra «traidor». A rádio síria diz que Sadat «deu mais um passo para a rendição», acusando-o de «estar pronto a concluir um acordo em separado com Israel».

A Organização de Libertação da Palestina OLP, para além de convocar uma reunião dentro dos próximos dez dias na qual participarão os dirigentes das várias organizações palestinianas, já deixou claro que boicotará qualquer iniciativa inspirada nos conciliábulos de Sadat e Begin.

O Iraque, além de chamar Sadat de «traidor» vai mais longe, ao chamar Begin de «terrorista», com a rádio de Bagdad a «demolir» os magros resultados obtidos por ambos em Ismaília.

O Líbano chama a atenção para o «fracasso previsível» em que a conferência caiu, dizendo que «Sadat vai aperceber-se agora de que um acordo sobre a Cisjordânia é impossível e que deverá assinar um acordo em separado com Israel o que, afinal, foi o que Telavive sempre quis».

A mesma opinião é defendida pela APS, a agência noticiosa da Argélia: «É nítido que o desenrolar da conferência poderá, quando muito, conduzir a uma solução separada entre o Cairo e Telavive».

O Koweit rejeita simplesmente as propostas de Menahen Begin e mesmo as moderadas Jordânia e Arábia Saudita disseram «não», com as suas rádios apenas transmitindo as notícias relativas à Cimeira, sem fazer qualquer comentário.

Por seu lado, os Emiratos Árabes Unidos, conservadores, também entram no coro de protestos e decidiram colocar 15 empresas eetrangeiras na «lista negra» por terem desrespeitado os regulamentos de boicote a Israel. Essas sociedades são multinacionais norte-americanas, turcas, indianas, italianas e finlandesas.

É assim que, para Maurice Guindi, da UPI, Sadat é agora um homem «desapontado que ainda não perdeu a coragem». Na opinião deste comentarista, que aliás não apresenta nada de novo a «resposta israelita» que procurava obter não foi conseguida. E isso ficou bem expresso nas palavras proferidas pelo presidente egípcio após a partida do primeiro-ministro sionista: «O senhor Begin, pode achar que fez concessões, mas na minha opinião não as fez». Este, por sua vez, ao chegar a Telavive, dizia que era «um homem feliz» e que as conversações israelo-egípcias estavam a entrar «numa fase séria».

A Imprensa israelita de hoje revela várias passagens da conferência. O «Yedioth Aharonsth» diz que «por três vezes as negociações estiveram para terminar por causa das dificuldades na redacção de um comunicado conjunto. Os egípcios insistiam em que a palavra «autodeterminação» fosse mencionada no capítulo dos árabes palestinianos da Cisjordânia, ao que Begin respondeu: «Jamais assinarei um documento que dê nascimento a um estado palestiniano».

Por sua vez, o «Maariv» escreve que modificações de última hora incluídas no «plano de paz» de Gegin, sob a influência do ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que é um general, contribuiram para que este se tornasse inaceitável para os egípcios. Essas alterações tratavam do controlo militar de Israel sobre certas posições.

É com o fracasso da conferência de Ismaília como pano de fundo que o chanceler da RFA, Helmut Schmidt chega hoje ao Cairo, para conversações com Sadat, com o primeiro-ministro Mamdouh Salem e com o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmud Riad. Um dos tópicos fundamentais da visita será o aumento de auxílio económico e técnico da Alemanha Federal ao Egipto.

PERU
Caixão de Alvarado aos ombros do povo

. Uma enorme multidão, composta em grande parte por moradores dos bairros de lata, afluiu ontem a Lima, capital do Peru, para o funeral de ex-presidente, general Juan Velasco Alvarado, que morreu na véspera de Natal, aos 67 anos, vítima de uma infecção no sangue, segundo os laudos médicos.

Apesar de derrubado por um golpe militar comandando pelo actual presidente peruano, Francisco Morales Bermudez, em

29 de Agosto de 1975, data a partir da qual os aspectos mais progressistas do processo que desencadeou têm sido combatidos e quase anulados, Velasio Alvarado, doente e reduzido ao silêncio, conservou uma impressionante popularidade principalmente entre as camadas mais empobrecidas do Peru. Muitas pessoas choraram e tiveram crises nervosas diante do caixão, que esteve em câmara ardente na catedral de Lima antes do funeral militar de ontem.

Os três membros da Junta Militar e os ministros em exercício encabeçaram o cortejo onde, entretanto, foi muito notada a ausência de Morales Bermudez.

Embora o dia de ontem tenha sido declarado de «luto nacional», com as bandeiras peruanas a meia haste, notou-se a intenção do actual poder em minimizar as cerimónias. Por exemplo: após o funeral ter sido mostrado em directo pela televisão e trasmitido pela rádio, essas duas emissoras voltaram à sua programação normal, incluindo a música «pop».

Entretanto, o poder teve a resposta que merecia nas manifestações populares. O funeral foi seguido com tal fervor que o protocolo ficou várias vezes profundamente afectado. A saída da missa, a multidão que invadira as imediações da catedral conseguiu forçar os cordões formados pela Polícia e retirar o caixão do carro em que era transportado. E foi aos ombros da massa, que gritava «Velasco, o povo está contigo» e que entoava hinos revolucionários, que o criador da «via peruana para o socialismo» foi levado até à sepultura. Ao mesmo tempo, por todo o lado, eram ouvidos gritos de «traidores» e vivas ao «pai da revolução».

Por fim, registaram-se alguns incidentes, sem maiores consequências, quando se tentou formar uma manifestação contra Bermudez e os actuais dirigentes do Peru.

Apenas oficialmente, a revolução nas Forças Armadas prossegue. Bermudez «abrandou» as reformas e promete «eleições» para 1980.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

. VIOLÊNCIA NA ITÁLIA – Uma onda de violência assinalou a quadra natalícia na Itália. Três pessoas foram feridas a tiro. Um jovem de esquerda e um jornalista progressista foram as primeiras vítimas, em atentados cometidos por extremistas de direita. A mulher de um jornalista neofascista foi a terceira pessoa ferida, supõe-se que em acto de represália pelos atentados anteriores.

CHINA-URSS – Em dois dias seguidos a agência «Nova China» de Pequim atacou violentamente a URSS. No último dos dois comentários, Pequim insurgia-se contra a cooperação económica entre o Ocidente e a URSS, declarando que os países capitalistas só se prejudicavam com essa cooperação, pois fortaleciam o poderio soviético contra os seus próprios interesses. Por seu turno, a revista soviética «Problemas do Extremo Oriente» publicou uma análise da política externa e interna de Pequim na qual deduz que as novas autoridades chinesas estão a suprimir os elementos mais «odiosos do maoismo» conservando, no entanto, os seus postulados fundamentais.

CARTER – O presidente dos EUA, que inicia na próxima quinta-feira uma viagem que o levará à Polónia, Irão, India, Arábia Saudita, França e Bélgica, dará amanhã uma entrevista que será difundida por todo o país. Comentando o périplo de Carter, os jornais vietnamitas consideram que esta viagem é mais uma das muitas «pérfidas conspirações dos EUA».

HEROÍNA – Dois holandeses (Rudolf Drieling, de 34 anos, e Wilhelmina van Doorn, de 27) foram presos hoje no aeroporto Charles de Gaulle, depois de lhes terem sido descobertos na bagagem cerca de 14 quilos de heroína.

FILIPINAS – Cinquenta rebeldes muçulmanos fortemente armados atacaram às primeiras horas de hoje o aeroporto Maria Cristina de Mindanau, matando dois civis.

PETRÓLEO – Os 13 membros da OPEP ganharam cerca de 20 mil milhões de contos desde 1973 – escreve um colunista venezuelano no jornal «El Universal» de Caracas. Soube-se entretanto que no próximo mês de Fevereiro os produtores do golfo Pérsico e a Venezuela irão ter uma reunião com vista a debater a actual situação de discordância quanto aos preços do petróleo.

BRASIL
Promulgada ontem a lei do divórcio

A Lei do Divórcio foi ontem promulgada no Brasil pelo presidente da República, general Ernesto Geisel.

A lei admite o divórcio apenas uma vez, após três anos de separação legal (desquite) ou cinco de separação de facto.

O veterano líder divorcista, senador do MDB (oposição), Mário Carneiro, disse hoje que a disposição que admite o divórcio apenas uma vez é uma «monstruosidade», tanto do ponto de vista humano como jurídico.

Esse dispositivo foi introduzido à última hora por proposta de um deputado da «ARENA», Partido Oficialista, e foi aceite pelo Movimento Democrático Brasileiro, para não atrasar ainda mais a aprovação da lei.

Mário Carneiro apresentará brevemente um projecto para revogar essa restrição.

Antes da aprovação do divórcio, existia no Brasil apenas a figura do desquite, separação judicial e pessoal de bens mas sem rompimento do vínculo matrimonial.

VAGA DE ATENTADOS
Outra bomba em Paris

, Explodiu esta manhã uma bomba em frente do apartamento do juiz Michel Zollinger, de Paris. A explosão não causou danos pessoais. O juiz foi instrutor do processo relacionado com o rapto do dirigente marroquino Ben Barka.

Este atentado foi o último de uma série de 15 ocorridos durante as férias de Natal.

A Imprensa parisiense inquieta-se hoje com a vaga de atentados, entre os quais se destaca aquele de que foi lavo o secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais. Para o jornal de direita «L'Aurore», os «assaltantes pensam que a questão social se resolve à bala». E o jornal acrescenta: «O seu cálculo, se cálculo existe, é tão estúpido como o seu tiro sem pontaria».

«Le Quotidien de Paris» (independente de esquerda) sublinha que «não se tratar de negar a justiça das reivindicações às quais o poder não dá resposta», mas sim de «recusar a relação causa-efeito que os terroristas querem estabelecer entre as suas convicções ideológicas e um comportamento que põe em perigo os interesses colectivos». Finalmente «Le Matin» (esquerda pró-socialista) acentua os dramas da juventude «que quer destruir uma sociedade que a recusa de facto» e acrescenta: «num sistema bloqueado a violência não é mais que a forma última do desespero e da recusa».

Gordos podem ter novas esperanças

Boa notícia para os gordos: um cientista norte-americano anunciou a descoberta de um elo entre o glicerol e o metabolismo, que poderá ter implicações de grande alcance no controlo do peso.

A descoberta foi feita pelo dr. John Davis, da Universidade de Illinois.

O cientista descreve na «Science Magazine» como ratos injectados com glicerol, um álcool doce e espesso que aparece naturalmente no sange em pequenas quantidades, perderam peso.

«Se formos exactos na interpretação... dos nossos resultados experimentais, eles poderiam estimular grande número de pesquisas que poderiam lançar muita luz sobre os problemas do excesso de peso, da obesidade e das dietas», nota o dr. Davis.

O cientista sugere que o mecanismo do corpo humano que controla o aumento de peso recebe um sinal da dose de glicerol no sangue e utiliza-o para avaliar o número de células gordas no organismo.

Se a dose de glicerol é demasiado elevada, o mecanismo poderá alterar a eficiência com que o corpo absorve alimentos e aumentar as suas médias de energia até se alcançarem níveis normais de glocerol.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NATAL NA RODÉSIA
Ceia calma de turistas e 52 mortos nas ruas

. Um comunicado militar das Forças rodesianas informa que, durante o fim-de-semana de Natal, morreram na Rodésia 52 pessoas, das quais 36 guerrilheiros em combate, e 14 civis negros em actividades relacionadas com a situação que se vive naquele território.

Segundo a nota militar, morreu também em acção um oficial branco.

Victoria Falls, uma estância de turismo junto da fronteira com a Zâmbia, foi atacada com morteiros durante a noite de Natal, não havendo contudo notícias de vítimas.

A cidade estava cheia de veraneantes e de turistas e, nos quatro hotéis existentes, segundo o director dum deles, as pessoas limitaram-se a apagar as luzes e continuar a cear.

De acordo com o comunicado militar, este ataque destinar-se-ia a instalações militares que existem na zona.

Entretanto, o mesmo comunicado menciona «dois ataques ineficazes» feitos a partir de Moçambique. Quanto ao ataque a Victória Falls, ele provelo de território zambiano, país que em Maio se declarou em estado de guerra com a Rodésia.

FUNERAIS COM MORTE
Adeus a Nobhadula e Koloane em ambiente de cólera

Registaram-se incidentes durante os funerais de militantes negros efectuados ontem nas cidades de New Brighton, perto de Porto Elizabeth, e de Soweto, subúrbios de Joanesburgo.

A Polícia recorreu a gases lacrimogéneos em New Brighton para dispersar uma enorme multidão reunida nas exéquias de Mzukisi Nobhadula, morto na prisão, na semana passada, quando esperava ser julgado por perjúrio num julgamento político. As autoridades atribuiram a morte de Nobhadula a uma crise de asma.

Também em New Brigton duas escolas foram incendiadas na noite de domingo para segunda-feira, tendo a Polícia detido dois jovens africanos. Outros dois foram mortos.

Em Soweto, por sua vez, um autocarro foi apedrejado por uma multidão de jovens negros que acabavam de participar no enterro de Solomon Koalane, um estudante liceal de 13 anos morto pela Polícia em 14 de Dezembro.

COM O DESAPARECIMENTO DE CHARLIE CHAPLIN, "CHARLOT"

Morreu um pouco da nossa infância

PARIS, 27 (por Yannick Flot, da France-Presse(Carlie Chaplin, o «Charlot» universal, amigo dos humildes e das crianças, morreu aos 88 anos, na noite de Natal, em Corsier-Sur-Veveye(Suíça),ondevivia há vinte e cinco anos com a mulher Oona e os filhos.

Com o seu desaparecimento todos os homens perderam um pouco da sua infância. Foi prestada uma homenagem emocionada, no domingo, ao «pequeno homem» que a partir de 1915 sentiu que emocionava as massas ao descobrir «esse traço natural que comum a toda da a Humanidade e que faz rir, tanto nos Estados Unidos, como em Tóquio, Constantinopla ou Moscovo».

Com efeito, em todos os países é venerada a memória de Chaplin. Assim, se o cineasta francês Jacques Tati pôs em relevo «a actualidade e a eternidade da sua obra», o actor britânico «Sir» Laurence Olivier saudou «o maior actor de comédia de todos os tempos» e o realizador italiano Antonioni referiu-se «ao mestre mais sensível da Sétima Arte». Nomes já desaparecidos não deixaram também de o elogiar: Henri Langlois, o fundador da Cinemateca Francesa, recentemente falecido, que proclamava que se tivessem que ficar apenas alguns filmes então deveriam ser os de Chaplin; ou ainda Claude Debussy, que aplaudia «o músico e o bailarino instintivo». Outros compararam-no a Shakespeare ou a Molière. E André Malraux salientara: «é o mito no estado puro».

Antes de atingir esta glória universal Chaplin viveu dias difíceis numa Londres vitoriana. Nascido em 1889 numa família de artistas pobres, teve, muito novo, de ganhar a vida no circo e no «music-hall». Emigra para os Estados Unidos, onde é notado por Mack Sennett. O seu êxito é imediato. Criando a inesquecível personagem de «Charlot», atinge a perfeição da pantomima, desencadeando as emoções dos espectadores.

A partir de 1919 Chaplin começa a realizar os seus próprios filmes e produz então as longas-metragens mais importantes: «A Opinião Pública», «A Quimera do Ouro», «O Circo» e «Luzes da Cidade».

Apesar do aparecimento do «sonoro», Chaplin mantém-se fiel ao «mudo», mas a sua produção abranda e ele aborda então a actualidade política.

«Tempos Modernos» (1934-1935) evoca as greves salvagens de 1929. «O Ditador» (1938-1940), o seu primeiro filme sonoro, é uma sátira corajosa a Hitler. Depois destes dois filmes, que recebem do público um acolhimento entusiástico, realiza «Monsieur Verdoux» (1947), inspirado pelo «Caso Landru», e «Luzes da Ribalda (1952), largamente autobiográfico.

Perseguido pelas autoridades americanas na época do «maccarthismo» e da «caça às bruxas», Chaplin deixa os Estados Unidos em 1952 e, após uma estada em Londres, instala-se na Suíça com a quarta esposa, Oona O'Neill, filha do grande dramaturgo americano Eugene O'Neill.

De então para cá dirige «Um Rei em Nova Iorque» (1957) e «A Condessa de Hong-Kong» (1967), e publica as suas memórias: «Autobiografia» (em 1964) e «A Minha Vida em Imagens» (em 1974).

Coberto de honras desde o «Prémio Erasmo» a condecoração jugoslava e apesar de fisicamente fraco, não deixa de fazer projectos cinematográficos. Segundo confidências de amigos e familiares, não deixava de pensar em realizar ou apoiar dois filmes cujo argumento escrevera recentemente. O primeiro «The Freak», tinha como heroína uma jovem misteriosa, bela e fantástica, vinda do Além, enfrentando o mundo do sonho e da realidade, um filme «poético», como Chaplin salientava. O segundo contava a aventura de um condenado à morte.

Os últimos anos viveu-os numa cadeira de rodas, passeando junto ao lago de Genebra,

Mas para os espectadores, de todas as idades e de todos os países ficará para a têrnidade, não um homem idoso e rico, mas, tal como as grandes criações do espírito humano, um pequeno homem errante, generoso e revoltado: «Charlot».

A VIDA MUSICAL NA RDA (7)

Não desperdiçar um só talento

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Se à liberdade atribuirmos um conteúdo social é na garantia da igualdade dos homens perante as oportunidades de viver uma vida plena e feliz, de acordo com o estádio de desenvolvimento histórico da Humanidade, que encontraremos o seu pressuposto. Neste sentido, a responsabilidade primeira de uma sociedade organizada será dotar os seus membros, indistintamente, e desde que nascem, dos meios de expandir a sua personalidade, das condições de afirmação de todas as suas faculdades. A educação desempenha aí um papel decisivo: é preciso assegurar o acesso democrático aos diferentes níveis da instrução (e da educação num sentido mais lato), de modo a permitir que todos se revelem, que nenhum talento se perca, que cada um progrida ou avance o mais longe possível no seu caminho; é preciso que a ninguém se frustre a perspectiva de ser o que pode ser no exercício de qualquer actividade social. Nisto consiste o princípio da liberdade real que a colectividade tem de assegurar ao indivíduo: trata-se efectivamente de libertar o homem das servidões seculares (económicas, classistas, religiosas, etc.) que lhe coarctam a possibilidade de como homem se realizar. Tal foi a preocupação fundamental que, durante a minha estada na República Democrática Alemã, verifiquei estar presente no sistema educacional. No campo da música — naquele país socialista — nenhum músico em potência deixará de o ser se o quiser ser. Mais ainda: nenhum músico excepcionalmente dotado deixará de receber, querendo-o, os estímulos e os apoios excepcionais de que carece para «multiplicar» ou «intensificar» ainda mais as suas possibilidades, para «se ultrapassar», abrindo porventura novos horizontes à teoria e à prática musicais.

Estive numa das quatro escolas superiores de música da RDA, precisamente na que tem sede em Leipzig e ostenta o nome de Feliz Mendelssohn-Bartholdy, seu fundador. No encontro que me foi proporcionado com o reitor Gustav Schmahl (notável violinista), com o professor de Teoria da Cultura, Löwenberger, e com alguns estudantes, obtive uma visão geral da organização do ensino àquele nível.

«Esta escola surgiu em 1843, sob o impulso de Mendelssohn, para corresponder às necessidades da Orquestra Gewandhaus, da qual, aliás, o mesmo Mendelssohn era director-titular», começou por dizer-me o prof. Schmahl. «Não apenas por uma questão de tradição — continuou — mas também e sobretudo pela importância das orquestras no desenvolvimento da cultura musical (e nós temos 80 orquestras sinfónicas, das quais 15 de primeira linha e três ou quatro de craveira excepcional, como a «Staatskapelle» de Dresde , a Sinfónica de Berlim e a Gewandhaus de Leipzig), a formação de instrumentistas de orquestra constitui um dos objectivos principais do ensino ministrado nesta escola. Depois, seguem-se, em número, os alunos de canto. Os restantes distribuem-se por classes de preparação mais intensa para solistas (violino, piano, etc.) e classes de órgão, direcção de orquestra, composição, repetidores de coro, além de um departamento de música ligeira, onde se dá um ensino específico. Os cursos especiais de musicologia pertencem às universidades e não às escolas superiores de música. Em mais de trezentos alunos que frequentam a «minha» escola, uma centena destina-se a instrumentos, outro tanto ira profissionalizar-se no canto e os restantes seguem outros cursos.»

O prof. Löwenberger referiu-me algumas disciplinas comuns aos vários cursos, obrigatórias para todos os alunos: «Além de um ano de teoria da cultura, pedagogia, sociologia, filosofia e marxismo-leninismo, temos três anos de história da música, piano, estética e as várias disciplinas de teoria musical (harmonia, contra ponto, etc). Consideramos indispensável a qualquer músico uma formação básica neste conjunto de disciplinas. A partir daí, cada curso particulariza-se ou especializa-se no sentido mais conveniente».

O prof. Schmahl sublinhou o impulso que se procura dar à preparação de «repetidores de coro»:

«O repetidor de coro, profissão musical para a qual procuramos atraír uns tantos alunos de piano, desempenha um papel central na crescente elevação artística da nossa vida musical. O repetidor deve dominar muito bem a técnica instrumental e ter uma formação multivalente (coro, ópera, teatro musical, etc). Não é de maneira nenhuma uma profissão musical secundária. Julgamos, pelo contrário que está destinada a ganhar cada vez maior influência e prestígio.»

Outro ponto aflorado na conversa e que aqui retenho foi o da ligação à prática. «Temos um plano para assegurar aos estudantes uma ligação ao exercício prático das profissões musicais desde muito cedo: os alunos de direcção de orquestra têm contratos com as orquestras profissionais (como a Gewandhaus, por exemplo) e com os próprios teatros de ópera; os alunos de composição podem ouvir as suas obras tocadas por essas orquestras; os concertistas apresentam-se em público frequentemente. Um exemplo interessante deste tipo de iniciativas é a nossa colaboração com um estúdio de cinema em Dresde : sai, de manhãzinha, uma caravana de alunos de direcção de orquestra, composição e instrumentos; chegam ao estúdio e vêem três ou quatro filmes de desenhos animados de poucos minutos cada; os compositores compõem ali mesmo as músicas, os chefes de orquestra dirigem-nas, os instrumentistas tocam-nas; no fim da jornada, vêem os filmes já com as bandas sonoras e fazem o balanço crítico de um dia de trabalho...»

«COMPOSITORES» DESDE OS 12 ANOS

E como assegurar a necessidade de proporcionar às crianças mais dotadas o desenvolvimento das suas faculdades musicais, o mais cedo possível? Aqui intervêm as quatro escolas especiais de música que trabalham em íntima ligação com as quatro escolas superiores. As crianças que revelam aptidões excepcionais neste campo são convidadas a ingressar nessas escolas especiais, a partir dos onze anos (6.ª classe da escola geral). Nas escolas especiais é ministrado um ensino intensivo da música (já com vista a futuros artistas profissionais) sob a orientação pedagógica dos professores que os alunos irão ter na respectiva escola superior. Ao mesmo tempo, os alunos das escolas especiais recebem, integrado no seu programa de actividades normais, o ensino da escola geral, desdobrado em mais um ano, para evitar a sobrecarga de trabalho.

Visitei a Escola Especial de Halle (ligada à Escola Superior de Leipzig), onde fui recebido pelo seu director, dr. Werner Lemp. Foi uma manha inteira de conversa que, pela sua extensao, nao posso reproduzir nestas colunas. Inclusive, tive oportunidade de partilhar do almoço dos alunos (uma das cinco refeições diárias para os que se encontram em regime de internato) e falar com um jovem «compositor» de 14 anos. Tratava-se de um dos participantes numa classe-piloto destinada a jovens desde os 12 anos com disposições especiais para a composição e a quem, portanto, vão ser dadas desde já condições de trabalho adequadas ao desenvolvimento dessas faculdades. Um ponto que me salientou o dr. Lemp e que me parece importante reter foi o de as turmas (por exemplo, de teoria da música) estarem organizadas não por idades mas por capacidades: «Cada aluno não se desenvolve da mesma maneira. Alguns vão mais longe mais depressa. Os quatro alunos de cada turma têm tanto quanto possível a mesma capacidade». Entretanto, note-se, o ensino no instrumento principal é sempre individual e não de grupo.

A Escola Especial de Halle tem 100 alunos em regime de internato e 30 externos (os que vivem perto). O ensino é gratuito, contribuindo os internos com 50 marcos para alimentação.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Concurso público para a adjudicação da empreitada de instalações eléctrica, de climatização e ventilação e rede de gás para a empreitada geral de remodelação e ampliação do edifício do refeitório e vestiário, no recinto dos Olivais

Faz-se público que no dia 27 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 26 de Janeiro de 1978.

Caução provisória: 85.000$00 (oitenta e cinco mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes:

6.ª e 7.ª Subcategorias da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

ELL
INTERNACIONAL
RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA - 1

DE 2 A 10 DE JANEIRO
ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço» mas no dia 11 já o podemos receber

VENHA VISITAR-NOS

ALCATIFAS
PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas
ARMAZÉNS DO MINHO
RUA JOSÉ DURO, 29 - 31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
e quaisquer outros MÓVEIS executamos por desenhos todos os modelos e medidas.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

TEP RENOVADO

O melhor teatro-estúdio do País

Obras recentemente feitas no Teatro Experimental do Porto transformaram aquela instituição cultural no melhor teatro estúdio do País. Esta a opinião de vários homens de teatro que nos últimos dias se têm deslocado ao TEP para admirar também um espectáculo de grande nível que é «Os Emigrantes», onde João Perry e António Montez sob a encenação de João Lourenço, outro nome sonante do teatro português de hoje tem um desempenho de alto coturno.

Segundo um dos directores, Moreira das Neves, o TEP compara-se mesmo a qualquer dos melhores teatros estúdio da Europa. Da mesma opinião compartilham, aliás, os responsáveis pelos emigrantes conforme teve ocasião de nos dizer o actor António Montez.

Classificada oficialmente como companhia regional de teatro, o TEP está na verdade renovado, luzente, dando mostras do empenho que os actuais dirigentes têm posto na sua animação como centro e bastião cultural portuense que não pode desmerecer essa figura grande que foi António Pedro.

Sem nunca ter passado por obras de restauro, desde a sua fundação, (há 23 anos), o TEP, estava, de facto, extremamente degradado (havia mesmo penetração de águas) e incomodo quer para os actores quer para o público. Hoje é diferente pois os 300 contos recebidos da Direcção-Geral de Espectáculos (Rogérios de Freitas) foram bem aplicados. Para além dos restauros e pinturas das paredes é de assinalar a recuperação de várias pinturas e desenhos de Augusto Gomes que foi adjunto de António Pedro (cenógrafo encenador, figurinista).

PATRIMÓNIO VALIOSO

Quem entra hoje no TEP dá logo de caras com esse património artístico. São inúmeros quadros de figurinos e de cenários das várias peças encenadas por António Pedre. É um longo e belo recordar desse tempo em que a resistência antifascista passava obrigatoriamente por ali. Pelas pinturas dos figurinos ou dos cenários recorda-se «Antígona», «Linda Inês», «Auto da Justiça», «Macbeth», com que foi estreada a casa «Tio Vania», etc. Nesta exposição está também patente uma tapeçaria lindíssima de «Macbeth», que barbaramente serviu para pano de terra, poucos anos antes do 25 de Abril.

Para além de todo este património muito outro material de teatro está a ser igualmente recuperado como estudo de cenografia. De resto, frise-se que o TEP dispõe, desde o incêndio do teatro D. Maria, do maior patrimônio de teatro do País, desde cenários e guarda-roupas e maquetas.

Recuperar um nome, uma dimensão, será, pois, o que se impõe neste momento para que se apague completamente a marca de tertúlia que tem rotulado o TEP. A dinâmica com que têm trabalhado os actuais dirigentes, certamente vai intensificar-se de forma a fazer o teatro, a cultura chegar a outros estratos da população que por vicissitudes diversas têm permanecido arredias das actividades culturais. Esta mesma intenção foi-nos aliás manifestada por Moreira das Neves e José Cayola, integrando-se nesse esforço todo o trabalho desenvolvido em 1977.

O TEP estreou este ano quatro espectáculos. «Os Preços», «Shmurz», «A Teia» e «Os Emigrantes», agora em cena com pleno êxito. Para a semana será estreada a peça infantil «As Histórias de Hakim», de Norberto Ávila.

«OS EMIGRANTES» — GRANDE RESPONSABILIDADE

Quanto a «Os Emigrantes» de Slawomir Mrozek convém reter que apesar do espectáculo ser feito por actores estranhos ao TEP, não deixa de ser uma iniciativa da instituição. Quer João Lourenço, quer os actores João Perry e António Montez integraram-se no TEP, como contratados e será como espectáculo do TEP que «Os Emigrantes» irá à cena em Lisboa (Trindade), em Janeiro, e depois a outros pontos do País.

Sobre este espectáculo falou-nos Moreira das Neves: «É esxtremamente positivo poder integrar na mesma equipa três homens de teatro da craveira de João Lourenço, António Montez e João Perry embora isso nos crie uma responsabilidade muito grande porque para o ano teremos de trabalhar no sentido de que esta qualidade não sofra qualquer quebra».

Para o êxito de «Os Emigrantes» muito contribui também o naipe de artistas e técnicos que puseram um pouco de si mesmos no espectáculo. São eles: Manuel Freire, com duas canções, José Rodrigues, cenografia, Armando Alves, direcção gráfica, José Afonso, fotografias.

Para João Lourenço, João Perry e António Montez este trabalho surge como um «dever», como uma homenagem a António Pedro neste renovar da casa porque passou agora o TEP. Para António Montez o significado é ainda maior já que faz precisamente 14 anos no dia 1 de Janeiro que ele se estreou como actor, exactamente naquele palco concebido por António Pedro.

E pode dizer-se que esta «homenagem» é de facto significativa. O trabalho colectivo do trio em «Os Emigrantes» engrandece o TEP e honra o trabalho que António Pedro iniciou e que é sempre necessário prosseguir. Para que acabe de vez a exploração e de modo que a intelectual e o operário fiquem do mesmo lado da barricada, falando a mesma linguagem, ao contrário do que acontece em «Os Emigrantes».

NA RFA, RDA E ÁUSTRIA
Fazem carreira "As Histórias de Hakim" de Norberto Ávila

A peça de Norberto Ávila «As Histórias de Hakim» continua uma carreira invulgar em países de língua alemã. O espectáculo do «Theater am Turm», de Francfort (RFA), estreado em Setembro de 1976 e há pouco apresentado no Festival de Outono de Graz (Áustria), está agora no 2.º ano de representação.

Entretanto, na Ópera de Essen, a Companhia do Teatro Municipal abriu a temporada com a mesma obra, desta vez encenada por Wolf Lindner. Outras estreias estão previstas para as próximas semanas, a primeira das quais no Teatro Municipal do Magdeburgo (RDA).

Será esta a 7.ª encenação da peça em língua alemã, já que anteriormente também havia sido criada em Schwerin (RDA), Gottingen, Pforsheim e Hamm (RFA).

"Uma Abelha na Chuva" estreou na sexta-feira

O Grupo Teatro Hoje estreou na sexta-feira dia 23 «Uma Abelha na Chuva», romance de Carlos de Oliveira que Gastão Cruz adaptou e encenou.

Trata-se do quinto espectáculo do GTH, e da primeira vez que trabalha sobre um original português. Anteriormente o grupo representou «Os Amantes Pueris», de Ferdinand Crommelyng, «Mariana Pineda», de Lorca, «O Equívoco», de Camus e «A Estalajadeira», de Goldoni.

O próximo espectáculo basear-se-à num original de Maria Alberta Menéres especialmente escrito para o grupo, «Aconteceu na Terra dos Procópios», e que se destinará especialmente às crianças.

«Uma Abelha na Chuva», que tem interpretação de Alda Rodrigues, Alvaro João Sobreda, Amílcar Botica, Armindo Marques Pereira, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, José Amaro, José Manuel Rosado, Maria José Belo Marques, Maria Ocelo e Rui Furtado, estará em cena todos os dias às 21 e 30, com excepção das segundas-feiras, dia de descanso da companhia. Aos sábados haverá, pelas 16 horas, espectáculo.

O Grupo Teatro Hoje trabalha no Teatro da Graça, Trav. de S. Vicente, 11 (próximo da Voz do Operário).

MARIA VITÓRIA
TEATRO ● Telef. 361740
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 H.
Aos Domingos: «Matinées», às 16 h.
GRANDE ÊXITO!
A REVISTA ELOGIADA PELA CRÍTICA E APLAUDIDA PELO PÚBLICO
A REVISTA DO ANO!

HENR. SANTANA no sensacional número «O LEILOEIRO»
VERÓNICA» em «COOPERATIVA DA PEDINCHA»
Não ac. a men. 18 anos
ALTO E PÁRA O BAILE!...
O triunfo de um grande elenco, com: SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * DELFINA CRUZ * JOEL BRANCO * VERÓNICA * IGOR SAMPAIO * LUÍS MÁRIO * MARIANO FRANCO * a atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA * GINA MARQUES * VANDA LIMA * NUCHA PIRES * ELSA MARIA * um CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

"A BARRACA" CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO · TEL. 41293
Terça a Sáb: 21.30h
Sáb. também às 16h
Dom. só às 18h
M/13 ANOS

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
ADÓQUE teatro
Tel. 87 44 76
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS · ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS
A FESTA DA MALTA
«MATINÉES» INFANTIS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

Canal da Crítica

Mário Castrim

A VACA DA CORNÉLIA: LÁ SE FOI O ÚLTIMO BIFE

Acabou-se a **Cornélia**, vaca de sua condição, que durante meses se atrelou à majedoira das segundas-feiras. Foi um período coincidente com a **Gabriela**, de vacas gordas no interesse da audiência. Que jejua, agora.

Jejua mas não sabemos por quanto tempo. Acabou a **Gabriela** mas a RTP preocupa-se em manter o cordel diário do folhetim, para não quebrar a atenção do público da TV que é, como se sabe, uma atenção deveras frágil.

Primeiro, deu-nos aquele folhetim francês (inicialmente crismado de **série**) e devem alguns leitores ainda estar recordados da bronca da RTP, ao apresentá-lo como um folhetim sobre a Resistência francesa. Não era. Mas, na sua fragilidade, a historieta remetia-nos afinal para uma situação moral a guardar: a memória de uma juventude arriscada na luta contra o fascismo une quatro homens, quase 30 anos depois, para ajudar um deles em sarilho monumental.

Agora, para manter o fogo folhetinesco, a Televisão como que regressa às origens da imbecilidade com as «Mulheres do Espaço». Bem vistas as coisas, não é grande (não é nenhuma) a distância que separa este folhetim ianque da série **Casei com uma Feiticeira**. Com o perigo maior de aumentar a confusão a respeito das verdadeiras motivações da inferioridade a que as mulheres se encontram condenadas numa sociedade capitalista.

Mas deixem lá. São apenas pontes de ligação para folhetim de maior fôlego. Que tarda, não se sabe bem porquê...

LEMBRAR E ESQUECER

Entretanto, acabou a **Cornélia** na modalidade da sua visita ao Porto.

O balanço da última emissão não oferece qualquer dificuldade: a mini-revista que foi um achado, a vários níveis, ficará como a nota mais convincente, pela organização do espectáculo, pela qualidade da interpretação (Carminho, Lira e Lucilina deixaram pairar uma ideia de profissionalismo que diz bem da seriedade e do respeito para com os espectadores de que rodearam o seu trabalho) pelo humor. Infelizmente a luz e o som não quiseram ajudar.

Outro manifesto grande esforço foi o desenvolvimento pela Maria Leonor. Uma confusão dos demónios, uma fronteira indistinta entre a fada boa e a bruxa má de Maria Leonor (faltava lá o Disney para ajudá-la com a sua varinha mágica...) e também o tempo demasiado longo, alongado ainda mais com a imprecisão das imagens. Não faz mal. Talvez Disney, lá donde não volta (felizmente!) tenha sorrido.

Isabel e Vasco Raimundo trouxeram uma curiosa invenção: a tradução de um poema em TV. Entre as palavras do poema, os intérpretes e as imagens estabeleceu-se uma relação viva — uma cadeia em que o telespectador acabou igualmente, por se envolver dado que, dentro dele, a força do poema criava novas sugestões. Curiosamente, já como acontecera durante a actuação de Raimundo como concorrente, este número não pareceu despertar adesão imediata. Mas não nos iludamos com a imediatez das reacções. A verdade é que se apresenta, em regra, como inversamente proporcional à profundidade delas. Muitos espectadores se lembram hoje, por exemplo, da canção e dos números de palhaço de Vasco Raimundo, com mais intensidade do que na altura.

Recordemos ainda a canção dirigida às crianças pela Isabel Barbosa e pelo Amândio. Cantemos com eles:

Ensina-nos a fazer
da vida uma festa
e um mundo melhor

Esqueçamos. Esqueçamos o fado malfadado do Paulo Renato, esqueçamos as momices do Loureiro, esqueçamos o piano queixinhas do Guedes, esqueçamos a presença cansativa da Tareca e do Tozé.

E já agora esqueçamos aquelas dolorosas imagens finais do Fialho e do Solnado levados aos ombros. Ainda se pode admitir que se avacalhe a **Cornélia**. Mas tanto?

UMA CHAVE FALSA

Infelizmente, a **Cornélia** não fechou com chave de ouro. Fechou, pelo contrário, com uma chave de ferro altamente fundido e ferrugento.

Solnado, ao figurar o Zé Povinho, pretendeu fazer ligação ao Zip-Zip. Não conseguiu no aspecto da qualidade de cómico — e piorou a intenção política que, há anos, não era nenhuma e agora foi de cariz altamente confusionista.

Eis que certas pessoas nos aparecem como pregadores da cruzada antidemagógica. Sem ao menos se darem conta da pior de todas as demagogias que é a de confusão — e essa fazem-na eles a torto e à direita, perdão!, a torto e a direito.

Solnado mete no mesmo saco o sindicato e o patronato. Para ele, o mal está nos partidos — o que levará algumas pessoas a pensar que não haver partidos é que era bom... Vai ao ponto de encontrar **parecidismos** entre Portugal e os Ilhéus da Gabriela, **apenas** para dar uma facadinha nas Forças Armadas e tudo a bem da antidemagogia, está claro...

A bem da antidemagogia, Solnado vem à Televisão fazer mais uma demonstração de catastrofismo. Pela sua boca, o **Zé Povinho** diz que mais isto, mais aquilo, que **não vê solução**...

Durma descansado, homem. Olhe que há. Deixe lá as lorpas demagogias do derrotismo que servem apenas os interesses dos **messias** encarneirados, perdão!, dos **messias** encartados. Os trabalhadores portugueses e os políticos patriotas vão encontrar a solução, ou seja: a unidade. Vão, sim senhor. Juro-lhe pela minha saúde.

Por que, se não encontrassem, há uma coisa que você, uma coisa que nem você conseguiria mais: fazer-nos rir.

Porque não o deixassem. Ou porque nós nos recusássemos a isso.

Hoje

«Mulheres do Espaço»

I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 **Telejornal** — 1.ª edição.
18.35 **«Aninhas e o Tio das Pernas Altas»**
19.00 **Jardins Zoológicos do Mundo**
19.30 **Ligeiríssimo**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.35 **«Mulheres do Espaço»**
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Revista do Ano Nacional**
22.45 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.05 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.35 **A Cornélia Visita o Porto**
23.35 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura; **18.32**: Telejornal — 1.ª edição; **18.35**: Policarpo e os Micos; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: O Altar da Igreja de St.ª Maria; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.30**: «Mulheres do Espaço»; **21.05**: «O Príncipe e a Corista»; **23.15**: Telejornal — 3.ª edição; **23.35**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura; **21.02**: Telejornal — 2.ª edição; **21.35**: «Gabriela»; **22.05**: «A História da Família Rius»; **22.50**: Fecho

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
(metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES

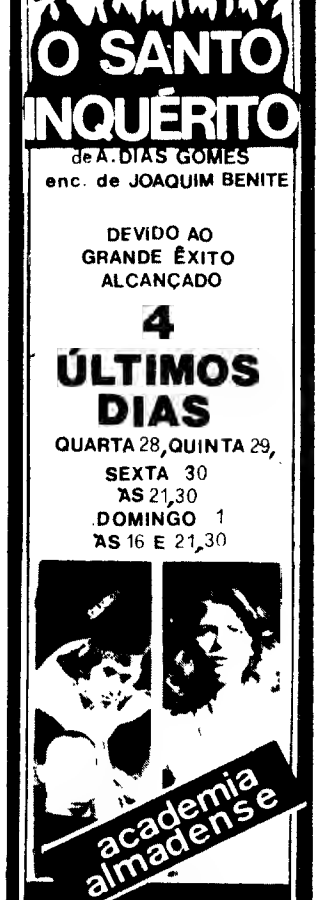
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C.
13 anos

EM 3.º MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

HOJE E AMANHÃ, às 21.45
6.ª FEIRA, às 20.30 e 22.45
SÁBADO, 31, às 15.30 horas

NA NOITE DA PASSAGEM DO ANO
UM ESPECTÁCULO ÚNICO (às 21.30)
EM FIM DE FESTA: CARLOS DO CARMO
ACTUAM: ARY DOS SANTOS ★ FERNANDO TORDO ★ PAULO DE CARVALHO ★ LUISA BASTO ★ PEDRO OSÓRIO ★ E TODA A COMPANHIA NA CEGADA DO ANO
UM TEXTO CRIGINAL DE ARY DOS SANTOS
BILHETES À VENDA

AGORA EM ALMADA
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
enc. de JOAQUIM BENITE
DEVIDO AO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO
4 ÚLTIMOS DIAS
QUARTA 28, QUINTA 29,
SEXTA 30
ÀS 21,30
DOMINGO 1
ÀS 16 E 21,30



academia almadense
GRUPO DE CAMPOLIDE

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Mulheres do Espaço» (20.35)
II PROGRAMA
A Cornélia Visita o Porto (21.35)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Como vão as coisas

ATLETISMO EM ASSEMBLEIA

Apreciação, discussão e votação do relatório de contas da direcção e parecer do conselho fiscal referente á gerência do biénio 76/77; e eleição dos corpos gerentes para o biénio que se segue, são os dois pontos da ordem dos trabalhos da assembleia geral ordinária que a Associação de Atletismo de Lisboa promove amanhã, às 20 e 30.

ANDEBOL NO PORTO

Disputa-se hoje, na cidade do Porto, às 21.30, no pavilhão gimnodesportivo do Académico, um encontro de caracter particular entre uma selecção de esperanças do Porto (orientada por Armando Campos) e a equipa romena de andebol do Dinamo de Borsov.

«ANTOLOGIA DESPORTIVA»

Mais um volume (n.º 9) da série «Antologia Desportiva», desta feita rubricado pelo dr. Aníbal Silva e Costa, versa o tema «As actividades físicas e a medicina desportiva (perspectivas actuais e futuras)» acaba de ser lançado pelo MEIC.

XADREZ: SPASSKY ATENUA

O antigo campeão mundial, Boris Spassky (da URSS) venceu o seu compatriota Viktor Korchnoi, na 12.ª série de 20 partidas destinadas e encontrar o pretendente ao título mundial de xadrez, na posse de Anatoly Karpov (também da URSS).

Spassky, a jogar com as brancas, obteve a vitória ao 38.º lance, quando Korchnoi ultrapassou o tempo estabelecido. Spassky estava então numa posição claramente favorável.

Korchnoi comanda com 7,5 pontos contra 4,5 e necessita só de mais três pontos para eliminar Spassky.

Continua na pagina seguinte

FUTEBOL INGLÊS, TOTOBOLA PORTUGUÊS

Manchester United: 6-2 em Everton

O Nottingham Forest não foi além de um empate a uma bola frente ao Liverpool, mas conseguiu aumentar a sua vantagem no topo da classificação geral do campeonato inglês da Primeira Divisão, graças ao Manchester United. Ao passo que o empate no terreno do Forest foi justo e surpreendente, o Manchester United produziu o choque da jornada ao deslocar-se a Goodison Park para «cilindrar» por 6-2 o Everton, segundo classificado

O Nottingham Forest tem agora 32 pontos, mais três do que o Everton, na altura em que os clubes iniciaram um intenso programa da quadra que levará a maior parte a disputar quatro encontros em oito dias. Outra jornada completa está marcada para hoje.

O Arsenal de Londres subiu à terceira posição, com 27 pontos, ao derrotar por 3-0 os seus vizinhos do Chelsea. Pelo seu lado, o Loverpool desceu um lugar, ocupando agoar a quarta posição «ex-aequo» com o Norwich City, que derrotou o Ipswich por 1-0.

Dois outros candidatos ao título, o West Bromwich Albion e o Leeds United partiu para a Arábia Saudita durante o fim de semana, foi derrotado por 3-1 pelo Bristol City, enquanto o Leeds baqueou pelo mesmo resultado frente ao Wolverhampton Wanderers.

O Forest reuniu 47 mil espectadores no seu terreno, de longe a maior assistência desta época, e produziu um futebol vivo nos primeiros 20 minutos que o levou a marcar primeiro, por intermédio de Archie Gemill. Mas Steve Heighway estabeleceu a igualdade antes do intervalo, resultado que nenhuma das equipas conseguiu depois alterar.

A contundente «queda» do Everton pôs termo a uma série de 22 jogos sem derrotas. Lou Macari marcou duas vezes pelo United, Gordon Hill, Jimmy Geenhoff e Sammy McIlroy obtiveram um cada, e Trevor Ross marcou na própria baliza. Dois golos tardios de Bob Latchford e Martin Bosson reduziram a diferença. A exibição do Manchester United contrasta vivamente com a desapontante derrota por 4-0 no seu terreno frente ao Forest, há nove dias.

À parte o Forest, o início do programa de férias atraiu pouca assistência, e cinco jogadores foram expulsos, incluindo Charlie George e Bruce Rioch, do Derby County, que empatou sem golos com o Queens Park Rangers. Por seu turno, David Price, Graham Rix e David O'Learly marcaram os tentos do Arsenal contra o Chelsea, ao passo que John Ryan apontou pelo Norwich frente ao Ipswich, que na primeira parte se viu privado do concurso do «ariete» internacional Trevor Whymark, suspeitando-se que tenha fracturado uma perna.

Arsenal, 3-Chelsea, 0; Aston Villa, 1-Coventru City, 1; Bristol City, 3-West Bromwhich Albion, 1; Everton, 2-Manchester United, 6; Leicester City, 0-Middlesbrouch, 0; Manchester City, 4-Newcastle United, 0; Norwich City, 1-Ipswich Town, 0; Nottingham Forest, 1-Liverpool, 1; Queens Park Rangers, 0-Derby County, 0; West Ham United, 1-Birmingham City, 0; Wolverhampton Wanders, 3-Leeds United, 1.

Desfechos da Segunda Divisão (também inglesa). Bolton Wanders, 2-Nott County, 0; Brichton And Hove Albion, 1-Bristol brovers, 1; Burnley, 2-Blackburn Rovers, 3; Crystal Palace, 3-Luton Town, 3; Hull City, 0-Oldham Athletic, 1; Mansfield Town, 2-Fulham, 1; Milliwall, 1-Tottenham Hotspur, 3; Sheffirld United, 2-Orient, 0; Southampton, 3-Cardiff City, 1; Stoke City, 4-Charlton Athletic, 0; e Sunderland, 2-Blackpool, 1.

TOTOBOLA

Boletim com 13

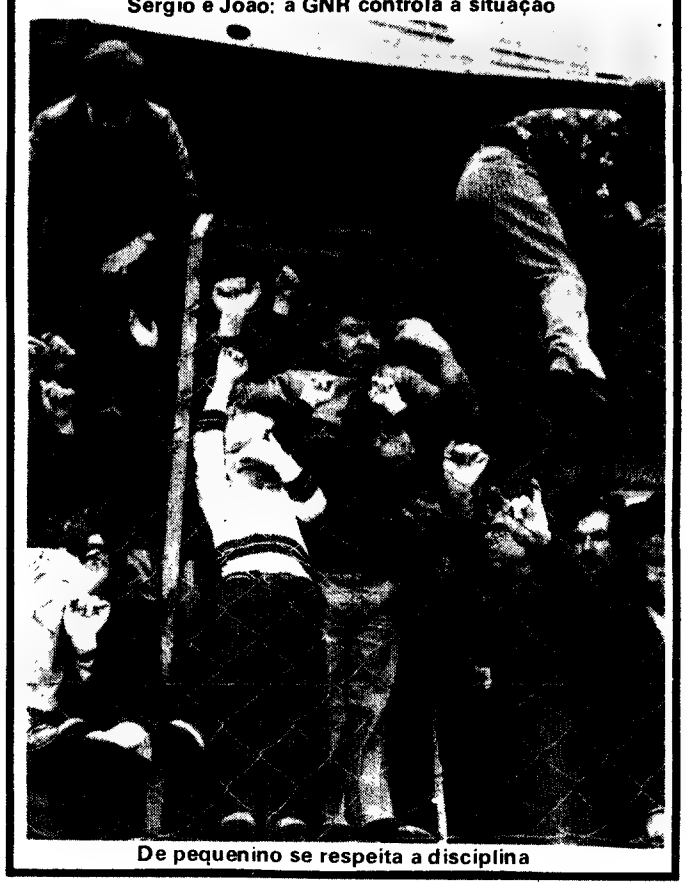
Arsenal - Chelsea	1
Aston Villa - Coventry	X
Bristol - West Bromwich	1
Everton - Manchester Unit.	2
Leicester - Middlesbrough	X
Norwich - Ipswich Town	1
Nottingham - Liverpool	X
Queen's Park - Derby	X
West Ham - Birmingham	1
Wolverhampton - Leeds	1
Milwall - Tottenham	2
Stoke City - Charlton	1
Sunderland - Blackpool	1

Jogue connosco

Valencia - R. Sociedade	1
R. Vallecano - Betis	1
Elche - Barcelona	2
Gijon - Atlético Madrid	2
Espanhol - Hércules	1
Sevilha - Las Palmas	1
Bilbau - Salamanca	X
Atalanta - Milão	2
Fiorentina - Napoles	2
Foggia - Perugia	1
Genova - Lanerossi	X
Lazio - Torino	1
Verona - Roma	X

Câmara escura

Sérgio e João: a GNR controla a situação



De pequenino se respeita a disciplina

Agostini: das motos aos autos

O italiano Giacomo Agostini, aclamado como um dos maiores motociclistas de todos os tempos, abandona esse desporto. Agostini, que nos 16 anos da sua carreira conquistou 15 títulos mundiais, comentou que deixa o motociclismo com o maior pesar..

«O motociclismo deu-me tudo: e dele conseguiria obter mais do que obtive durante a minha longa carreira», comenta o antigo campeão, de 35 anos.

O italiano, que se tornou «ídolo» de milhares de mulheres durante os seus anos de glória (em que também participou em filmes) conduziu a sua primeira motocicleta de 250 cc aos oito anos. Tornou-se profissional aos 19, sendo então descoberto pelo conde Domenico Agusta, abastado fabricante de motocicletas.

«Ser o primeiro (disse, uma vez, Agostini) é a única coisa que conta»: e o italiano obtinha vitória atrás de vitória, de um modo frio e metódico.

Ao contrário de milhares dos seus adeptos, Agostini considerava as motocicletas meras ferramentas de trabalho: «Para mim é apenas um instrumento de trabalho, uma extensão temporária do meu corpo», observou.

Agostini deixou Agusta em 1973 e entrou para a «Yamaha» (do Japão) mas nos últimos anos começou a perder qualidades de campeão. Em 1972, disse, numa entrevista a um jornal, que abandonaria o desporto que ceifou a vida a muitos concorrentes cotados, quando tivesse medo. Mas não deu qualquer indício desse medo, na declaração que fez agora. Segundo disse, na próxima época terá interesse renovado no automobilismo.

Ao longo dos 16 anos da sua carreira, Agostini triunfou em 311 corridas, ganhou 15 títulos mundiais e 18 títulos italianos, nas classes de 125, 175, 250, 350, 500 e 750 cc.

Ténis de mesa: curso de técnicos

João Gonçalves Campos, para técnica e táctica, Fonseca da Silva, para arbitragem e regras, Evaristo Rodrigues Neves, na organização de provas, e um outro treinador, a indicar pela DGD, para metodologia do ensino e do treino, serão os prelectores do curso de treinadores que a Federação Portuguesa de Tenis de Mesa vai realizar de 6 a 8 de Janeiro próximo, nas instalações do ISEF, à Cruz Quebrada.

A iniciativa dá assim cumprimento ao Plano de Actividades daquela associação, de colaboração com o sector de formação da DGD. O curso é para treinadores do 4.º grau.

O curso em questão é o primeiro de uma série de iniciativas do mesmo género que a federação da modalidade pensa promover, de modo a organizar e formar um quadro técnico que proporcione a cobertura de todo o País na propagação, fomento e desenvolvimento do ténis de mesa. Considera nesse capítulo a FPTM que a criação desses agentes de ensino — que não existiam —, e a sua distribuição pelo território, são de «capital importância».

INSCRIÇÕES

As inscrições estão abertas, a partir de agora, nas Associações Regionais, até ao dia 29 do corrente mês, devendo as referidas Associações proceder a sua remessa à Federação, de modo a estarem de nossa posse em 31 do mesmo mês corrente.

Podem candidatar-se a frequência deste curso, os indivíduos de ambos os sexos com mais de 18 anos. Os impressos para a inscrição devem ser solicitados nas Associações Regionais.

As despesas inerentes à deslocação dos candidatos da província para isboa e sua estadia, em Lisboa, no período de duração do curso, decorrerão por conta da entidade organizadora, sendo ainda gratuitas as inscrições dos candidatos no curso.

CONDICIONAMENTO

Prevendo grande afluência de candidatos à frequência do Curso de Treinadores, resolveu e Federação de Ténis de Mesa proceder a distribuição das vagas que o curso comporta (32) por todas as Associações em actividade, levando em consideração a quantidade de atletas que cada uma movimenta.

Assim, e muito embora a Federação aceite todas as inscrições que venham a verificar-se, adianta que só serão admitidos neste primeiro curso os seguintes candidatos por cada associação: Lisboa, 8; Porto, 6; Faro, 3; Leiria, 3; Aveiro, 2; Setúbal, 2; Coimbra, 2; Santarém, 2; Viseu, 1; Beja, 1; Évora, 1 e Portalegre, 1.

Na escolha dos candidatos que cabem a cada associação, deverão ser observadas as seguintes prioridades: que o candidato tenha exercido ou exerça as funções de «treinador» da modalidade; que tenha sido antigo praticante da modalidade; e que seja actual praticante da modalidade.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE ALENQUER I E ALENQUER II

Faz-se público que no dia 31 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av.ª da Liberdade, 24 em Lisboa, se procederá ao concurso público, para a adjudicação das empreitadas em epígrafe

As propostas serão remetidas sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa — Av.ª da Liberdade, 24, 2.º, até às 17 horas do dia 30 de Janeiro de 1978

Caução provisória da Empreitada de Alenquer I — 25 000$00

Caução provisória da Empreitada de Alenquer II — 12 500$00

Os processos dos concursos estarão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias

Lisboa, 16 de Dezembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL
João Bau

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A SESIMBRA — OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA AMPLIAÇÃO DA CENTRAL ELEVATÓRIA DA APOSTIÇA

EZEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

FAZ PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de Abastecimento de água a Sesimbra — Obras de construção civil da ampliação da Central Elevatória da Apostiça.

A base de licitação é de 11 250 000$00
O depósito provisório é de 281 250$00
Alvará exigido — I Categoria — 3.ª Subcategoria — 3.ª Classe.

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 30.º, dia a contar da publicação no "Diário da República" do anúncio do concurso público correspondente, na Secretaria Técnica da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

P. do Conselho de Sesimbra, 21 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Ezequiel Lino)

Sporting: Paulo Emílio com o pé na tábua

As relações Sporting-Paulo Emílio começam a clarificar-se, como se pode depreender do comunicado divulgado ao princípio da madrugada (cerca da 1 e 30) pela direcção «leonina». Ei-lo sem qualquer apreciação:

. «A Direcção do Sporting Clube de Portugal considerou que a atitude do treinador Paulo Emílio ao deslocar-se ao Brasil após lhe ter sido negada autorização para o efeito constitui grave infracção contratual atentória dos legítimos interesse do clube pelo que resolveu confiar o assunto ao seu advogado.»

. Significativamente, o texto remata assim: «No prazo de 48 horas, será emitido um comunicado final sobre este caso».

Paulo Emílio: quatro meses em Alvalade

U. LEIRIA-AC. DE VISEU

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol apreciará, na sua reunião de terça-feira (3 de Janeiro) a questão dos três jogos do «Nacional» da II Divisão que, por razões que são do conhecimento público (e nada edificantes, bem pelo contrário), foram interrompidos e restam para completar o calendário entretanto preenchido. São os jogos: União de Lamas-Leixões, União de Leiria-Académico de Viseu e Cova da Piedade-Almada. O segundo, dada a classsificação do Académico de Viseu (em 3.º lugar, com 15 pontos, a quatro do Beira-Mar e do Portalegrense, na zona Centro) assume importância primordial.

GREVE NO FUTEBOL GREGO

Prosseguiu ontem o Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão grega, com a particularidade de os encontros terem sido disputados pelos reservistas amadores das respectivas equipas, devido à greve dos jogadores profissionais, que reivindicam dos clubes melhor assistência médica e aumento de ordenados.

Por seu lado, os jogadores da 2.ª Divisão, em sinal de solidariedade com os colegas do escalão maior, atrasaram de dez minutos o início dos respectivos jogos.

TREINADORES EM IMPASSE

Sem solução próxima o caso da eleição da futura gerência do Sindicato de Treinadores: segundo nos garante Joaquim Meirim, foi impossível o acordo para a confecção de uma só lista.

A SI, LEITOR

Um pequeno rectângulo de papel, duas ou três palavras de esperança e é tudo: no Piso 3, Sala 5, do Centro de Recuperação do Alcoitão, um homem precisa de apoio na sua luta. O nome: Vítor Martins.

JUNIORES TREINAM AMANHÃ

Hoje, amanhã e depois os juniores Artur, Tomás e Rosado (Sporting), Xico Fernandes (Zona Azul), Simões, Bastos Lopes, João Santos, Diamantino e Galhofas (Benfica), Gaspar (Boavista), Magalão (Leixões), Fernando Teixeira (Estoril-Praia), Zé Beto, Nogueira, Quinito e Pena (FC Porto), Emanuel (1.º de Maio), Miguel Lobo (Mortágua), Alberto (Valecambrense), Eduardo (CUF), Salvador (Vizela), David Mourão (Arouca), Romualdo (Atlético) e Borga (Torres Novas) treinarão no Estádio Nacional, com vista à formação da selecção respectiva.

Como já noticiámos, deverão comparecer estes 24 convocados, esta tarde, na sede da FPF

António Teixeira o livre-pensador

A menos que tenham sido proferidas de ânimo leve, algumas afirmações públicas feitas na última semana pelo treinador poveiro António Teixeira carecem de melhor explicação.

Foi após o jogo do Varzim, em Alvalade, que o palavroso responsável técnico pelo «onze» da Póvoa declarou, alto e em bom som:

— **Os árbitros perseguem o Varzim porque os adeptos e associados poveiros são, na sua maioria, partidários do CDS e do PSD.**

Depois, acrescentou:

— **Isto, no futebol, está mal. Sou dos poucos indivíduos honestos do futebol português!**

Não fazemos, aqui, qualquer comentário. Se as entidades que superintendem ao desporto nacional (futebol em plano de realce maior) ficaram caladas é porque, implicitamente, concordam com aquilo que, explicitamente mas também encobertamente, é dito por António Teixeira. Quem somos nós, afinal, para ficar admirados de um sujeito garantir que **há descriminação política e pouca gente honesta no futebol português**, se os directamente visados se remetem ao silêncio?

N. de S.

COMO VÃO AS COISAS

Continuação da pag. anterior

REAL ENCESTA MELHOR

O Real Madrid venceu o Torneio Internacional de Natal, em basquetebol, ao vencer a equipa da Universidade de Bradley (Estados Unidos) por 138-87, na última jornada. Uma selecção da Austrália qualificou-se em 2.º lugar e o Sporting do Uruguai ficou em 3.º. Os norte-americanos contentaram-se com a última posição.

Tratou-se da 13.ª edição do torneio organizado anualmente pelo Real Madrid, na capital espanhola.

POULIDOR: ADEUS

O veterano ciclista francês Raymond Poulidor participou na sua última prova profissional: o Ciclocross Internacional de Wambrechies, disputado ao Norte de Lille. «Poupou» concluiu a prova na sétima posição, algo cansado, declarando, logo em seguida aos jornalistas presentes, que fora a sua derradeira corrida como profissional, embora «não vá abandonar totalmente os meios velocipédicos». Raymond Poulidor, de 41 anos, foi medalha de prata dos Mundiais de Ciclismo, triunfou pelo menos uma vez em quase todas as «classificativas» da velocipedia internacional, mas não conseguiu nunca vencer a Volta à França.

ANDEBOL: «ESPERANÇAS» COM O DINAMO DE BRASOV

Às 21 e 30 de quinta-feira (dia 29), no Pavilhão D. António da Costa (Almada), haverá um encontro de andebol entre a selecção nacional de «Esperanças» e a equipa romena do Dinamo de Brasov, que se encontra de visita (e em trabalho) ao nosso país. O encontro é, segundo a AAL, «um prémio merecidíssimo para o entusiasmo e dedicação dos desportistas de Almada».

ANO NOVO: 3.º GRANDE PRÉMIO DOS OLIVAIS-SUL

O Centro de Cultura e o Desporto de Olivais-Sul leva a efeito, no próximo dia 1 de Janeiro, o 3.º Grande Prémio do Ano Novo, nos arruamentos junto à sede do clube (Palácio do Contador-Mór). A primeira prova arrancará às 10 horas, estando a iniciativa reservada a atletas federados e não federados, masculinos e femininos, e para escalões que vão dos bebés (com menos de seis anos) aos veteranos.

Rosemarie Ackermann: personalidade desportiva

. A atleta alemã oriental Rosemarie Ackerman, especialista no salto em altura (a primeira mulher a ultrapassar os dois metros) foi votada a personalidade desportiva do ano na sondagem entre 23 agências noticiosas europeias conduzida pela agência de Imprensa polaca (PAP). Ackerman, que executou a façanha em Berlim Oeste em 26 de Agosto, reuniu 209 pontos no máximo possível de 230, de acordo com os resultados publicados pela PAP. Dez agências colocaram-na em primeiro lugar e nove outras em segundo.

A segunda posição foi atribuída ao «volante» austríaco de Fórmula Um, Niki Lauda, e a terceira ao saltador em altura soviético Vladimir Yashchenko.

As agências foram convidadas a apresentar a lista dos 10 mais destacados desportistas, por ordem de mérito. A PAP conduziu a sondagem pelo 20.º ano consecutivo. A vencedora do ano passado, a ginasta romena Nadia Comaneci, não figurou nos primeiros 10 deste ano.

Lista dos primeiros 10: 1.º Rosemarie Ackerman (Alemanha Oriental), recordista mundial do salto em altura feminino, 209 pontos; 2.º Niki Lauda, (Áustria), campeão mundial de Fórmula Um, 137; 3.º Vladimir Yashchenko (URSS), recordista mundial do salto em altura masculino 134; 4.º Inger Stenmark (Suécia), detentor da Taça Mundial de esqui alpino masculino na época passada. 120; 5.º Bjorn Borg (Suécia) campeão de ténis de Wimbledon, 85; 6.º Irena Szewinska (Polónia), recordista mundial dos 200 e 400 metros femininos 85; 7.º Marlies Oel Ner (Alemanha Oriental), recordista mundial dos 100 metros femininos, 81; 8.º Vasily Alexeyev (URSS), campeão mundial de Halterofilismo na categoria de mais de 100 kg, 62; 9.º Lise-Marie Morerod (Suiça) detentora da Taça Mundial de esqui alpino na época passada, e 10.º Janusz Peciak (Polónia), duas vezes campeão mundial do pentatlo moderno, 38.

BRASIL

Uma regra de trabalho

. RIO DE JANEIRO — (Por Jane Braga da Reuter) — O Brasil tricampeão mundial de futebol, preparou uma meticulosa campanha em três fases com o objectivo de estar em pelena forma, quando se disputarem, no próximo ano as finais do campeonato mundial na Argentina.

A primeira fase, é constituida por dois desafios de preparação com a Argentina: em 19 de Março (em Mar da Prata) e em 23 do mesmo mês (no Brasil). A 24 de Fevereiro, o treinador Cláudio Coutinho convocará uma equipa que exclui os jogadores ainda empenhados no campeonato brasileiro. O campeonato termina a 5 de Março, altura em que completará a chamada dos convocados.

A 27 de Março, a comitiva parte para a Europa a fim de dar cumprimento á fase dois. Disputará encontros na França (1 de Abril em Paris), na Alemanha Ocidental (5 de Abril, em Hamburgo), em Madrid (7 de Abril com o Atlético de Madrid), no Irão (11 e 14 de Abril, com equipas iranianas) e na Inglaterra (19 de Abril em Londres).

Intensos treinos no país (fase três) iniciam-se em 25 de Abril, mas Coutinho afirmou que aguardará até ao sorteio a realizar em 14 de Janeiro, (em Buenos Aires) antes de adiantar pormenores.

Coutinho, que visitou a Europa em missões de «espionagem» sobre os adversários europeus, tem estado também presente em encontros do campeonato brasileiro, na busca de novos talentos. Numa recente conferência de Imprensa, ilustrada com diapositivos de encontros que presenciou na Europa, Coutinho manifestou apreensão pela condição física dos seus jogadores.

As finais do mundial (disse) **disputam-se durante a época das chuvas na Argentina de modo que os relvados estarão pesados tornando o esforço maior.**

Coutinho não forneceu indícios da composição final da sua equipa, mas os comentadores afirmam ter já surgido o núcleo sem novas caras quer na defesa quer no meio campo.

O ataque (segundo aqueles comentadores) apresenta problemas: as únicas certezas são Zico do Flamengo) e Reinaldo (do Atlético de Minas Gerais).

Leão alinhará certamente na baliza e os comentadores prevêm uma defesa constituída por Óscar (Ponte Preta), Amaraí (Guarani), Edinho (Fluminense) e Nelinho (Cruzeiro). E quase geralmente excluida a hipótese da inclusão de Luis Pereira, actualmente a militar no Atlético de Madrid, devido às fracas exibições nos seis jogos particulares internacionais, disputados este ano no Brasil.

Para o meio campo são apontados Rivelino (Fluminense), Dirceu (Vasco da Gama) e Toninho Cerezo (Atlético).

Pugilismo: as jovens marionetas

. O incidente que poderia ter ceifado a vida ao pugilista alemão federal, Joerg Eipel, vai ser objecto de uma interpelação política ao Goverdo de Bona, por parte de um deputado do Parlamento.

Eipel (de 20 anos) perdeu o título de campeão da Europa de boxe de meios-médios, há uma semana, sofrendo KO, no último «assalto», perante o francês Alain Marion. Eipel continua em estado de coma, num hospital de Paris.

O deputado Hanss Joachin Jentsch, do partido democrata-cristão, disse que havia colocado uma questão ao Governo, onde perguntava se são oferecidas (ou não) aos pugilistas todas as garantias de segurança pessoal.

Com esta acção, Jentsch pretende que não se voltem a repetir casos semelhantes, que se adoptem medidas de segurança pessoal e que se exijam responsabilidades jurídias aos «managers» e juízes de boxe.

Nos meios pugilísticos da Alemanha, assinala-se que o boxe profissional, desde que se começou a praticar como tal (nos finais do século passado), ocasionou até agora 550 vítimas mortais e que, por interesses ocultos, muitos dos graves incidentes que acontecem nos ringues não recebem a publicidade devida.

O ex-campeão da Europa, Gustav Schols, disse, referindo-se ao «caso Eipel» que «os jovens talentos são muitas vezes vítimas da frivolidade dos seus «managens».

FIFA

Moçambique pede entrada

. A Federação Moçambicana de Futebol deverá ser admitida na Federação Internacional de Futebol (FIFA), no decorrer do próximo congresso deste organismo, em Buenos Aires, quando da fase final do «Mundial-78» — garantiu aos dirigentes moçambicanos o delegado da FIFA para os assuntos africanos, Heinz Marotzke.

Este dirigente esteve reunido, em Maputo, com elementos da Direcção Nacional de Educação Física e Desportos, da Federação Moçambicana de Futebol e da Informação, tendo estado também presentes representantes da embaixada da República Federal da Alemanha, em Moçambique.

Heinz Marotzke ficou de posse de toda a documentaçao necessária para a aceitação de Moçambique na FIFA, afirmando que a mesma se processará sem problemas, pois esse é um «enorme desejo» várias vezes expresso por João Havelange, presidente do organismo máximo do futebol mundial.

Ao mesmo tempo, a Alemanha Federal garantiu estar pronta a enviar técnicos de futebol para ministrarem cursos e ensinarem os jovens moçambicanos, oferecendo-se igualmente para estar presente nas festas do 3.º aniversário da independência de Moçambique, com a sua selecção nacional.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho do Barreiro faz público, de acordo com o estabelecido no art.º 23.º do Regulamento dos Cemitérios, que até ao dia 31 de Maio próximo deve ser requerida a exumação e remoção para jazigo ou ossário das ossadas inumadas nos seguintes covais, que não tenham sido adquiridos para sepulturas perpétuas:

CEMITÉRIO DE VILA CHÃ

ANO DE 1972 ..... Covais de Adultos e Menores

Findo aquele prazo sem que as ossadas tenham sido removidas serão as mesmas consideradas abandonadas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 19 de Dezembro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Hélder da Silva Nobre Madeira

DO PAPEL DE JORNAL

Quando as reticências dissimulam a face da descrença

Fernando Brito e Cunha

Em jeito de abertura, não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação pelo aparecimento no «Diário de Lisboa», de 12 do corrente, de um outro artigo, subordinado ao título: «Vamos Exportar Papel de Jornal?». E essa satisfação alicerça na esperança de que o debate por nós iniciado, no mesmo jornal em 24 de Novembro passado, seja uma iniciativa susceptível de transformar-se em semente lançada no terreno úbere do diálogo franco e aberto, e capaz de germinar numa síntese que possa servir de base a um trabalho criador.

Este debate, avulta, quanto a nós, para além da sua importância intrínseca, por surgir num **vácuo de omissão** que, sendo anterior a 1974 se tem mantido até agora. Torna-se pois, forçoso constatar que os gestores e técnicos de muitas empresas públicas e nacionalizadas se deixam ficar no universo algo «kafkiano» do silêncio, não abrindo ou não participando em debates sobre assuntos que transcendem o âmbito meramente burocrático ou que extravasam na sua dimensão a matéria puramente técnica. É claro que tem havido excepções, e têm sido elas que nos mostram o absurdo de algumas regras, como foi o caso do debate sobre as centrais nucleares, levado a cabo nas páginas do jornal «A Luta», e que tanto apreciámos. Outras vezes, surgem os artigos sobre os prejuízos, má produção e má gestão de muitas empresas públicas e até privadas, que, a espremermos as lacrimejantes páginas de tal prosa, não deixariam de verter copiosas lágrimas...

Não passam estes últimos, na verdade de diletantes manifestações com um conteúdo ideológico ou político desta ou daquela cor, que nos surgem como produto da prática corrente dos espíritos tacanhos: a prevalência da crítica e maledicência sobre a contribuição na busca de soluções.

Após estes considerandos detenhamo-nos agora sobre o aludido artigo, que pergunta, disfarçado de «Velho do Restelo», se «Vamos exportar papel de jornal».

O autor do artigo, depois de se deter sobre as causas que levam Portugal a não produzir pasta mecânica de celulose, (pasta de celulose não é o mesmo que pasta de madeira) e, por conseguinte, papel de jornal, deixa a impressão de que isso é uma impossibilidade congénita, apresentada com uma certa dose de fatalismo.

Curiosamente, vem mais adiante com a revelação da existência de um processo de fabricação de papel de jornal, afinal... susceptível de utilizar as madeiras de pinho e de eucalipto. Singularmente, acaba por deixar as características tecnológicas do aludido processo envoltas pelo véu opaco do mistério. Nem sequer nos diz o nome com que o referido método foi crismado pelos técnicos. Toma, contudo, como referência o período já distante da 2.ª Guerra Mundial para indicar a génese no tempo, da aludida tecnologia.

Preocupações em não dizer já tudo, mas apenas alguma coisa?

. Ficamos sem saber se esse novo processo é o mesmo que foi baptizado de «termo-mecânico» e do qual, nós obviamente já ouvimos falar. Supomos talvez que o autor, à semelhança do que acontece com tantos jornalistas, tenha encontrado dificuldades no acesso às fontes de informação. Mas, se não foi assim, será então forçoso constatar que desperdiçou a oportunidade de dar mais lustre ao seu não menos brilhante artigo.

O autor, depois de cortar «mesocarpo doce» das vantagens do aludido processo, chega finalmente ao «caroço duro» das desvantagens do mesmo. Cita o facto de o papel assim obtido ser um pouco mais escuro do que aquele que se obtém pelo processo clássico. Mas não nos diz se o grau de brancura desse papel foi atingido já depois de esgotadas todas as possibilidades de aplicação das novas tecnologias nas operações de branqueamento. Tão-pouco nos diz se será possível ou não o loteamento da da pasta obtida por esse novo processo com pastas químicas ou mecânicas mais branqueadas.

No mesmo artigo, consagra ainda o autor alguns parágrafos a assuntos marginais ao tema geral, isto é, ao papel de jornal. Defende as vantagens da divisão internacional do trabalho, que aponta como sendo um dos objectivos do comércio internacional.

Sem pretender estabelecer polémica sobre este ponto, e procurando não nos afastar do tema geral, achamos possível determo-nos um pouco sobre ele.

Muitos de nós sabemos quais são, na prática, as vantagens da aludida «divisão internacional do trabalho» para vários países, eufemisticamente crismados de países em vias de desenvolvimento: — meros produtores de matérias-primas ou de alguns produtos manufacturados com mão-de-obra barata. E isto interessa a Portugal e, talvez ao sector da Indústria da Pasta de Celulose.

Como se sabe, a pasta de celulose é uma mera matéria-prima para o fabrico de uma grande variedade de papeis e cartões. Como se poderá ver no gráfico n.º 1 do nosso primeiro artigo nesta matéria, publicado no «Diário de Lisboa» de 24-11-77, a pasta de celulose é exportada na sua totalidade, depois de satisfeito o baixo consumo interno, nessa forma de matéria-prima. Em contrapartida, Portugal importa vários tipos de papel, incluindo o de jornal já na forma acabada, e não pasta mecânica de pinho escandinavo. Daqui advêm para Portugal várias consequências que acabam por dar também o seu contributo para o desequilíbrio da balança de pagamentos: — Perde a «mais valia» resultante de essa pasta de celulose ser exportada para o estrangeiro sem que ao menos, uma boa parte da mesma seja transformada, no País, em papéis acabados. E perde também a «mais valia» resultante da importação de papel de jornal e outros e não de pasta mecânica.

Bem sabemos que o autor do aludido artigo já trouxe a resposta para o caso da pasta mecânica. Diz ele que, para a operação ser realizada com o custo mínimo possível, a preparação de pasta mecânica e o fabrico da bobina de papel, têm que ser feitos numa instalação integrada fábrica — na qual se concentrem todas as fases do ciclo de produção, desde o descasque e destroçamento da madeira até às linhas de saída das bobines de papel.

Reconhecemos a vantagem das instalações integradas.

Mas ocorre-nos perguntar, porque é que os papéis produzidos à base de pastas químicas também o não são em instalações integradas? Será que a pasta de celulose exportada fica tão barata — quanto não seja pelas desvalorizações do escudo — que dispensa lá no estrangeiro o seu processamento em instalações integradas?

. Apesar de tudo, apesar dessa má vontade contra a produção interna do papel de jornal, não transparente mas implícita na prosa do articulista, é possível encontrar no artigo uma réstia de contemporização. Refere-se a várias hipótese de aproveitamento dos excedentes da eventual produção de papel de jornal não consumido pela Imprensa. E alude até à sua utilização em livros de bolso, artigos escolares, etc, etc. É de resto, uma solução, bastante utilizada em vários países europeus.

Mas, e porque as alternativas apresentadas pelo brilhante articulista não ficam esgotadas, no respeitante à viabilidade do empreendimento, permitimo-nos salientar nós próprios algumas sugestões, tais como: o estudo da hipótese de se instalar uma fábrica de pasta — termo mecânica em regime de «joint-venture», com uma empresa papeleira espanhola — solução que não é, aliás inédita, pois que ainda há pouco tempo se falou de um empreendimento deste tipo com as Celuloses de Huelva.

Para além destas soluções existem outras, embora para concretização a prazo mais dilatado. É esse o caso de fomento no plantio de uma espécie resinosa oriunda da América e chamada pseudo-tsuga. Pelas nossas informações, a pseudo-tsuga apresenta a vantagem de servir para a fabricação de pasta mecânica pelo processo clássico, e não podemos deixar de perguntar à então Companhia Portuguesa de Celulose e ao Fundo de Fomento Florestal porque é que não promoveram há pelo menos 10 anos o plantio desta espécie florestal.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.ª Vara
ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

. .São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1.237/A 2.ª secção.

. .Exequentes — Seabe — Sociedade de Estudos, Aplicações Industriais e Representações, Ld.ª

Executado . . Hélio Guiod de Castro e mulher Rita da Conceição de Carvalho Guiod de Castro, residentes na Av. de Roma, 57-2.ºDt.º, Lisboa.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1977

O Corregedor.
(Pedro Figueiredo Marçal)
O Escrivão de Direito,
(Soares Costa)

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 36 42 72—R. do Arsenal, 101-1.º

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O vento era fraco, o céu estava muito nublado ou encoberto e havia nevoeiro ou neblina no litoral leste a norte do Cabo da Roca e nas regiões do Norte, Centro e Sul.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	8º
PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
SINES	15º
BEJA	12º
FARO	15º
P.DELGADA	12º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,61

MONTALEGRE

Mínima 3,66

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.08	4,0 m	9.39	1,1 m
16.28	3,7 m	21.47	1,1 m
DIA 28			
4.41	3,9 m	10.14	1,1 m
17.01	3,7 m	22.22	1,1 m
Dia 29			
5.13	3,9 m	10.49	1,1 m
17.34	3,6 m	22.58	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas abertas. Vento fraco a moderado predominando de Norte. Neblina ou nevoeiros matinais. Possibilidade de aguaceiros dispersos para amanhã nas regiões a Norte do Tejo.

— AMANHÃ —

NASCER AS 8.54
OCASO AS 18.22

DIA 2	DIA 9	DIA 16	DIA 24

rádio

1.º Programa

14.00: 30.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **14.20**: Música brasileira; **15.00**: Música, texto e pretexto (DRP-Norte); **16.00**: Musivária (DRP-Centro); **17.00**: Música portuguesa; **18.10**: Hoje respondemos por música — orquestras; **19.00**: Peomas e poetas . música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 31.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

16.45: Canções; **17.00**: Conjuntos de câmara; **15.57**: Música de Rossini; **19.02**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara; **20.55**: Música coral sinfónica; **21.58**: Conjunto Mozart de Viena; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Ciclo Beethoven-Schostakowitsch; **00.35**: Árias de concerto; **01.00**: Fecho

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

. .**16.00**: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repeticão): **18.00**: Contacto; **18.20**: Titulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroen; **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Novas de alegria; **23.20**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Programa Local (187,5m)

. .**16.00**: Variante; **19.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As palavras e a música; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

palavras cruzadas

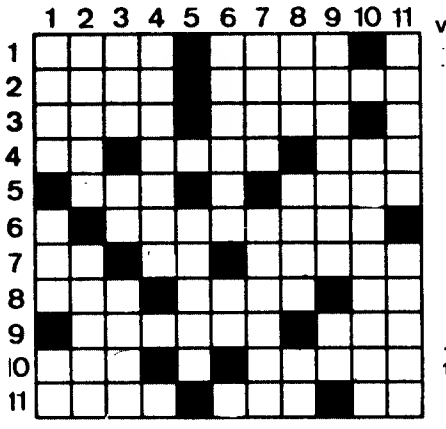
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11924

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Arrasta.
2 Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Triste.
3 Tombar. Cobra venenosa de Nova Granada.
4 Atmosfera. Saias frequentemente à rua. Madeira.
5 Apelido. Pacote.
6 Caluniara.
7 O mésmo que uma (ant e pop). O sono das crianças. Agita.
8 Nome de mulher. Divisão de uma casa. Crómio (s.q.).
9 Cobre. Rio da Suiça.
10 Época. Conjunto de vários assuntos.
11 Bebida do Peru. Em as. Abreviatura de Santissimo.

VERTICAIS:

1 Rapariga. Pronome relativo. Pertences.
2 Aguça. Avarento.
3 Terceiro. Batráquio. Prover de abas.
4 Aspecto amável.
5 Pessoa muito parecida com outra.
6 O mesmo que melaneia. Prata (s.q.)
7 Artigo indefinido (pl) Guardava segredo.
8 Moedas da Pérsia. Molha com baba. Artigo definido.
9 Guarnecera de arames. Brisa.
10 Derreais.
11 Cordão. Cidade de França.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

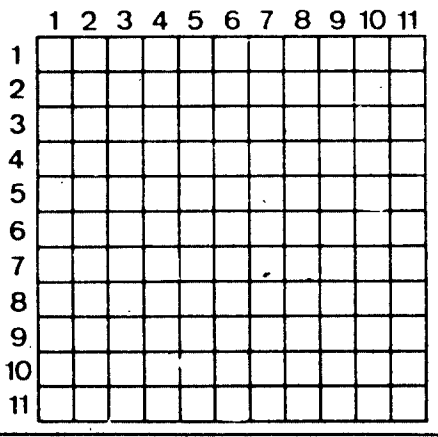
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7985

HORIZONTAIS:

1 Aperfeiçoas. Extrais.
2 Medida de superficie. Artigo definido. Guarneço de asas.
3 Medida itinerária do Japão Coragem. Uma das partes do Mundo
4 Erraras.
5 Preposição latina que designa movimento Zombar. Bruxa.
6 Escavar. Amónio (sq).
7 Roeram.
8 Brisas. Chiste.
9 Escarnece. Ferro temperado. Apelido.
10 Cento e seis em romano. Verbais.
11 Ilha do Pequeno Belt. Tostas.

VERTICAIS:

1 Lagarta. Carimbo.
2 Que tem as cores da iris. Dá uivos.
3 Pronome pessoal Caminhar.
4 Sararas.
4 Vila e sede do concelho (Lisboa)
6 Lavrar. Arara.
7 Abreviatura. de Santíssimo Canções de barqueiros.
8 Duna na Suécia. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Artigo definido Apelido.
10 Agarrei. Séries.
11 Ecoaram. Pátria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11923

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CHAMAR. PELA.	1 Camas. MORTE.
2 Airó. Aero	2 Hia. Apar. És.
3 Marcar. Onda.	3 Arredaram.
4 Mama. Ir.	4 Com. Irisa.
5 Sadio. Pag.	5 Amora. Tas.
6 Parrana.	6 Rara. Sãs.
7 Maria. Tumor.	7 É. MENTIR.
8 Oras. Sir. Rã.	8 Proa. Aura.
9 Mataram	9 Eon. Mar.
10 Te. As. Ano	10 Dia. Or. Na.
11 Essas. Será.	11 Amargurados.

Provérbio: CHAMAR PELA MORTE, ÉMENTIR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7984

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Luta. Tardar.	1 Laço. Si. Mós.
2 Amas. Urai.	2 Úmero. Moiro.
3 Ce. Sic. Saco.	3 Ta. Irão. Mac.
4 Oriá. Agá.	4 Assada. Va.
5 Ordenariam.	5 Tosam.
6 Aa. Opiava.	6 Tucano. Ramo.
7 Imo. Asas.	7 Ar. Gap. As.
8 Moras. Rs.	8 Rèsarias.
9 Mim. Sãs. Rea.	9 Dia. las. Rua.
10 Oravam. Tui.	10 Cravareis.
11 Socamos. Asa.	11 Roo. Massa.

farmácias

LISBOA

TURNO 48

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B Telefone 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B Tel. 801478. **AMERICANA** — C.ª Santana, 3 Tel 863984. **ASCENSO** — P.ª Norte 11-A (B.º Encarnação) Telf. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24 Tel 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C Telf. 895370. **BENFICA** — Estr. Benfica 678-E Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Tel 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480 **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís de Camões 42-B Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha 14 Tel. 41845. **DÁVI** — R. Conde de Redondo 68-72 Tel 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 300, Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25, Te. 38 264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160 Tel. 761035. **LOBEL** Rua Infantaria 16, 98-B Tel. 688807. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telf. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — H. Guilherme Suggia, 12 Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414. **REMISIO** — Rua Jerónimo 14-C Telf. 631699. **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro 104-A Tel. 831504. **ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente 31 Telf. 964351. **S. JORGE** — Largo do Leão 3-A-V Telf. 534027. **SIRIUS** Rua Fialho Almeida, 38-A Tel. 44000.

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma 7-B Tel. 801478. **AMERICANA** — Calçada Santana, 3 Tel. 863984. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E Tel. 702532. **CRUZ NUNES** — Pra. Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845. **D. JOÃO V** — 16-C Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela lote 300 Tel. 311091 **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos 14-C Tel. 631699. **LARANJEIRAS (das)** — R. Filipe da Mata, 160 Tel. 761035. **PAIVA DA COSTA LDA** — R. Lapa 105 Tel. 664414.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S.DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T.262313/26/314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 21 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE: Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020); **ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo-Rei, 31-A (T. 2766498) **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T.2040946); **BARREIRO: Moderna**, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T 2073443); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025); **MONTIJO: Moderna**, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471); **SEIXAL: Soromenho**, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T.2400020).

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072). Serviço permanente; **REBOLEIRA: S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5 (T.938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523); **QUELUZ: Gil**, Av.Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T.2912038). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Serviço permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T.2930832). Serviço permanente; **S.PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T.980456); **COLARES: Abreja** (T.299088)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — T. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 75 Tel. 52444; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel 480470. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 Tel. 60103. **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309, **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim 286 Tel. 21711; **MORENO LDA** — Largo de S. Domingos 44, Tel. 23543; **VASQUES** — R. das Condominhas, 794 Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146, Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha 64-A Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto 645, Tel. 488697.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS — R. da Sofia, 7 Tel 22141.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A 14, 16.30, 19 21 30 e 24 h
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos

Sala B 13, 15, 17, 19, 21 30, 24 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av Roma

14.30, 17.45 e 21 00
2.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
Int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A

14, 16.30, 19 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24 00 18 anos
Os grandes cineastas
O JOVEM TOERLESS

AVIS 547183
Av. Duque D'Ávila, 45

15 30, 18 30, 21 30
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
c/ Bud Spencer
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

14.00, 16 30, 19 00 e 21 30 h
2.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

14, 16.30, 19 e 21 30 h
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho

14.30, 16.45, 19 e 21 30 h.
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19 00, 21 30 e 23.45 h.
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B

12 30, 14.30, 16 45 19 00 e 21 30 h
AVENTURAS EROTICAS DE ZORRO
24.00
GATOR, O IMPLACÁVEL
n. ac. M/18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

14, 16 30, 18.45 e 21 30 h
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N ac M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

15 30, 18 e 21 30
INTRIGA EM FAMÍLIA
n. ac. M/18 anos

EDEN 320768
P Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19 00 e 21.30 h.
2.ª Semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

15 30, 18.30 e 21 30 h
2.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35

15.15
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
Int. men. 13 anos
21.30
A GRANDE PARÓDIA
Para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

15 15, 18.30 e 21 30 h
2.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men 13 anos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A

14.15, 16 30, 18.45 e 21 30 h
10.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

14.00, 16 30, 19 00 e 21 30 h.
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A

15 15, 18.30 e 21 30
2.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons men 18 anos

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

14.15, 16 45, 19 e 21 30 h.
4.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7

15 15 e 21 15 h
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21 15 h
O PALÁCIO DO AMOR
Int M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

14.15, 16 30, 18.45 e 21 30 h
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão

14 15, 16 30, 19 e 21 30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int a M/ 18 anos

Sala 2 15, 17, 19, 21 e 21
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int a M/ 18 anos

Sala 3 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASCOALINO DAS 7 BELDADES
n. ac M/18 anos

Sala 4 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belém

21.30
4.ª semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
n. ac. a M/18 anos

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB

15 30, 18 30 e 21 30
2.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

14.15, 16 30 e 18.45
O HOMEM DA MASCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av Liberdade, 175

15.15, 18 30 e 21 30
2.ª semana
NEW-YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro
de Martin Scorsese
N. ac M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21 30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

15.30, 18 30 e 21 30
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio

14, 16, 18, 21 30 e 24 h.
2.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc men 13 anos

TIVOLI 570595
Av Liberdade, 188

15 15, 18.30 e 21 30 h
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

15 15, 18 30 e 21 30 h
7.ª semana
CASSANDA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
Não acons m/ 18

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia

21 15 h
QUE RICAS TIAS
n. ac. M/18 anos

No ALGUEIRÃO o DIARIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

LISBOA

FROU-FROU — Às 21.45 (13 anos) «As 4 Gémeas»

MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»

LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas».

ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «Ó Calinas Cala a Boca» (18 anos)

TEATRO ABERTO — Às 21.45 (13 anos) «Os Macacões».

TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva»

LISBOA

CINEARTE — 21.30 (18 anos) «5 Demónios do Kung Fu»

PROMOTORA — às 21.15 (18 anos) «Justiceiro Implacável»

OLÍMPIA — às 21.00 (18 anos) «A minha mulher agrada-te. Adoro a Tua».

JARDIM — às 21.15 (13 anos) «Estado de Emergência».

CINEBOLSO — às 21.30 (18 anos) «Aventuras Eróticas de Zorro»

LUMIAR — Às 21.30 (18 anos) «4 Cavaleiros do Kung Fu»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — Casino — «Os Barões da Medicina», às 17 e 21.15 (18 anos)

ESTORIL — Palácio — «Chegou a Hora da Vingança», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Lido — «Mary Poppins», às 21.15 (p/ todos)

AMADORA — Cinestúdio — «Domingo Negro», às 21 30 (18 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Padrinho» (I Parte), às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — Incrível «A Lei do Ódio», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Amor Marginal», às 21.15 (18 anos)

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O Importante é Amar», às 21.15 (18 anos)

PORTO

ESTÚDIO 400 — Yakuza — às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA «Ratinha Ardente», (18 anos) 21.30

JÚLIO DINIS — Às 21.30 (6 anos) «O Soldado Aventureiro».

VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)

FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)

RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21 30 (13 anos)

CHAPLIN — Chaplin — às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO — às 21 30 (13 anos) «Missão Secreta»

CHARLOT — «Historia da Cinderela», às 21 30 (para todos)

BATALHA «A Super Patrulha», às 21 30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21 30 (13 anos)

PASSOS MANUEL «King Kong», às 21 30 (13 anos)

S. JOÃO «King, Kong», às 21 30 (13 anos)

TRINDADE «O Príncipe e o Pobre», às 21 30 (13 anos)

ÁGUIA D' OURO «Bernardo e Bianca», às 21 30 (6 anos)

COLISEU «D Flor e os seus dois Maridos», às 21 30 (18 anos)

OLÍMPIA — Sarilho no «Far-West» às 21 30 (13 anos)

COIMBRA

S. TEOTÓNIO «Um dia nas Corridas» às 21.30 (6 anos)

AVENIDA — Às 21 30 (13 anos) «Isto é que me dói».

GIL VICENTE 21.30 (6 anos) «Os 12 Trabalhos de Asterix»

BILLY SMART CIRCUS
Instalado na Alameda frente ao Cinema Império
Grande Êxito
Da Companhia Internacional
Todos os dias matinées às 16 H.
Sábados e Domingos
Matinées às 15 e 18 H.
Noites às 22 Horas

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Assalto ao quartel de Beja evocado pelos participantes

Para assinalar o 16.º aniversário do assalto ao quartel de Beja, marco na luta contra o fascismo salazarista, os antifascistas que planearam e concretizaram a acção reúnem-se no dia 30 num jantar de confraternização num restaurante lisboeta.

A iniciativa, segundo os organizadores, visa dar conhecimento aos portugueses do que foi aquele audacioso assalto que, embora mal sucedido, «marcou nas páginas da história mais um testemunho da luta sacrificada e generosa dos oposicionistas ao fascismo».

As marcações para o jantar podem ser feitas através do telefone 2492340, sendo abertas aos elementos que participaram nas reuniões preparatórias, aos que tomaram parte no assalto e aos seus advogados.

Pai mata filho na noite de Natal

. VISEU, 27 — Questões de ordem familiar estarão na origem da morte do jovem António José Saraiva da Costa, de 18 anos, electricista de automóveis, morador no Bairro da Formiga, Vildemoinhos, nos arredores desta cidade, que foi atingido, na noite de Natal, por um tiro de pistola disparado pelo próprio pai, José Ferreira da Costa, de 42 anos, alfaiate, ali residente. Questiunculas entre pai e filho eram frequentes devido, ao que parece, ao facto de ser o filho a sustentar a casa, já que o pai se encontrava desempregado. A discussão travada entre os dois, na noite de consoada, teve este desfecho trágico.

O criminoso deu entrada na cadeia, depois de ouvido pelo juiz de Instrução Criminal.

Assassinato em Viseu

. VISEU, 27 — Entregou-se, na subdirectoria da PJ de Coimbra, o finalista da escola de enfermagem de Viseu, José António Rodrigues dos Santos, de 21 anos, residente no Bairro de Guimarães, que confessou ter sido o autor da morte do seu amigo José António Andrade Madeira, de 22 anos, desenhador, que residia com os pais, na Av. de Alberto Sampaio, nesta cidade e que na passada sexta-feira havia desaparecido de casa.

O criminoso declarou à Polícia que anavalhou o amigo com dois golpes no peito, um na cabeça e outro num braço, e que lançou o corpo a um poço do parque de Fontelo. Entretanto, não adiantou nada sobre as causas que o levaram a cometer o crime.

CASO DAS CARRINHAS

Os absolvidos continuam em Custoias

VISEU, 27 — Os três indivíduos que, conforme o «DL» referiu, foram absolvidos da acusação de encobridores no «caso das carrinhas» pelo tribunal que os julgou na vizinha comarca de Mangualde, continuma detidos na cadeia de Custóias. A manutenção da prisão deve-se ao facto de decorrer ainda o processo sobre o motim ocorrido naquele estabelecimento prisional em Setembro último julgando-se que os três indivíduos em questão, Arménio Gomes, Aires Dias e Cisínio Alves, estejam igualmente implicados nesse caso. Recorde-se, entretanto, que segundo o processo há dias enviado a tribunal, os implicados no «caso das carrinhas incendiadas» seriam igualmente autores dos rebentamentos ocorridos durante a visita ao Porto do Presidente da República, em 13 de Setembro do ano passado.

EM CIÊNCIAS

Professores-estudantes decidiram "não optar"

. Os estudantes do ramo educacional das Faculdades de Ciências de Lisboa e do Porto decidiram não optar entre a conclusão do curso e o desempenho das funções de professor, conforme estipula a portaria 751/77 — segundo anunciou um elemento da Comissão Coordenadora dos Alunos do Ramo Educacional.

O referido diploma determina que os alunos do estágio do ramo educacional que trabalham como professores provisórios ou eventuais têm de optar pelo ensino ou pelo estudo até 28 de Dezembro.

Em reuniões separadas, os estudantes de Lisboa e do Porto decidiram não aceitar a opção, desconhecendo-se ainda a posição da Faculdade de Ciências de Coimbra.

No entanto — segundo o mesmo informador — o problema não se põe com tanta acuidade em Coimbra, pois a grande maioria dos alunos-estagiários do ramo educacional daquela faculdade não exercem funções de docência.

O Natal dos "Correctos"

. A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Excursionista «Os Correctos» realizou na sua sede, na Rua do Poço dos Negros, 197, uma pequena festa de Natal, na qual distribuiu roupas, lanche e brinquedos às crianças suas protegidas.

TIRAGEM MEDIA DIARIA
NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares

(Hoje 20 páginas)

NO BAIRRO ALTO

Guarda da PSP abate um homem com cinco tiros

. Um homem cabo-verdiano foi ontem morto com cinco tiros disparados por um polícia, após uma desordem no bar «Tacão Pequeno», no Bairro Alto. Na verdade, o agente (à paisana) disparou todas as balas do carregador, mas «apenas» cinco atingiram a sua vítima. Na sua versão, o polícia afirma que agiu «em legítima defesa».

Os factos passaram-se por volta das 20.15. Para pôr termo a uma desordem, o dono do bar (R. Diário de Notícias, 3-A) chamou a polícia, queria os desordeiros dali para fora. Na circunstância, chegou um guarda à paisana.

VERSÃO DO POLÍCIA

Conta o guarda que um dos indivíduos se recusou a sair e o insultou a ele, agente da autoridade. Mesmo assim, acabou por fazê-lo sair do bar e, já na Travessa da Boa Hora, esquina com a Rua da Atalaia, o homem recusa-se a ir para a esquadra. Apoiado por outros populares, o desordeiro puxa de uma navalha e avança para o polícia, que se desvia e dá um tiro para o ar.

Entretanto, o homem repete a investida e o polícia descarrega a pistola: mais sete tiros, cinco dos quais acertam o alvo. Levada para o hospital, a vítima chega ali já sem vida. Não foi ainda identificado o corpo. Sabe-se apenas que aprentava 25 anos, devendo tratar-se de um cidadão cabo-verdiano.

VERSÃO DE UMA TESTEMUNHA

Uma testemunha ocasional, residente na Travessa da Cara, trouxe-nos à Redacção outros pormenores.

Devidamente identificada, esta testemunha diz-nos que viu o guarda apoiado por vários populares que lhe gritavam «queima-o já! queima-o já!».

No depoimento que nos confiou, a testemunha acrescenta que ouviu perfeitamente os tiros e teve, depois, oportunidade de ver o corpo estendido de bruços. «Tinha pelo menos um tiro nas costas e outro numa nádega». Pelo que se dizia, o autor dos disparos «é um polícia retornado das ex-colónias».

A circunstância do agente da autoridade ter desferido sete tiros contra um homem dificilmente se explica com o argumento da «legítima defesa». Parece-nos que se tratou, manifestamente, de uma demonstração de falta de domínio — por exaltação ou medo incontrolável — revelando este polícia a falta de qualidades mínimas e imprescindíveis para pertencer àquela corporação.

Aguardemos o resultado de um inquérito que a PSP não deixará de fazer para apurar responsabilidades.

MARCADO PARA FEVEREIRO

Grande encontro dos agricultores do Norte

. Dezenas de organizações da lavoura do Norte do País, reunidas em Coimbra, na sede do Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU), decidiram realizar, em 19 de Fevereiro do próximo ano um «grande encontro das organizações da lavoura e dos agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras».

Em documento elaborado na referida reunião é feito o balanço geral da situação da lavoura nortenha, designadamente quanto à colocação de produtos, crédito agrícola, assistência técnica, importações, previdência e melhoramentos rurais.

Ficou ainda decidido que a comissão organizadora do encontro aprazado para Fevereiro será constituída por representantes do MAPRU, da Cooperativa Agro Tarouca e Lamego e da Liga Agrária de Penafiel.

COM OS HOTÉIS CHEIOS

Fim de Ano madeirense ameaçado por greve de hotelaria

. FUNCHAL, 27 — O fim do ano madeirense, que atrai ao arquipélago turistas dos cinco cantos do Mundo, está ameaçado pela possibilidade de uma greve dos trabalhadores da hotelaria. Se até ao próximo dia 29 não for publicada a portaria de regulamentação do trabalho no sector, cerca de cinco mil trabalhadores avançam para a greve.

Refira-se que apesar das tragédias aéreas ultimamente ocorridas na Madeira, os hotéis estão praticamente cheios, sabendo-se que, há dois dias, milhares de turistas ingleses aguardavam em Londres transporte para o Funchal.

Entretanto, os trabalhadores da hotelaria parecem irredutíveis na sua posição: a equiparação do seu conrrato ao que vigora no continente. A sua argumentação é apoiada no facto do índice de ocupação dos hotéis na Madeira ser grralmente de 70 por cento, enquanto no continente muitos hotéis não ultrapassam os três por cento. Além disso — afirmam os trabalhadores — o agravamento do custo de vida excede de largo os 15 por cento de aumento de salários que os patrões estão dispostos a conceder.

A situação é considerada grave, mas o Governo regional afirma não ter possibilidades de resolver o problema: «estamos à espera do Governo Central».

Por último, importa referir que as receitas do Fim-do-Ano pesam bastante na Economia do arquipélago.

Elevado índice de importações nos Açores

. As importações efectuadas pelos Açores no ano que está a findar rondam os 950 milhões de escudos, enquanto as exportações atingiram apenas os 250 milhões de escudos.

Estas dados referentes à balança económica foram revelados pelos secretário de Comércio e do Turismo, Natalino de Viveiros, durante uma comunicação transmitida pela TV.

O secretário indicou a má qualidade dos produtos como um óbice à sua venda designadamente nos países evoluídos onde as normas de higiene são rigorosas tendo a propósito referido a recente criação da brigada de inspecção do leite, do qual se produzem anualmente duzentos milhões de litros, num valor aproximado de 1200 milhões de escudos.

tome nota

VARIEDADES E VARIAÇÕES

O capitão Tomás Rosa disse a um jornal de direita que espera que esta noite, no Variedades, onde se efectua uma festa denominada de «independência Nacional», «seja um ponto de encontro de democratas para quem Portugal independente é a suprema ambição». Disse ainda Tomás Rosa: «Espero ver logo no Variedades todos queles militares e civis que comigo iniciaram e continuaram a luta pela democracia em Portugal».

As variedades no Variedades contam com os seguintes artistas: Rodrigo, Maria Paula, Rogério Jacques, Gonçalo Lucena, Teresa Tarouca, João Braga, Maria do Céu Ricardo, Jorge Guimarães, Hugo Maia Loureiro, Vicente da Câmara, Carlos Zel, Francisco Queirós e o Grupo de Teatro Militão Ribeiro, que representará a peça «1640».

Variedades e variações, Rosas e Brasões.

A ESPANHA PÓS-FRANQUISTA

Capitão porta-voz da UMD começou a ser julgado

. O capitão da Força Aérea espanhola José Ignacio Domínguez, porta-voz da União Democrática Militar no estrangeiro de 1975 a 1976, período durante o qual nove oficiais do Exército espanhol foram presentes a julgamento e condenados a penas de 8 a 22 anos e meio de prisão, começou hoje a ser julgado em Conselho de Guerra. Este oficial, que juntamente com os seus companheiros marcara uma posição antifascista, patriótica e de grande dignidade militar nos últimos tempos da ditadura franquista, entrou no seu país em Setembro de 1976, após a morte de Franco, quando a Espanha entrou no período de liberalização que conduziria às eleições gerais.

O capitão Domínguez, de 32 anos, é piloto de aviões de caça, especializado em «F-86» e «F-5». Foi presente ao Conselho de Guerra, em Madrid, acusado, tal como o foram os seus companheiros da UMD, de «tentativa de rebelião armada» e de ter propagado «ideias subversivas» no seio das Forças Armadas e de ter «desprestigiado no estrangeiro» as instituições franquistas.

Este julgamento vem uma vez mais pôr à prova as contradições que ainda se vivem em Espanha, onde a mentalidade franquista sobrevive na hierarquia militar. O promotor da justiça, um tenente-coronel do Exército, pede a pena de 15 anos de prisão para o capitão Domínguez. O Conselho de Guerra é constituído por três generais do Exército e um da Força Aérea, havendo um coronel como assessor jurídico.

Os delitos em relação aos quais o Conselho de Guerra pretende condenar este oficial estão contudo amnistiados desde a nomeação do governo de Adolfo Suárez em Julho de 1976.

Trata-se, pois, de um simulacro de julgamento, através do qual, na impossibilidade de obter a prisão efectiva do capitão Domínguez, se pretende condenar o oficial da UMD a uma pena superior a três anos de prisão, a qual implicaria a separação do serviço, pena acessória não amnistiada. Na prática as autoridades militares espanholas visam expulsá-lo das Forças Armadas, tal como fizeram aos outros oficiais da UMD.

De salientar que os princípios ideológicos da UMD, muitas vezes expressos pelo seu porta-voz, visavam conseguir para a Espanha um mínimo de condições democráticas que, após a morte de Franco e a formação do governo de Suárez, com a acção do ministro da Defesa, general Gutiérrez Mellado, foram efectivamente conseguidas.

O capitão Domínguez está agora a ser julgado por defender ideias todas elas expressas no projecto de Constituição a ser debatido nas Cortes, o que exprime bem o contraste entre a democratização conseguida no meio civil e o domínio franquista ainda existente no seio das Forças Armadas espanholas.

Morreu Paul Ville

Paul Ville, decano dos actores franceses, faleceu ontem em Paris, com 98 anos

O seu último trabalho foi, no ano passado, interpretar o narrador de «Vida e Morte de Joaquin Murietta», de Pablo Neruda.

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel 536121

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 48/77

Terça-feira, 27 de Dezembro de 1977

O futuro da esquerda francesa
Espanha: A eclosão das autonomias
África do Sul: As armas entram pela "porta de serviço"
URSS: O "Norte Próximo" da Sibéria
Figuras em destaque: General Alvarado

DUPLA MANOBRA DA REACÇÃO

O "APARTHEID" ATRAVESSA O ATLÂNTICO

■ Manuel Somoza
□ PRENSA LATINA

O Apartheid, sistema discriminatório que impera na África do Sul, está agora a ameaçar a América Latina. Baptizado pelos seus criadores como fórmula para conseguir o «desenvolvimento separado das raças», o Apartheid apressa-se a transplantar-se para o outro lado do Atlântico nas pessoas de dezenas de milhares de colonos rodesianos.

Segundo informações de Imprensa de Genebra, Paris e La Paz, uns 150 mil colonos brancos da Rodésia, Namíbia e África do Sul vão transferir-se nos próximos meses para o Cone Sul americano com o apoio financeiro da RFA, Grã-Bretanha e Holanda. Trata-se, na opinião de analistas, de uma reedição da emigração «forçada» proposta no ano passado pelo então secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, como parte dos planos estado-unidenses de neutralização da luta de libertação nacional na África subsariana.

Até agora a «fuga» desses expoentes brancos do Apartheid teve a Nova Zelândia e a Austrália como objectivos prioritários de estabelecimento.

Mas, nos meses mais próximos, a Bolívia começará a instalar nas zonas de San Borja, Sucre e Adopo Izozg os primeiros emigrantes rodesianos de um total de 30 mil famílias que o governo de La Paz está interessado em receber, de acordo com informações do subsecretário de imigração boliviano, Guido Strauss.

A Imprensa da Argentina e do Paraguai tem informado também que empresários desses países estão igualmente envolvidos no «tráfego de rodesianos».

«A guerra minou a lealdade dos rodesianos para com a sua terra» admitiu em Abril passado o ministro da Defesa do regime de Salisbúria, Marx Partidge.

A afirmação envolve essencialmente duas questões básicas para interpretar as causas do êxodo de uma grande parte dos 270 mil colonos brancos que detêm o poder contra mais de seis milhões de africanos. Desde que em 1965 a Rodésia declarou unilateralmente a sua independência da Grã-Bretanha e se converteu num estado sem corpo legal ante as Nações Unidas, o sector agropecuário é o fundamental da base económica do regime.

Não é pois por mera casualidade que a aplicação rodesianda do Apartheid implica a escolha das melhores terras do país para os colonos brancos. Claro que o facto de 50 por cento das terras mais produtivas da Rodésia estar nas mãos de latifundiários brancos contribuiu também para intensificar a luta de libertação nacional que se trava no Zimbabwe.

A partir da independência das colónias portuguesas em África, e muito especialmente em Angola e Moçambique, a luta nacionalista no Zimbabwe — nome africano da Rodésia — alcançou proporções de carácter regional. Pela primeira vez em vários séculos, a independência e o socialismo começaram a andar de par numa região assinalada com o rótulo «só para brancos». Como conter o desenvolvimento dessa tendência em territórios regidos por um sistema discriminatório condenado por quase todo o mundo?

Como pôr a salvo da luta nacionalista os crescentes interesses que os EUA e as potências da Europa Ocidental detêm na Rodésia e na África do Sul?

A "NOVA" POLÍTICA

Foram estas algumas perguntas a que os estrategos de Washington e Londres procuraram dar uma resposta satisfatória quando Kissinger expôs a chamada «nova política africana dos EUA».

Segundo o então secretário de Estado dos EUA, tratava-se de entregar o regime de Salisbúria a uma «maioria negra» que recorra a fórmulas de governo neocolonialista capazes de assegurarem o crescimento da economia de mercado nesse país e de neutralizarem a luta dos nacionalistas.

Mas a apregoada entrega do poder a uma «maioria negra» na Rodésia não está isenta de contradições. O primeiro-ministro, Ian Smith, por exemplo, rejeitou toda a «ingerência» dos seus aliados ocidentais no sentido de fazer adequar o seu regime às circunstâncias actuais, mas outros sectores do poder advogam um abrandamento do sistema repressivo imperante na Rodésia, a fim de garantir a sua continui-

Estas contradições geradas pelas pressões neocolonialistas de Washington e Londres, e o desenvolvimento da luta guerrilheira no país também não escapam aos colonos brancos oito mil dos quais emigraram já da Rodésia em 1976.

Em Salisbúria continua a falar-se de impedir o êxodo dos colonos e em vender a negros mais dotados economicamente as terras que vão ficando improdutivas, para garantir assim o aparecimento de uma burguesia nativa que na sua devida altura, colore de negro o governo rodeziano.

Mas na prática, não obstante as anteriores intenções políticas a crescente emigração dos mais recalcitrantes leva muitos analistas a pensar que na Rodésia se vive uma situação de «salve-se quem puder».

Em Abril de 1975, o então titular boliviano do Planeamento e Coordenação, general Juan Lechin Suarez, avistou-se com representantes da Comissão Intergovernamental para a Imigração Europeia (CIME) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a fim de regular os termos da emigração rodesiana para aquele país do cone sul americano.

Em fins de 1976 — segundo a Imprensa europeia — o governo de Bona convocou para a Costa Rica uma reunião à qual assistiram delegações da Argentina, Brasil, Bolívia e Uruguai com o propósito de aprofundar a operação migratória para a qual a CIME contribui com 50 milhões de dólares.

Dessa forma, os governos ocidentais canalizaram a «fuga» de rodesianos com vista a contribuirem para o ascenso duma burguesia negra no Zimbabwe.

LUZ VERDE NO CONE SUL

De acordo com informações do diário «Presencia», a Bolívia aceitou transformar-se no primeiro receptor americano de colonos rodesianos com experiência agrícola e hábitos racistas.

O governo de La Paz classificou esta decisão de «humanista» muito embora a opinião pública boliviana (apesar de todas as restrições) se tenha pronunciado em sentido contrário. Segundo os sectores políticos da oposição boliviana, a importação do apartheid» contribuirá para a consolidar, no coração da América do sul, um «núcleo de cujo conservadorismo não há dúvidas e cujas possibilidades de expansão económica e conexão internacional são ilimitadas».

Tudo isso numa população constituída por 65 por cento de índios, os quais, segundo os «ideólogos» da ditadura militar «ficam mais caros que os animais, porque comem mais e trabalham menos».

Foi entretanto noticiada a já chegada do primeiro contingente de famílias brancas provindas da Rodésia. A operação está em marcha.

Não se afasta, aliás, a possibilidade de outros países do Cone Sul se tornarem receptores do «apartheid», dada a similitude ideológica existente entre alguns governos militares da área e o regime de Salisbúria.

O feudo de Alfredo Stroessner (designação que os comentaristas utilizam para designar o Paraguai) é outro dos países interessados em dar «bom acolhimento» aos colonos brancos rodesianos, embora mais de 40 por cento dos habitantes do país estejam desempregados. Com esse propósito, o comerciante Isaac Broido deslocou-se há pouco a Salisbúria, em representação, segundo disse, de uma entidade de investidores «nacionais». Segundo Broido declarou, o Paraguai pode tornar-se o segundo país sul-americano a receber os referidos colonos, embora nos meios jornalísticos latino-americano se levante a hipótese de outros países (como a Argentina e o Uruguai) virem a fazer a mesma coisa.

Os paraguaios pretendem dinamizar a produção agropecuária e reforçar ideologicamente o governo militar de Stroessner, o qual, ao fim de mais de 20 anos no poder, prepara a «sucessão» do filho.

Parece ser exactamente esta a concepção que anima os sectores semioficiais que falam de levar os colonos racistas para o Uruguai e para a província argentina de Jujuy.

É significativo que esta emigração rodesiana se produza numa altura em que a tese da «complementaridade económica» ressurge no Cone Sul da América. Na opinião de economistas «reformadores» da economia do mercado, a América Latina deve encaminhar-se para uma redistribuição de responsabilidades comerciais.

De acordo com essa hipótese, o Brasil passaria a converter-se em base regional de operações das multinacionais industriais e fabricantes de armas, responsabilidade essa que a Bolívia, o Chile e o Paraguai complementariam com a venda de matérias-primas.

A Bolívia e o Chile seriam fornecedores de minerais, e, ao mesmo tempo, mercados de compra de produtos «made in Brasil», enquanto o Paraguai, além de receptor desses produtos, se convertiria em «fornecedor» de energia hidráulica.

Neste sentido já o Brasil e a Bolívia subscreveram em 1974 um «Acordo de Complementaridade Comercial-Industrial», enquanto o Chile anunciava recentemente que está interessado em adquirir aviões de fabrico brasileiro e o Paraguai constrói, para uso quase exclusivo do Brasil, uma das maiores centrais hidroeléctricas do continente: Itaipu. Por sua vez, a Argentina ficaria a ser o «celeiro latino-americano», função para a qual os latifundiários desse país se têm vindo a preparar incessantemente.

Só o tempo poderá vir a confir-

ESPANHA

A ECLOSÃO DAS AUTONOMIAS

■ Tito Drago
INTERPRESS

MADRID — O tema das autonomias do nacionalismo e dos movimentos separatistas aparece em Espanha, referindo-se sempre a esses dois pólos de desenvolvimento industrial, constituídos pelos países Basco e Catalão. «Euzkadi» (a pátria basca) e «Catalunya» (o país catalão) têm sido sinónimos de nacionalismo, autonomia e, também, de separatismo.

Defrontados durante séculos a uma ou outra casa reinante, os movimentos locais aspiraram ares de liberdade, durante os poucos anos da República, para passar depois a suportar a rígida e sofucante tutela do franquismo. A ditadura, chegou a punir com pesadas multas, equivalentes às vezes, ao salário mensal de um operário, todo aquele que, para comunicar, usava o seu idioma, o que tinha herdado de seus pais vós.

«Euzkadi», a pátria da ETA e suas sucessivas ramificações, proporcionou as imagens mais duras e sangrentas desse conflito, originado pela opressão de um poder central ou pela decisão de um povo que não se resignou a perder as suas peculiaridades, sua língua, sua cultura e suas tradições.

E se a luta do povo basco, e a outro nível do povo catalão, foi o ariete contra o fascismo, hoje a eclosão das autonomias abarca o dos países e regiões que compõem o Estado Espanhol.

Um dirigente socialista recordava há dias, que autonomia significa, etimológica e essencialmente «que cada um se dá a si mesmo, sua própria lei». Atentando nisto, entendem-se então, uma série de acontecimentos que derivam diariamente dos movimentos autonomistas. Fala-se de «Euskadi» e Catalunha, mas aparecem também as reivindicações de Valência, Galiza, a Mancha, Castela, Leão e dentro destas as respectivas subregiões, sem contar as reivindicações próprias de cada comarca ou povoação, como esta de La Rioja, que aceitou participar nas comemorações do milenário da língua castelhana, «mas conservando as suas próprias peculariedades». Ou a de Valência, onde os autonomistas se opõem à expressão «países catalães» e denunciam como um plano de denominação nacional catalã, qualquer intenção de englobar os valencianos nos seus próprios projectos de autonomia. E se se quiser aprofundar ainda mais, pode analisar-se a situação das ilhas baleares, formadas essencialmente por Maiorca, Menorca e Ibiza.

Um catalão de Barcelona diria que estas ilhas são catalãs, mas um habitante das ilhas provàvelmente as qualificará de «pan-catalã» e reivindicará uma autonomia própria para as mesmas e, especificamente, para cada uma delas.

Nestas ilhas, ainda que derivados do catalão, falam-se três idiomas diferenciados: o maiorquino, o minorquino, e o ibiceno.

Os autonomistas das ilhas reclamam no seu estatuto autónomo que o idioma seja denominado «língua das Ilhas Baleares».

Mas não é só o idioma, também pedem que a Bandeira seja aquela que era usada em 1312 «a Bandeira do Reino das Maiorcas», posto que, nada impede, — esclarecia um maiorquino — que Menorca e Ibízia façam flamejar as suas próprias bandeiras, que para isso as têm.

Manifestação em Barcelona

No país basco também se ouvem vozes dissonantes. O partido nacionalista basco e a esquerda «Abertzale» (nacionalista), exigem que Navarra seja considerada para efeitos autónomos e também independentistas, parte integrante de «Euzkadi». Entretanto, políticos de Navarra, têm afirmado que corresponde ao povo da região decidir pertencer ou não, ao conjunto maior. E uma povoador de Navarra dizia em declaração que «Câmbio 16» publicou. «Somos navarros e nada mais», o que constitui toda uma declaração de princípios.

O não ter em conta esse «querer governar-se a si mesmo», frequentemente, origina os seus problemas. Quando se programou a investidura de Filipe, o filho do rei D. João Carlos, como «Príncipe das Astúrias», obrigaram a postergar, porquanto, aqueles que convocavam o acto não tinha sido subscritos por eleição popular. Não se pôs em questão a investidura em si, mas a falta de representação regional dos seus promotores.

Com este pano de fundo de reivindicações seculares autónomas, vão-se perfilando os estatutos das respectivas nações, regiões e comarcas. Catalunha é a mais avançada, com o regresso do exílio do presidente Joseph Tarradellas e o restabelecimento provisório da «Generalitat» (Generalidad, nomedado antigamente às Cortes da Catalunha e ao organismo encarregado de cumprir os seus acórdãos).

Exigido pelos partidos de esquerda, maioritários naquele país, constituiu-se um Conselho da «Generalidad». Uma forma de não depender do poder central para a sua própria renovação.

Porém, o tema candente, que promete grandes discussões e dissidências, é o da autonomia basca. Os políticos «euzkaros» deram em princípio a sua aprovação às negociações com o poder central. Essas negociações resultaram num anteprojecto de decreto-lei, que deixa pontos importantes por resolver.

Há acordos sobre a bandeira (a célebre «Icurriba») e sobre a capitaliade (nação, região ou distrito). Quase todos os partidos defenden a capitalidade de Pamplona, ainda que, até que se resolva sobre Navarra, o Conselho Geral, carecerá de capital e deverá reunir-se em Vitória, São Sebastião e Bilbau em forma rotatória.

Começam a considerar-se os problemas, se o actual governo basco deve transmitir os seus poderes ao Conselho Geral; o PSOE sustenta que deve ser assim, elegendo ao mesmo tempo o presidente basco no exílio, como presidente do Conselho. Mas o partido nacionalista basco, opõe-se a que desapareça o governo basco, hoje no exílio, antes que se eleja um novo governo, ao abrigo de um estatuto de autonomia, pois dizem que a bandeira da autonomia é que maneve seu governo durante quarenta anos.

A marcha dos povos de Espanha para regimes autónomos parece assegurada. Há os que lutam porque essa autonomia se esfume dos despachos do poder central, enquanto que outros querem levá-la até às últimas instâncias, propondo, franca e lhanamente a independência.

O certo é que nesta etapa do processo espanhol, autonomia é em grande medida democracia. É a aspiração de cada um dar-se a si mesmo a própria lei. Ou o seu proprio governo eleito democraticamente.

A Monarquia, o Partido do Governo e os Partidos da Oposição, cada qual à sua maneira, têm adequado a sua forma de tempo presente, tomando em conta estas aspirações seculares, sentidas e autênticas, das nacionalidades e povos que compõem o Estado Espanhol.●

O "Apartheid" atravessa o Atântico

1

mar se esta hipótese é verdadeira, mas o que parece, desde já, evidente é que a reacção internacional está a operar uma manobra com duplo propósito.

Na África Austral, procura-se adequar o apartheid ao circunstacialismo actual, que o assessor do presidente Carter, Zbigniew Brzezinzki, descreve como «altura em que a igualdade racial a ser internacionalmente aceita como norma imperativa». Para esse fim, a Rodésia transforma-se «no peão de sacrifício do xadrez político africano», enquanto os seus colonos vão abandonando lentamente as posições assumidas até agora, ante o receio de sucumbirem, e buscam novas regiões para reiniciarem o seu labor discriminatório.

Mas, ao mesmo tempo, os emigrantes rodesianos, com o apoio de instituições financeiras internacionais e de governos como os de Washington, Londres, Paris e Bona, parecem destinados a fortalecer os regimes militares que dominam o Cone Sul da América isto é, mais de metade do continente.●

AS NEGOCIAÇÕES FILIPINAS - ESTADOS UNIDOS

As negociações relativas à revisão do acordo desigual sobre as bases militares americanas nas Filipinas chegaram a um novo impasse.

O porta-voz da delegação filipina, Emanuel Pelaez, ex-vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros, confessou que o impasse era devido à má-vontade manifestada pelos americanos ao passo que as Filipinas reivindicam a jurisdição total sobre as bases militares americanas. A delegação americana obstina-se em contestar o direito das autoridades filipinas de exercer acções jurídicas sobre os militares americanos que infringiram as leis do país.

Nos termos do acordo desigual que os Estados Unidos impuseram às Filipinas depois da Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se uma rede de bases e obras militares secretas americanas em território filipino. Actualmente, estas instalações desempenham um grande papel nos planos militares do Pentágono para esta região do mundo. As mais importantes são a base naval de Subik-Bai, onde se fazem as reparações à sétima frota norte-americana, operando no Pacífico, e a base militar aérea de Clarck.

Segundo as cláusulas do acordo, os Estados Unidos controlam em exclusivo todas as instalações militares situadas em território filipino. O pessoal militar americano goza do direito de extraterritorialidade. As autoridades filipinas não podem exercer acções sobre os militares americanos que são muitas vezes culpados de graves crimes de direito comum. Tal situação põe em perigo os interesses do Estado filipino e prejudica fortemente a sua soberania e integridade.

As pressões e ameaças constantes da parte americana fizeram com que, de há dois anos para cá, as negociações sobre a revisão do acordo não tivessem nenhum resultado. Tudo o que a delegação filipina conseguiu obter foram vagas garantias e colocar as bases, num «futuro indeterminado» sob o controlo nominal das autoridades do Estado filipino.●

APESAR DO EMBARGO DA ONU

AS ARMAS ENTRAM NA ÁFRICA DO SUL PELA "PORTA DE SERVIÇO"

■ NOVOSTI

A resolução do Comité de Segurança que embarga obrigatoriamente a venda de armas à República Sul-Africana causou exacerbadas reacções em Pretória. As maldições, endereçadas aos iniciadores do embargo, pronunciadas nos discursos de Vorster e de outras entidades sul-africanas, alternam-se com ameaças aos países africanos vizinhos e e com jactâncias de que os seus «arsenais estão cheios». Acrescentam ainda que, embora haja o embargo, a República Sul-Africana «poderá sempre receber armas, caso surja tal necessidade».

Factos são factos: é bom não esquecer que durante muitos anos o Ocidente forneceu em abundância os armamentos necessários à República Sul-Africana. O imperialismo internacional fortaleceu o regime de Pretória, considerando que ele era o principal contrapeso à revolução anti-imperialista de independência no continente africano. A República Sul-Africana desempenhava um importante papel nos planos da NATO, destinados às bacias do Atlântico Sul e do Índico. Foi criada a indústria bélica da Africa do Sul com a ajuda das tecnologias e créditos ocidentais, capaz, actualmente, de fornecer até 80 por cento das armas necessárias ao exército e à política dos racistas sul-africanos.

A aprovação do embargo e os crescentes apelos da opinião pública mundial a fim de que se tomem medidas mais enérgicas para que se ponha termo às atrocidades do regime de Pretória, dificultam as acções dos simpatizantes da Africa do Sul no Ocidente. Eles procuram novos meios de apoio aos racistas militares sul-africanos e de fornecimento de matérias-primas imprescindíveis para as suas indústrias bélicas.

Em tais situações melindrosas, o Ocidente recorre geralmente às firmas fornecedoras que, através de carregamentos de navios e posterior transferência da carga para outros barcos em pleno mar, mudança de etiquetas e alterações de documentos, realizam as operações comerciais que se encontram sob proibição internacional.

Através de factos fornecidos pela Organização da Unidade Africana (OUA), as relações entre os países do Ocidente e da República Sul-Africana «facilitam o trabalho» de aproximadamente 700 firmas «intermediárias». Uma dessas empresas, fornecedora de milhões de libras esterlinas em peças sobressalentes para tanques «Centurion», foi há pouco tempo multada na ridícula quantia de 1600 libras esterlinas!

Entretanto, nestas maquinações vão muito longe as transacções secretas que os sul-africanos concretizam com Israel.

Israel desempenha também o papel de fornecedor de armas às forças reaccionárias. Lembremos o apoio prestado, no passado, aos separatistas do sul do Sudão, o fornecimento de armas aos divisionistas de Biafra e a actual ajuda às forças direitistas no Líbano por Telavive. Israel dá um apoio activo à Junta fascista do Chile – encontra-se em segundo lugar entre os fornecedores de armas a Pinochet.

Tel-Avive, há muitos anos tem a possibilidade de promover operações comerciais com qualquer país do Ocidente, burlando as limitações, escreve o jornal de Johannesburg, «Star». É suficiente dizer que, só de diamantes, Israel comprou na República Sul-Africana , 600 milhões de dólares, ajudando a sustentar o orçamento geral do Estado racista.

Recentemente, numa entrevista ao mesmo jornal «Star», um dos membros da delegação de Israel, Tamir Agmon, afirmou que, graças às suas relações com a Sociedade Económica Europeia, Israel favorece os exportadores sul-africanos com óptimas condições para a exportação das suas mercadorias aos países do «Mercado Comum».

Noventa milhões de dólares de armamento israelita para a África do Sul

No ano passado, por testemunho da imprensa árabe, Israel forneceu aos sul-africanos 90 milhões de dólares em armas, equipamento bélico e materiais estratégicos. A República Sul-Africana recebe, regularmente, «receitas» tecnológicas do fabrico de diferentes tipos de armas de guerra na posse de Telavive graças às licenças americanas.

Como se vê, é com a ajuda de Israel que, de uma forma oculta, se processa o fornecimento de armas ao «Império de Vorster» oriundas de muitos países ocidentais. Assim, por exemplo, no fim do ano passado, como prova o jornal« Newsweek», a República Sul-Africana adquiriu de Israel seis patrulhas de torpedeiros «Rechef». Pode-se seguramente afirmar que, nesta transacção, participaram a República Federal da Alemanha e a Itália, visto que os motores eram de marca alemã «Maibach» e os canhões de marca «Oto», italiana.

Recentemente, personalidades oficiais israelitas foram obrigadas a declarar que se submetem ao embargo de armas à República Sul-Africana. Entretanto, tal declaração soa a oco. Israel negou as suas relações de guerra com a República Sul-Africana. Mas alguém acreditará nesta afirmação?

Na realidade, os gaviões sionistas estarão dispostos a colocar em situação difícil o «único verdadeiro amigo na África» tanto mais que este «amigo» significa para eles o primeiro fornecedor de aço, carvão, urânio e outras importantes matérias-primas? A experiência de Israel em romper o embargo do fornecimento de armas a RSA, é muito rica. Recordemos o desvio dos torpedeiros de Cherburg pelos israelitas, o roubo de urânio em Inglaterra e França, o roubo de desenhos e tecnologia do avião «Mirage» na Suíça.

Sim, Israel não tenciona recusar o papel imperialista que desempenha nas «delicadas e amigáveis transacções» pelas quais recebe elevadíssimas quantias e créditos. Foi exactamente isso que os meios oficiais de Pretória levaram em conta ao comentarem o embargo: «Até mesmo se o país for privado de todos os mercados mundiais, sempre se encontrarão pessoas e países prontos a fornecer à África do Sul tudo o que é necessário pela «porta de serviço».●

"SÓ PARA OS BRANCOS"

APARTHEID — Literalmente, este termo **afrikander** quer dizer separação. Todavia não há palavra equivalente em nenhuma outra língua do mundo. Ele traduz a situação existente na África do Sul, a institucionalização da exploração na sua forma mais grosseira — o racismo.

«Segundo os seus teóricos, a população sul-africana não pode ser vista como um todo, gozando dos mesmos direitos. Há diferenças naturais entre os homens, diferenças que existem em função das raças. Em vez de ocultá-las, importa partir dessa realidade para traçar um esquema de desenvolvimento separado das comunidades rácicas, atribuindo a cada um o seu papel. Cada grupo social tem direitos específicos e o indivíduo pode desenvolver criadoramente as suas capacidades, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. A separação não significa, segundo tais teóricos, a discriminação, mas sim o poder de cada grupo exercer a autodeterminação.

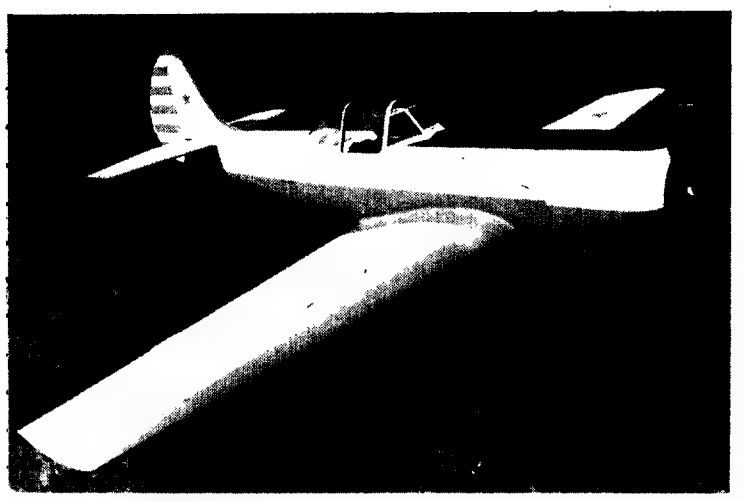
«A primeira utilização do termo **apartheid** no Parlamento sul-africano foi feita pelo dr. Malan, que em 25 de Janeiro de 1948 declarou:

«Para garantir a segurança da raça branca e da civilização cristã é necessário seguir · escrupulosamente os princípios do **apartheid.**

«(...) Vorster, então, foi mais explícito no começo da década de 70:

«A nação sul-africana é só para os brancos. É este o modo como vejo o problema, como vocês o vêem, como será visto no futuro.»●

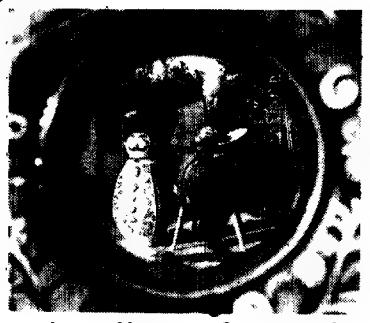
(«Apartheid em crise»/ Edgar Valles)



Este avião (Yak 50) foi um dos que foram apresentados ao público moscovita por ocasião da recente exposição de aviões de Alexandre Yakovlev, galardoado duas vezes com o prémio de Herói do Trabalho Socialista. A parada foi aberta com o AIR-1, primeiro avião concebido por Yakovlev, a bordo do qual se estabeleceu em 1927 o recorde de 1420 quilómetros de voo sem escala (entre Sebastopol e Moscovo). Os caças Yak-3 estiveram representados em força. Recorde-se que esses aparelhos de combate foram muito célebres durante a Segunda Guerra. Outro avião célebre: o Yak-18-A, o primeiro pilotado por Yuri Gagarine. (Foto «Novosti»)

FOTO EXCLUSIVO

Sandor Kantor é um dos ceramistas mais populares da Hungria. É numa pequena aldeia do Sul do país, Karcag, que o velho artista realiza as suas «miska», cerâmicas tradicionais da região, as quais lhe valeram já em 1953 o título de Mestre de Arte Popular. Na foto: o artista no seu trabalho. (Foto Keystone)



Depois de assinar um comunicado conjunto com a URSS sobre a solução pacífica para o Médio Oriente, Washington tem dado todo o seu apoio às iniciativas de paz separada, claramente postas a nu depois da visita do presidente egípcio a Israel. Na foto: o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin (à esquerda) e o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance (à direita) num dos seus recentes encontros em Jerusalém. (Foto SIPA).

A fome e uma epidemia de cólera ameaçaram as regiões da Índia fustigadas pelo maior ciclone do século, que causou muitos milhares de mortos. Um primeiro ciclone abateu-se sobre a costa sueste nomeadamente no Estado de Andrara-Pradesh e, passados poucos dias, novo ciclone devastou a costa ocidental do país, de Calcutá a Goa. Este segundo fez menos vítimas que o anterior, mas causou milhares de desalojados. Na foto da Keystone: imagem duma aldeia inundada.

A três meses das eleições gerais, que problemas e dificuldades se levantam entre a esquerda francesa? Que esforços estão a ser feitos para concretizar o "programa comum"? Que tentativas se vislumbram para sabotar a verdadeira união da esquerda?

O FUTURO DA ESQUERDA FRANCESA

Philipe Herzog, membro do Comité Central do PCF e um dos responsáveis pelas suas equipas económicas, deu ao «Monde» o ponto de vista do seu partido sobre as soluções a pôr em acção para corrigir a situação francesa e dá uma interpretação muito livre das tomadas de posição do PS sobre o mesmo assunto.

■ **Philippe Herzog**
□ **LEMONDE**

EXCLUSIVO

Porquê o desemprego maciço, a pobreza que continua a aumentar, a inflação crónica, o crescimento zero, a dependência económica, monetária, militar e política da França? Por que razão têm as nossas empresas «encargos» salariais excessivas? Porque o nosso país não pode fazer melhor por causa das dificuldades dos outros países? Que ideia.

Trata-se de argumentos do patronato e do poder que assim tentam esconder a sua responsabilidade.

Na realidade a nossa sociedade está doente porque se tornou o império do grande capital. Uma tal concentração da propriedade, um tal poder do dinheiro, um tal domínio sobre o Estado, dão origem, passados quase trinta anos, a inúmeras privações, aos baixos salários da maioria dos trabalhadores, à delapidação do potencial económico nacional, a uma política de abandono nacional digna da política dos emigrados de Coblença.

Há cinco anos, o Partido Socialista e os Radicais de Esquerda assinavam um programa de governo para romper com esse domínio e essa política.

Hoje preconizam um «regresso à razão» e fazem-se eco da propaganda da direita: **A primeira tarefa é melhorar a competitividade das empresas francesas.** Por isso **não pode pôr-se em causa a saúde com um excesso de encargos.** Ora **as empresas terão como novo encargo principal dar salários mais elevados aos trabalhadores que são mais mal pagos.** Tirem as vossas conclusões. Observem todos os políticos de direita a quem tais palavras alegram.

Mas onde está a razão? A fraqueza do poder de compra, os trabalhadores no desemprego, não terão prejuízos para a sociedade? Os desperdícios dos homens, dos equipamentos, das fábricas desmanteladas, não serão os principais **encargos reais** das nossas empresas? Falsamente chamada competitividade, a exportação a todo o preço de mercadorias e de capitais não será para a nação uma despesa social?

Longe de propor um programa gasto, devido à crise, julgamos urgente (porque o nosso país conhece essa mesmas crise) aplicar o programa comum. Este programa é um instrumento de justiça social, imperativo central de toda a correcção nacional. Sem democracia nacional não haverá crescimento económico nem participação nem relações sociais de solidariedade e confiança entre as várias categorias.

Quem não se embriaga com bonitas palavras sobre a justiça e a redução das desigualdades? Quando, porém, se trata, de agir, só encontramos os comunistas. O Partido Socialista e os Radicais de Esquerda procuram com antecedência um certo desconto em relação às reivindicações dos sindicatos sobre o SMIC e os baixos salários. Eles acham intolerável que o grande capital seja totalmente posto fora das fábricas, dos grupos que serão nacionalizados.

Será possível realizar, no plano económico, uma grande escola de progresso social? Sim, porque a França dispõe de meios consideráveis. Sim, mas com uma condição: realizar reformas estruturais em todos os domínios, reformas essas que permitam empreender uma campanha nacional de mobilização contra os desperdícios próprios da economia de lucro, fazendo entrar o país na via de um novo crescimento.

Também aí há uma renúncia do Partido Socialista: **crescimento zero, mais três ou menos dois, não está aí o problema.** Mas ficam a saber: **Não se pode imaginar que os encargos das empresas** (traduzir salários) **possam aumentar se não acontecer o mesmo com as suas receitas, isto é, com o crescimento.** E por isso que o PS fala da **qualidade da vida**, embora a recuse, porque não se compromete com as condições e os objectivos materiais do crescimento de que essa qualidade depende. É um logro. Miséria, penúria dos meios materiais para as necessidades, a cultura, a escola e as condições de trabalho, nunca fizeram a qualidade da vida, mas, pelo contrário, envenenaram-na.

O novo crescimento é a eliminação do desemprego, «objectivo essencial» do programa comum, o regresso ao pleno emprego, a

Marchais num encontro com trabalhadores da indústria aeronáutica

Manifestações e greves assinalam, insistentemente, o descontentamento do operariado francês.

GEORGE MARCHAIS • FRANÇOIS MITTERRAND

François Mitterrand e Georges Marchais são as personalidades dominantes nas conversações que, há muito, têm sido feitas para encontrar um acordo duradoiro na esquerda francesa. O programa comum continua a ser um alvo desejado mais ainda não claramente alcançado.

lhoria sistemática das con-ões de trabalho. Isso exige a ação de cinco mil postos de balho por ano, e a redução do npo de trabalho, a fim de atin-as trinta e cinco horas. O Par-o Socialista renuncia e começa reparar a opinião: **Seria irrealis-imaginar uma sociedade em e já não houvesse procura de balho.** Ele procura, sem dúvi-esse **pleno emprego em cres-nento moderado,** caro a Lionel lérn. Infelizmente é a quadra-a do círculo: o desemprego du-cou e até triplicou nos últimos os.

É, no entanto, possível criar 0.000 empregos por ano, e em-egos melhores e mais eficazes. ra tal é necessário, na base, ar numa verdadeira reno-ção da nossa indústria e da ssa agricultura, apoiando-se crescimento do mercado inter-

Demasiado caro para as nos-s empresas? Se se tirarem os cargos das deslocações acele-das dos equipamentos, dos smantelamentos, dos custos rais parasitários, se se tirarem fugas de fundos e de capitais o estrangeiro, se se conta-m os custos da promoção de ndes programas nacionais de senvolvimento industrial, do ogresso tecnológico, da coope-ção, principalmente em termos de produtividade, temos o caminho da restauração do equilíbrio financeiro das empresas.

Claro que isto não se pode fazer sem retirar um potencial económico suficientemente amplo ao grande capital, sem um número, mesmo mínimo, de autênticas nacionalizações.

Autênticas nacionalizações, isto é, nacionalizações onde o capital é totalmente expropriado, onde os trabalhadores, apoiados pelo governo, vão criar postos de trabalho e fazer com que a indústria nacional progrida. Nada de falsas nacionalizações, isto é, nada de sociedades de economia mista onde o patronato presente dirá, apoiado pelos que falam de **regresso à razão** e de imperativo da rentabilidade (capitalista): os salários são demasiado elevados, vamos despedir, vamos exportar os capitais.

Numa altura de crise internacional terá essa política um sentido? Mas é justamente por a crise atacar outros países que são necessárias, na base, soluções nacionais. A independência nacional não é o passado, é o futuro. É indispensável, uma batalha de reconquista da nossa soberania, ou então a França mergulha bem fundo na alienação e na dependência e verá esterilizadas as suas capacidades de desenvolvimento.

Só uma indústria e uma agricultura mais fortes, apoiando-se nas nacionalizações, podem reabsorver o seu défice. É da maior urgência uma brusca paragem no crescimento relativo das importações em relação à produção nacional. Os mais poderosos, principalmente os Estados Unidos e o Japão, são os mais protegidos. Em certos casos é necessário dar resposta a uma situação excepcionalmente grave, com medidas de protecção. Ao mesmo tempo, em vez de tranformar a França em neocolónia dos Estados Unidos e da República Federal da Alemanha, é necessário diversificar as relações externas. Se se compra mais a certos países, também se pode vender e cooperar mais com eles.

A França deve fazer da procura de uma nova ordem económica mundial, baseada na soberania de cada nação, e no interesse mútuo, um imperativo categórico da sua política externa.

Claro que há uma chave política para tal mudança, e essa chave é uma avançada decisiva da democracia. Também aí, quantas flores! Mas, concretamente? Teremos grandes empresas nacionais que os operários, os empregados e os quadros gerirão com toda a autonomia? Teremos a supressão do «direito» feudal de despedimento e a eclosão do direito ao trabalho? A fábrica deixará de ser o local da monarquia patronal com o desenvolvimento das liberdades políticas dos trabalhadores, o desenvolvimento dos poderes dos representantes sindicais como formas de democracia directa? Teremos o início da desestabilização do funcionamento e da eliminação do dirigismo financeiro, com a autogestão comunal, com os poderes autónomos de assembleias regionais eleitos, com a supressão dos controlos financeiros **a priori** do Ministério das Finanças, com a gestão democrática descentralizada dos bancos? Teremos o início de uma nova qualidade e de uma nova moral da política, com uma legislatura leal, séria, precisa, em que os partidos políticos falem claro aos franceses, no quadro de uma união franca?

Ou teremos a reforma e o novo crescimento estilo Giscard?

Fizemos uma escada com o objectivo de reparar o tecto que ameaça cair. E eis que os nossos aliados ajudam os nossos adversários a tirar a escada. Sim, é uma empresa de demolição a que hoje está a ser lançada contra o programa comum.

Não há somente frases; em todos os recentes documentos do PS, põem-se de parte medidas concretas do programa comum e praticamente todos os enriquecimentos que os trabalhos de actualização haviam em todo o caso trazido.

Findo o regresso ao pleno emprego. Finda a reforma imediata aos sessenta anos e aos cinquenta e cinco para as mulheres. Findas o relanço maciço de casas HLM (renda limitada) e o acesso dos pobres a essas casas. Finda a moção de defesa nacional independente prefere-se a «solidariedade» atlântica. Combater a dependência económica? É simplesmente «convencer os Estados Unidos». Finda a interdição de despedir sem reclassificação prévia. Findas as autênticas nacionalizações dos grupos. E nas empresas de economia mista, quando o Estado for maioritário, contentar-se-ão **com uma lei que imponha uma representação dos trabalhadores nos conselhos de administração.** Como na RFA. Mas na RFA não se pretende que isso seja equivalente a uma nacionalização.

Tudo isto tem uma lógica. Trata-se de pôr o programa comum no esquecimento, e tentar uma gestão social-democrática dos negócios, cujo conteúdo se pareceria como um irmão com o da política de Barre ou de Schmidt. Sejamos precisos. Com duas **nuances:**

– De início podiam tomar-se medidas sociais, mas como o capital teria as mãos livres, essas medidas depressa seriam recuperadas pela inflação e pelas dificuldades da moeda. O PS demonstraria assim a necessidade da «pausa» nas reivindicações sociais, da necessidade da manutenção e do fortalecimento da austeridade;

– Algumas reformas, entre as quais um pequeno número de nacionalizações – estatizações parecidas com as de Wilson em 1974 (que depois seriam um fiasco), seriam de apoio a um aumento de dirigismo de Estado e financeiro e a uma ampla tentativa de busca de um consenso social que substituisse as exigências concretas de participação directa dos trabalhadores nas decisões.

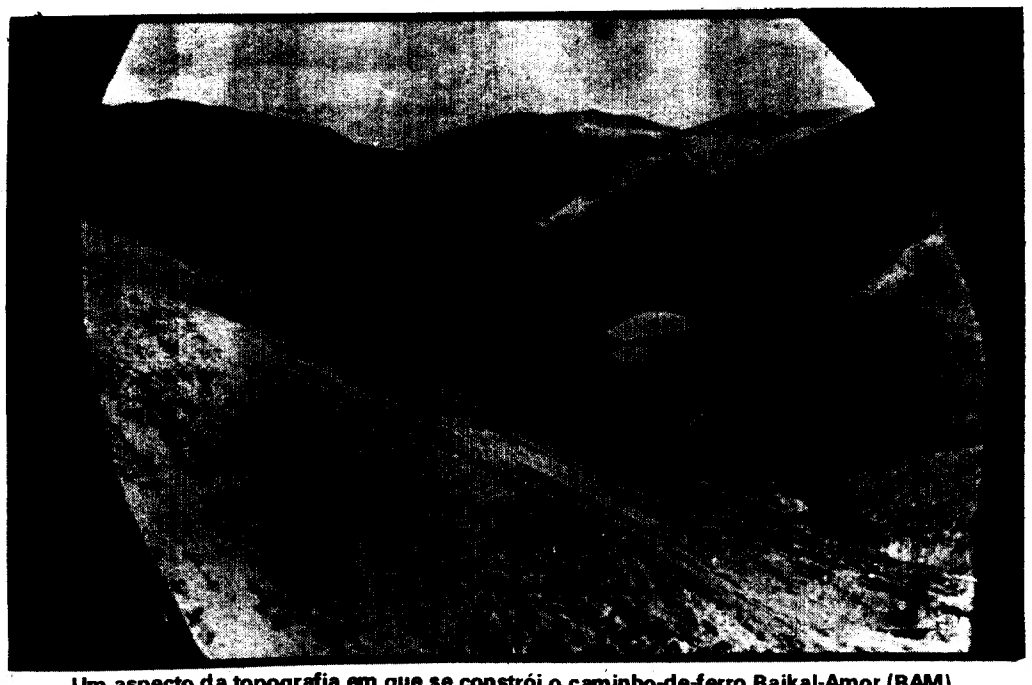
Isto são mais do que nuances: trata-se de modalidades de agravamento da crise.

Este conteúdo responde – talvez simples coincidência – às necessidades imperiosas da direita, com graves dificuldades em alargar (e até simplesmente restaurar) a sua maioria. Far-se-á a convergência?

Os franceses serão enganados? Ainda não se fez nada. A força do Partido Comunista é o maior trunfo político que pode fazer fracassar esta operação. Difundir, exigir as soluções do programa comum. Trazer o Partido Socialista para a esquerda. O caminho é claro.

Não há três políticas possíveis: confirmam-no os actuais abandonos do PS. Os que lêem estas linhas deve recusar a duplicidade, esforçarem-se por fazer uma análise.

A mudança real ou a procura do apodrecimento e do abandono nacional: eis a aposta. A saída depende de todos.●



Um aspecto da topografia em que se constrói o caminho-de-ferro Baikal-Amor (BAM)

Os geólogos e outros especialistas recorrem aos helicópteros para o seu trabalho

"O Norte Próximo" da Sibéria

■ Edel Suárez

PRENSA LATINA

O caminho-de-ferro Baikal-Amur (BAM) permitirá a utilização dos importantes recursos naturais que existem no «norte próximo» da Sibéria. Está já projectada a construção de quatro grandes «Complexos Territoriais de Produção». A preservação da natureza tem merecido as maiores atenções.

IRKUST

A construção do caminho-de-ferro Baikal-Amur (BAM), tem como objectivo a exploração das riquezas naturais existentes no chamado «Norte Próximo» da Sibéria e o estreitamento do comércio com os países do Pacífico.

O primeiro passo em frente na construção desta nova via férrea, que terá mais de 3 mil e 500 quilómetros de extensão, data de 1937, quando foi publicada a primeira resolução sobre este importante meio de comunicação.

Dez anos mais tarde, elaborou-se o primeiro projecto para a construção deste caminho-de-ferro que foi iniciado há pouco mais de três anos e deverá estar concluído em 1982.

Até agora, era economicamente dispensável a concretização do projecto, dado que a URSS podia satisfazer as suas necessidades, através da exploração dos recursos naturais mais próximos do Transiberiano.

O caminho-de-ferro Transiberiano, cuja construção data dos anos 80 do século passado, já não dispõe actualmente da capacidade para transportar os imensos recursos naturais existentes no «Norte Próximo».

Esta via-férrea de 10 mil quilómetros (desde Vladivostok até Moscovo), que dispõe nos pontos críticos de quatro linhas e está completamente electrificada, transporta actualmente dez vezes mais carga que qualquer caminho-de-ferro dos Estados Unidos. Mas apesar disso são frequentes os engarrafamentos.

O caminho-de-ferro Baikal-Amur, também conhecido simplesmente como BAM (sigla utilizada no idioma russo), foi concebido no quadro da estratégia geral para o desenvolvimento económico do «Norte Próximo» da Sibéria, recorrendo a novas formas de colonização.

Ao longo do extenso percurso do BAM e dos numerosos ramais ferroviários que estão programados, serão criados diferentes pólos de desenvolvimento económico que são designados pelo nome de «complexos Territoriais de Produção».

Esta nova modalidade consiste na combinação simultânea de todos os organismos estatais interessados com vista à prospecção, colonização e exploração dos diferentes recursos naturais existentes no «Norte Próximo».

Assegura uma maior qualidade da produtividade numa obra de grande envergadura na medida em que evita duplicações, interferências, ou o desconhecimento de determinados factores ou situações.

O «Norte Próximo» dispõe de grandes recursos de petróleo, gás, metais não ferrosos, sais minerais, madeiras, fontes energéticas, água abundante e muitas outras riquezas.

«As previsões da exploração petrolífera da Sibéria referem a existência de milhões de toneladas. Para o gás são utilizados números da ordem dos biliões de metros cúbicos» — afirmou o economista siberiano, Filshin Gennadi.

Os estudos dos geólogos prevêem ainda a existência de importantes jazigos de metais não ferrosos, principalmente cobre. Em matéria de saia minerais, essenciais para a produção de fertilizantes e outros importantes derivados químicos, pensa-se que na Sibéria existe o segundo maior jazigo da União Soviética.

As previsões são igualmente optimistas no que concerne às reservas de madeira, fontes energéticas (rios de importante caudas e hulha) e outras riquezas naturais.

O plano de desenvolvimento do «Norte Próximo» da Sibéria prevê, paralelamente à construção do caminho-de-ferro de Baikal-Amur, o fomento de quatro importantes complexos territoriais de produção.

Estes «complexos» são os de Kazachenskoe, Transbaikal, Aldano e Amur-Jabarovsk — que receberam os nomes das regiões em que se desenvolvem e em que se inserem.

No Kazachenskoe serão construídos dois grandes «complexos» para o fabrico de celulose. Mas a região possui ainda jazigos de petróleo, gás, sais minerais e abundantes quantidades de água e energia eléctrica.

Na região de Transbaikal, situada no norte da República de Buriatia, está projectada a construção dum complexo industrial para o tratamento dos abundantes jazigos de metais ferrosos que existem na zona.

Também está previsto o fomento de dois complexos agro-industriais com 48 a 50 mil hectares cada um para a sementeira de diferentes cultivos.

Em Aldano, na República autónoma de Yakutia, estão já a ser exploradas minas de hulha de coque — cuja produção será parcialmente canalizada para o Japão ao abrigo dum acordo estabelecido com aquele país.

Nessa região existem ainda reservas de magnetites fáceis de enriquecer, metais não ferrosos, ouro e jazigos de gás.

Finalmente na região de Amur-Jabarovsk estão previstos seis complexos madeireiros que estarão terminados no presente quinquénio (1976-80) e cuja produção será totalmente exportada.

A região disporá de uma central hidroeléctrica de um milhão de quilovátios de capacidade o que permitirá lançar indústrias que exigem grandes quantidades de energia eléctrica (como é o caso das siderurgias).

Dos projectos para esta região faz igualmente parte a instalação de refinarias de petróleo para a exportação dos seus diferentes derivados.

A Academia de Ciências da União Soviética criou uma comissão especial encarregada de zelar pela protecção do meio ambiente nestas regiões siberianas do «Norte Próximo».

A preservação da natureza é feita em três direcções:

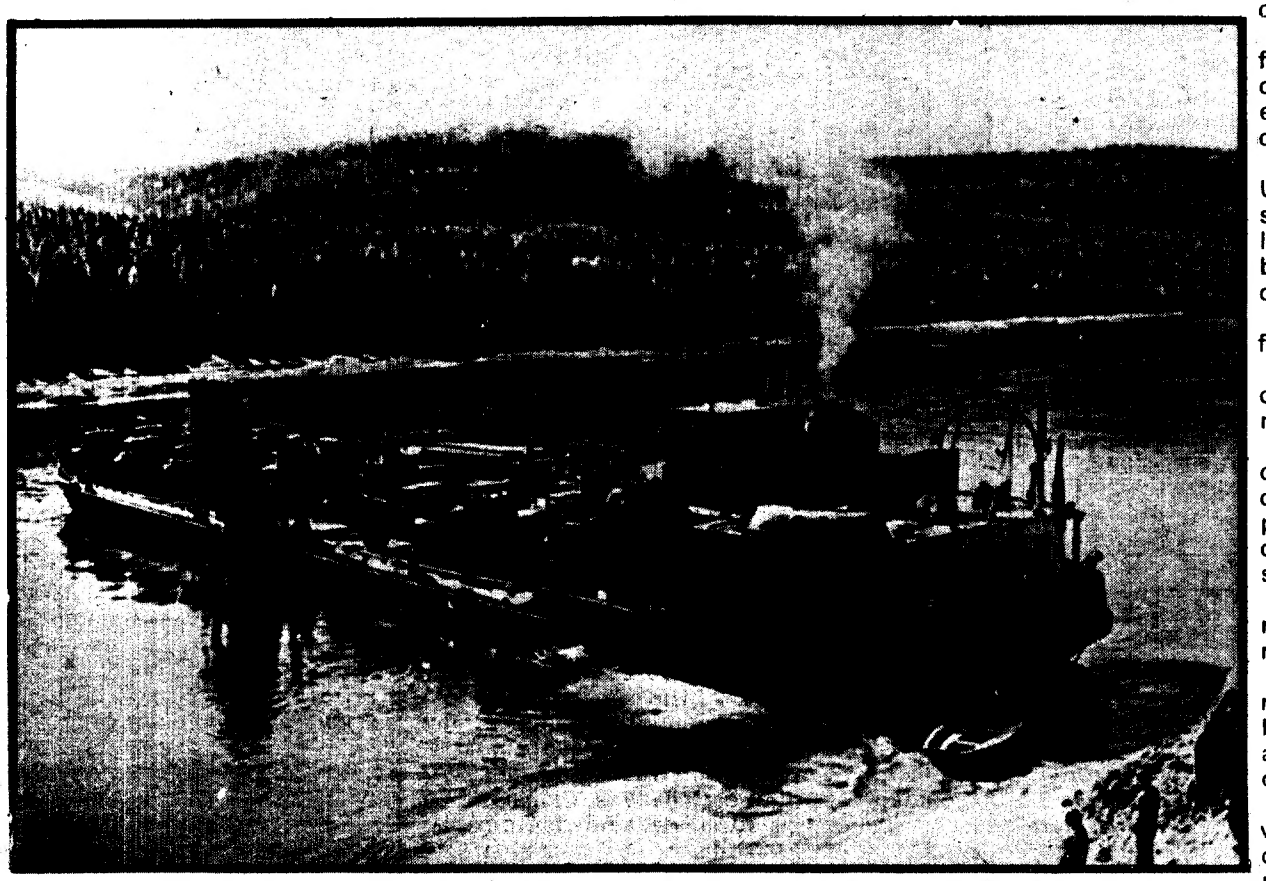
— Elaboração de normas especiais dado que a natureza desta região é muito sensível.

— Adopção de uma política conjunta de protecção, tendo em conta que o fomento dos «Complexos Territoriais de Produção» dizem respeito a todos os recursos.

— O aproveitamento máximo, mas racional, dos recursos do mundo animal.

A construção deste caminho-de-ferro contribuirá para melhorar a natureza e não para a afectar, afirmam os cientistas que participam no projecto.

Esta política possibilita o aproveitamento dos recursos naturais de que a União Soviética e outros países necessitam na fase actual do seu desenvolvimento sem consequências negativas a médio ou longo prazo.●



Durante o Verão os barcos fornecem, através dos rios, os abastecimentos necessários à passagem do longo Inverno

FIGURAS EM DESTAQUE

JUAN VELASCO ALVARADO

Uma infecção no sangue do general Juan Velasco Alvarado, segundo os médicos, decretou o luto oficial no Perú. E com este diagnóstico oficial, aos 67 anos, na véspera do Natal, morreu uma das maiores esperanças para uma América Latina melhor.

Expondo-se perigosamente a possíveis represálias do actual poder «moderado», o embaixador peruano em Montevideu, capital do Uruguai, apaixonadamente, expressou um sentimento que a maioria dos seus concidadãos está a experimentar, com a solidariedade de todos os latino-americanos que esperam ansiosamente a hora da «viragem». Disse Alberto Mackena, o embaixador: «A morte de Velasco Alvarado é uma desgraça nacional».

Os males físicos do general peruano não são recentes. Já em Fevereiro de 1973 tinha sido operado por duas vezes por causa de um aneurisma da aorta e de um coágulo sanguíneo na perna esquerda, que viria a ser amputada pouco depois. Um novo aneurisma fez com que viajasse aos Estados Unidos para ser operado outra vez e, em seguida, o pâncreas passava a ser o motivo de novos cortes de bisturi, desta vez na sua Lima.

Nascido em Piqra, no Norte do Peru, em 1909, o rapaz Velasco Alvarado alistou-se no exército peruano 20 anos depois. Levando uma vida de caserna normal, em 1965 chegou a general de Divisão, sendo pouco depois nomeado como comandante geral do Exército e chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas.

E foi aí, no exercício dessas funções, que Juan Velasco Alvarado, um homem de esquerda, surpreendeu o mundo. Em 1968, chefiando um grupo de oficiais, dava um golpe de esquerda na América Latina, fazendo exactamente o contrário do que os seus «colegas» de outros países, com apoios e interferências externas, faziam nos vizinhos Brasil, Uruguai, Argentina, Bolívia, e anos depois, Chile.

Derrubado o direitista Fernando Belaunde Terry, Juan Velasco Alvarado iniciou, com os homens que escolheu para administrar o velho país de milenares Incas, aquilo a que o mundo passou a chamar de «via peruana para o socialismo» que, em linhas gerais caracterizava-se por um profundo espírito nacionalista, equidistante das duas superpotências.

Pouco depois de assumir o poder, numa terra de latifúndios e monopólios, como de resto é comum na América Latina, Velasco Alvarado lançou um programa de Reforma Agrária que até hoje é o maior obstáculo para qualquer tentativa de recuperação por parte dos velhos senhores, pela sua extensão e profundidade. Em seguida, voltava-se contra as multinacionais, nacionalizando, entre outras, a poderosa e norte-americana Internacional Petroleum Company (em 1971), o que lhe valeu fortes «dores de cabeça».

Atingida a idade de reforma, dois anos antes, em 1969, Velasco Alvarado viu que não podia deixar o governo do Peru naquela altura, quando o processo estava mais avançado, e fez prorrogar o seu mandato presidencial, facto que imediatamente foi aproveitado pelos «democratas» para acusá-lo de «ditador». A sua investida contra as multinacionais, particularmente norte-americanas, como é natural, continuou. E agora era a vez do cobre peruano voltar a dar dividendos ao país de onde era extraído, o que provocou arrepios ao Pentágono.

Como é fácil de depreender, o general Juan Velasco Alvarado há muito já era olhado como o «soldado de passo errado no regimento». E como tal, devia sofrer o castigo previsto. A primeira crise no regime peruano sob a sua direcção surgiu em 1974, no mês de Julho. Superada esta dificuldade, mal teve tempo para respirar fundo. Em Fevereiro de 1975 a Polícia Civil, sob o pretexto de «reajustes salariais», levantava-se, provocava invasões e distúrbios, o que obrigou o Exército a intervir duramente. A intentona foi abortada, com um saldo de aproximadamente 100 mortos, nomeadamente entre civis manipulados pelas forças de direita.

Entretanto, a vitória durou pouco. Em 29 de Agosto do mesmo ano, um golpe de Estado, bem montado derrubou Alvarado, substituindo-o pelo então ministro da Guerra, Francisco Morales Bermudez, com o apoio dos comandantes das cinco regiões militares do Peru.

Desde então este general, se não chega a ser um Pinochet ou um Videla, o que realmente seria difícil, tem, entretanto, modificado progressivamente aquilo a que chama de «aspectos mais radicais» das alterações que Velasco Alvarado introduziu a pensar no bem-estar da maioria do povo peruano.

Bermudez, cautelosamente, procura passar despercebido dos noticiários, enquanto faz o seu trabalho. Procurou mesmo não se colocar numa oposição frontal às decisões de Alvarado. As Forças Armadas do Peru chegaram a reconhecer, em Fevereiro último, que este «atingira objectivos importantes na luta contra a dependência externa». Mas para evitar problemas que este reconhecimento poderia provocar, comentaram que, entretanto, os resultados na luta contra o subdesenvolvimento tinham sido «pouco significativos», como se isso de alterar a condição de um país explorado do Terceiro Mundo pudesse ser feito de um dia para o outro, sem que existissem à sua volta velhas dependências, jogos de interesse, pressões internas e externas, boicotes e, principalmente, o facto de geopoliticamente o Peru estar localizado num continente que ainda é um «quintal» dos Estados Unidos.

O general Juan Velasco Alvarado foi enterrado ontem, dia 26, depois de centenas de milhares de pessoas terem participado do seu funeral. E isso prova alguma coisa... ●

O CHILE NEGOCEIA COM A CHINA

O Chile acaba de firmar um contrato de venda de 15 mil toneladas de nitratos com a República Popular da China. Este é o segundo acordo celebrado este ano entre os dois países, tendo a venda ascendido ao montante total de 38 mil toneladas.

Os nitratos serão carregados no navio mercante «Hergagovina», que largará ainda este mês do porto de Tocopilla.

A indústria dos nitratos encontra-se numa posição difícil neste momento, devido aos custos de produção e à criação dos nitratos sintéticos. Várias empresas têm sido fechadas e outras estão a laborar a meio tempo.

Estes contratos com a China poderão atenuar passageiramente a crise. Quanto às relações entre o Chile e a China (único país socialista, além da Roménia, que mantém relações com a Junta fascista de Pinochet) parecem ir de vento em popa. Ainda há dias o embaixador chinês em Santiago declarava, numa conferência de Imprensa que Pequim desejava intensificar as suas relações com Santiago do Chile. ●

SEMANA INTERNACIONAL

O FALHANÇO

Diante de 1500 jornalistas enviados para a cobertura da cimeira de Ismaília, o presidente do Egipto e o primeiro-ministro de Israel, fundamentalmente, não tiveram mais nada a dizer do que admitir o fracasso do encontro que, há uma semana, era assunto de importância prioritária nos noticiários internacionais. Pudicamente, ambos reconheceram que «quanto à retirada de tropas de Israel dos territórios ocupados, tinham sido feitos alguns progressos, mas havia divergências quanto ao problema palestiniano.» Ao fim e ao cabo, escusado seria organizar qualquer cimeira ou conferência que não tivesse o caso palestiniano como ponto de partida para qualquer solução e que esta solução não fosse a única justa: a criação de um Estado livre e soberano para um povo que vive de favores, exilado em terras estrangeiras, acossado, dizimado e pedra de um jogo entre o Leste e o Ocidente.

A cimeira de Ismaília, realizada durante o Natal, com a aprovação de Carter, nada acrescentou à procura de paz no Médio Oriente, a não ser o estabelecimento de conversações «a nível de ministro dos Negócios Estrangeiros», o que fará com que o problema se arraste. Entretanto, o fracasso da conferência fará, fatalmente, com que os países árabes signatários da cimeira de Tripoli (Argélia, Líbano, Iemen do Sul, Síria e palestinianos) endureçam o seu radicalismo contra Sadat e as suas até agora falhadas iniciativas unilaterais, tendo o primeiro-ministro sionista, Menahen Beguin, como interlocutor. Aliás, já na semana passada, a OLP classificava os «planos de paz» do chefe do Governo israelita, apresentados em Ismaília, como «brincadeira de mau gosto». Mas, mau gosto terão nos próximos dias os adjectivos que serão dirigidos a Anwar Sadat pelos países árabes. A Síria já serviu o seu «prato» através do ministro da Defesa. Mustafa Tlass considera Sadat um «traidor» e um «mendigo da paz».

O referendo

Pois, Pinochet agora quer referendo. Furioso com as Nações Unidas, cuja Assembleia Geral novamente acusou o Chile de desrespeitar os Direitos Humanos, o sombrio ditador resolveu marcar para o dia 4 de Janeiro um referendo onde mais de 6 milhões de chilenos, obrigatoriamente, deverão ir às urnas para dizer se apoiam ou não esta crítica e, consequentemente, o chefe da «Operação Djacarta». Apesar da obrigatoriedade de comparência às câmaras de voto, poucos analistas consideram possível que Pinochet saia derrotado do plebiscito. Fundamentalmente duas razões fazem com que tenham esta opinião: Pinochet não tem força moral e política para arriscar uma consulta ao voto popular e, apenas recorreria a recursos eleitorais se, de antemão, tivesse a vitória garantida por «meios próprios». Em todo o caso, e talvez querendo dar uma sensação de «renhida disputa» ao acto, «El Mercurio», o jornal direitista que ajudou a derrubar Salvador Allende, escrevia na segunda-feira que a Junta Militar poderia deixar o poder caso fosse derrotada no referendo, o que, além de anedótico, é um caso típico de manipulação.

O petróleo

Na passada quarta-feira, durante a 50.ª conferência ministerial da OPEP, realizada em Caracas, capital da Venezuela, os países exportadores de petróleo não conseguiram chegar a acordo quanto à questão dos preços do «ouro negro», mantendo assim, indirectamente, os níveis actuais (112,70 dólares o barril) por tempo indeterminado. O caso será examinado novamente na próxima reunião da OPEP, marcada para 15 de Julho do ano que começa dentro de uma semana. A classificação de «momentânea» para a manutenção dos preços e o projecto de próximas reuniões deliberativas, afastou o fantasma de cisão no seio da organização, como aconteceu em 1976, no Qatar. Entretanto, os países membros nunca estiveram tão divididos como agora.

A invasão

Igualmente, a meio da semana passada, o Serviço Nacional de Segurança de Moçambique lançava o alerta: «A Rodésia projecta uma invasão ao território moçambicano». As informações foram fornecidas por espiões rodesianos capturados e referem que seriam empregados aviões, páraquedistas, artilharia e infantaria. Os espiões disseram ainda que os preparativos já estão a ser feitos, com especial menção para a utilização de aviões Mirage, de fabricação francesa. Recordem-se as últimas atrocidades rodesianas contra refugiados, metidos vivos em valas comuns e depois mortos por «buldozers».

PELO MUNDO

INSÓLITO

Como uma das indústrias do Canadá são as peles, uma ocupação importante — e rendosa — de muitos canadianos é apanhar animais susceptíveis de vir a aquecer quem tem frio, e, também, claro está, quem tem dinheiri. Um dos bichos do Canadá cuja pele é mais procurada é o canis lapa, uma bela espècie de lobo. Ora os biólogos descobriram que uma maneira suave de atrair e depois capturar canis lapas é através de um aroma. E entre todos os aromas que foram experimentados com maior ou menor êxito, verificou-se com espanto que o animal prefere — de longe — o Chanel n.º 5. É caro mas de uma eficácia a toda a prova.

RELÍQUIAS DE CINCO CRIMES

Esta é apenas uma parte do arsenal do «Pantera Negra» Donald Neilson, apreendido pela Polícia londrina. A Scotland Yard quer guardar todos esses «artigos» num museu de relíquias relacionadas com crimes de horror. Nielson, que nada tem a ver com os «Black Panters» dos Estados Unidos, matou cinco pessoas, está a cumprir pena de prisão perpétua e uma das sua vítimas foi uma rica herdeira de 17 anos que foi estrangulada com um fio de arame. Este arame também faz parte da «Colecção» da Scotland Yard

TERCEIRO MUNDO

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E DEPENDENCIA

Os países do terceiro mundo não estão somente privados de aceder a uma tecnologia adequada devido à sua dependência dos grandes centros industrializados, mas carecem também de uma informação que lhes permita seleccionar os procedimentos ou técnicas que devem incorporar aos seus processos produtivos.

Normalmente, o problema da dependência tecnológica apresenta-se como um fenómeno ligado ao carácter oligopólio do «know how» e ao controlo que sobre este têm as empresas multinacionais, mas ligeiramente um dos aspectos mais importantes e paradoxos do problema é que os países demandantes de tecnologia não sabem que pedir.

Aparentemente, semelhante aspiração pode parecer uma afronta à capacidade das nações do terceiro mundo, mas se analisarem calmamente as características do actual processo de transferência de tecnologia verificar-se-á que a dependência vai adoptando cada dia detalhes mais intrincados e subtis e que no nosso tempo abrange inclusive o campo da informação científica e técnica.

Com efeito, para qualquer processo de transferência de tecnologia é necessária uma fase primária que determina se finalmente se importa ou não uma modalidade técnica: a fase de estudos factível.

Além disso, como não existe uma estrutura autónoma de engenharia a nível internacional e os países do terceiro mundo carecem de capacidade real para avaliar as opções tecnológicas, os estudos de factibilidade devem ser confiados a firmas estrangeiras que, de uma maneira ou outra, estão ligadas a companhias proprietárias de processos ou fornecedoras de equipamento e por isso os projectos que se aprovem beneficiam as multinacionais e normalmente prejudicam o país que compra tecnologias inadequadas.

Para poder pré-avaliar as tecnologias disponíveis no mercado mundial, os países compradores deveriam dispor de informação técnica sobre os múltiplos processos que elas implicam, poder determinar as repercursões que terá a sua adopção na qualidade e na quantidade de mão-de-obra requerida e na forma de direcção das empresas e, finalmente, poder estabelecer as possíveis vinculações que existem entre as firmas dedicadas aos estudos de factibilidade e aos fornecedores de tecnologia e equipamentos.

Lamentavelmente, uma das características do mercado mundial de informação é o seu carácter parcial. Quase sempre os bancos de dados ou os organismos de difusão de tecnologias limitam-se a dar detalhes exclusivamente técnicos ou económicas oferecendo muito poucas vezes uma informação técnico-económica e nunca uma técno-económica-comercial que permita aos países interessados iniciar uma aproximação entre o que está disponível e o que necessitam, e, sobretudo, determinar se uma companhia consultora sugere certa tecnologia por ser a mais adequada à realidade na qual se insere ou porque simplesmente convém aos seus interesses.

Além disso, a pouca informação técnico-economica frequentemente disponível só fornece dados totais e impossibilita assim que os países solicitantes possam estabelecer os custos parciais de cada parte do processo tecnológico e negociar o acordo de uma modalidade com outra que seja mais custeável ou mais apropriada às suas necessidades.

OS INCAS CONHECERAM E TRATARAM O CANCRO

Os incas conheciam o cancro e tinham métodos para tratar da doença. A revelação é feita no livro «La Materia Medica en el Incanato», da dr.ª Nancy Chavez, e refere-se ao testemunho do cronista Agostinho Antônio de La Calancha, na sua «Crônica Moralizadora», datada de 1638.

Antônio de La Calancha, boliviano nascido em Chuquiasca, assinalava textualmente que «com uma mistura de conchas e um unguento de ervas, os indígenas tratam o cancro e curam chagas envelhecidas».

Lamentavelmente, são desconhecidos os nomes dos elementos citados pelo sacerdote e muito menos as suas actuais denominações.

A médica que menciona La Calancha e a sua obra, afirma que não se pode pôr em dúvida a seriedade deste, que foi o primeiro a falar no quinino, medicamente usado durante três séculos no combate ao paludismo, com inteiro sucesso.

FORMAS DE VIDA MILENÁRIA

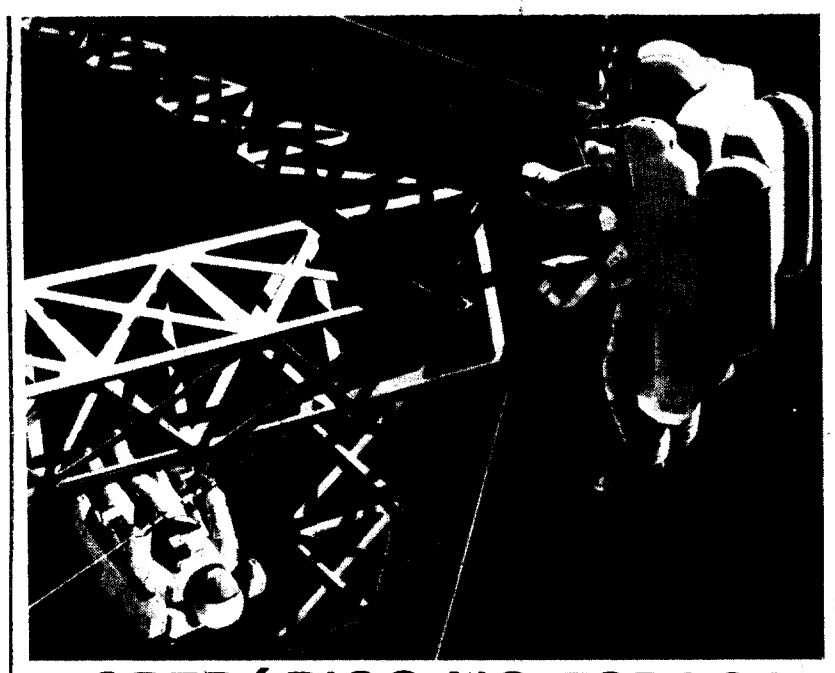
Cientistas que pesquisaram o fundo marinho da Antárctida afirmam ter descoberto formas de vida e fósseis que remontam a cerca de 14 milhões de anos.

As descobertas foram transmitidas da Antárctida para a Funação Nacional Americana de Ciências, que financia o projecto.

Os cientistas declararam ter recolhido das águas uma forma viva de crustáceo, além de fósseis de uma planta unicelular chamada Diátomo, que remonta à Idade Miocênica.

O dr. Duwayene Anderson, chefe dos programas polares da Fundação Nacional Americana de fizeram descer armadilhas e uma câmara de televisão, tendo divisado nas águas obscuras várias criaturas semelhantes a crustáceos a deslocarem-se.

O objectivo do projecto é descobrir que espècie de seres poderiam ter conseguido uma evolução em águas onde a luz do sol não penetra há mais de 100 mil anos e onde a temperatura da água é pouco superior à do ponto de congelamento.



OPERÁRIOS NO ESPAÇO

É assim que um artista da NASA imagina um centro de obras especiais. Aí, trabalham dois «operários», equipados com sistemas de propulsão individual. Esta é a maneira que foi encontrada para lhes possibilitar deslocamentos no spaço, que lhes permitem exercer diversas actividades, desde a montagem de antenas de telecomunicações até a desempanagem de naves.

INDIOS NORTE-AMERICANOS

Ao conduzir uma campanha acerca da «protecção» dos direitos do homem no estrangeiro, a propaganda americana prefere passar por cima da violação dos direitos das minorias nacionais nos Estados Unidos e dos seus habitantes autóctones, em primeiro lugar.

Desde o berço à sepultura, o índio norte-americano é vítima do genocídio. Esta política manifesta-se sobretudo na Califórnia, onde viviam dantes grande número de índios.

As condições sociais e económicas dos índios e das outras minorias nacionais nos Estados Unidos são bastante difíceis. O nível do desemprego dos índios da Califórnia avizinha-se dos trinta por cento. Cerca de setenta por cento das famílias deste Estado têm rendimentos inferiores ao «nível de pobreza» oficialmente estabelecido.

Amontoados em reservas, os representantes da população autóctone vivem na miséria. Cerca de noventa por cento das suas habitações encontram-se em estado de semi-ruína. A sua escolaridade não ultrapassa, em média, os sete ou oito anos, enquanto que o programa das escolas secundárias americanas abrange doze.

Por seu turno, os dirigentes das organizações índias, que lutam pelos direitos da população, são vítimas das mais diversas formas de repressão por parte das autoridades. O processo de Paul Skyhorse e do seu companheiro Richard dura há mais de três anos em Los Angeles e oferece um clássico exemplo da violação das normas jurídicas mais elementares e da legalidade. Apesar das sucessivas provas da sua inocência, os dirigentes índios continuam presos, são submetidos às mais diversas violências, sofrem de subalimentação e da ausência de assistência médica.

CASAS DE "PAPELÃO"

Esta é uma visão de um bairro de Gothemborg, na Suécia, que teve um quarteirão completamente destruído por um deslizamento de terras. As casas, como mostra a foto da Keystone, foram completamente arrasadas como se fossem de papelão. Registaram-se oito mortes

EXCLUSIVO
N.º48/77